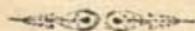


Ruy Barboza

---

VISITA

À TERRA NATAL

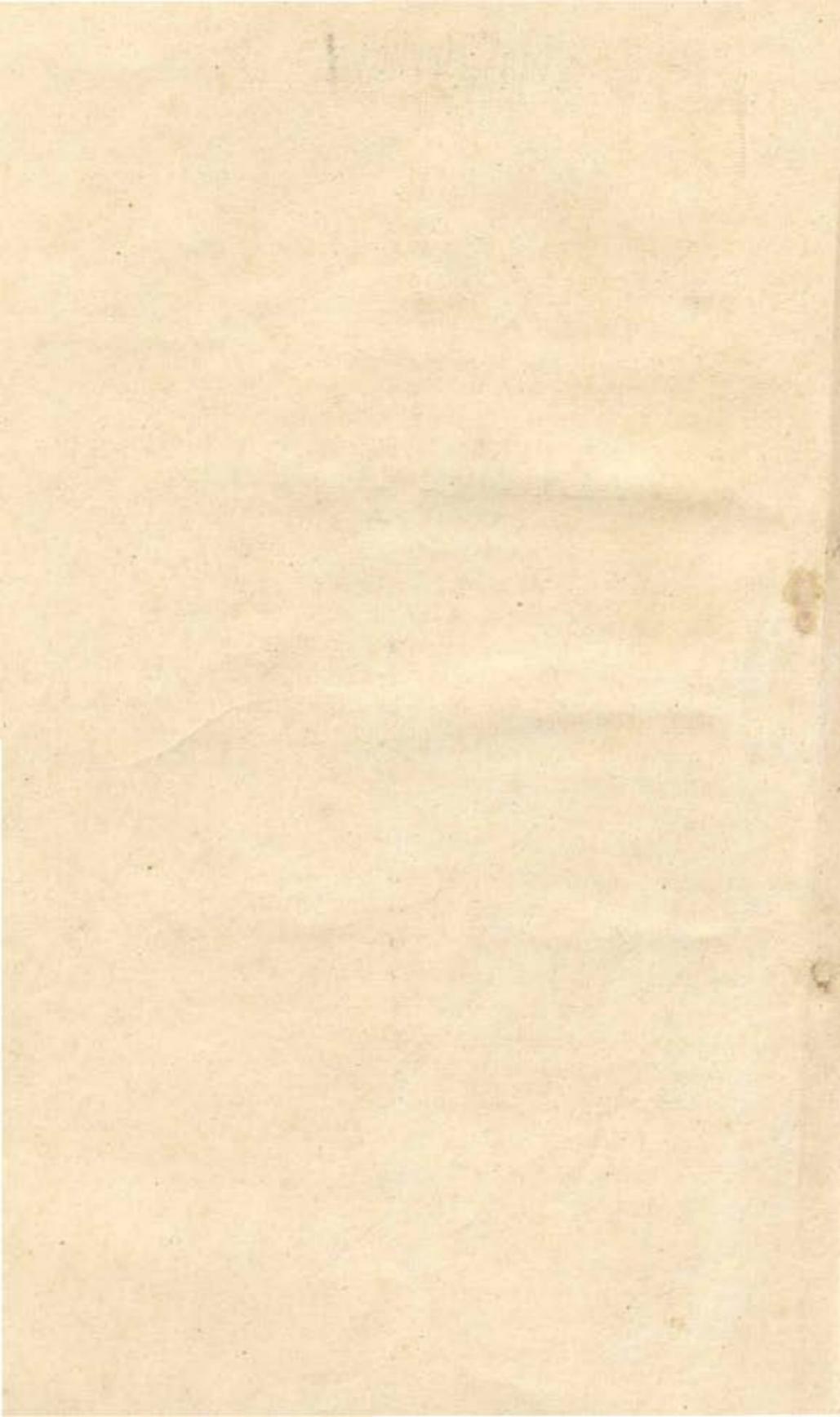


BAHIA

TYP. E ENCADERNAÇÃO DO «DIARIO DA BAHIA»

101 —Praça Castro Alves—101

—  
1893





A presente publicação tem por fim vulgarisar as doutrinas republicanas, magistralmente enfeixadas nas incomparaveis orações pronunciadas pelo Dr. Ruy Barbosa por occasião das manifestações que lhe foram feitas nesta capital durante a sua ultima visita.

Com os discursos do notavel homem de estado publicamos egualmente os dos diversos oradores que nellas tomaram parte e alguns artigos e noticias dos jornaes, que se occuparam dessas festas, as quaes, pela espontaneidade como se realisaram e pela rara solemnidade que as revestiu, assumiram as proporções de um facto singular e extraordinario.

Satisfazemos assim o desejo externado por grande numero de pessoas, a quem não foi dada a ventura de assistir a essas manifestações da alma popular qualificadas criteriosamente como «a apotheose da Bahia».

Na ordem desses factos estão dispostos os discursos aqui colleccionados.

Não juntaremos uma palavra ao juizo de imprensa, que viu nas homenagens feitas a Ruy Barbosa a glorificação de nome bahiano e a mais bella magnificação da obra republicana.

Em verdade foi isso o que affirmaram aquellas milhares de pessoas, representando o que de superior existe nas classes que constituem a nossa actividade social, nas ferventes acclamações com que saudaram desde a chegada do egregio estadista republicano, o seu nome glorioso e immortal.

Entregando, pois, aos nossos concidadãos, as preciosas paginas que se seguem, presu-  
mimos cumprir um dever civico.

A verdadeira orientação da politica republicana está ahi indicada com a sinceridade daquelle espirito superior, que, não sabendo mentir á religião do dever, põe a patria acima de todos os interesses, a liberdade acima de todas as causas.

Sobre as suas palavras medite o espirito dos homens de boa vontade, meditem aquelles a quem as paixões não envileceram os sentimentos de justiça.

Para esses é que se dirige a sua voz sincera e lampejante, solemne e convencida.

Para esses é que appellamos nós, entregando á publicidade o presente livro.

Bahia, abril de 1893.

A BAHIA

A

RUY BARBOZA



## RUY BARBOSA

No paquete inglez *Magdalena*, esperado amanhã pela manhã da capital federal, chega em vistia á sua terra natal e a seus numerosos amigos e admiradores o Dr. Ruy Barbosa.

Não nos consideramos suspeitos, referindo-nos ao illustre cidadão, que esta nobre cidade vae por alguns dias hospedar. Se a desinteressada e diuturna amisade, com que esse benemerito bahiano sempre honrou esta folha, onde, após seu tirocinio academico, fez as suas primeiras e sempre brilhantissimas armas, pudesse ser considerada como um motivo de suspeição, então suspeito seria tambem o paiz inteiro, que tem sentido vivamente o impulso patriotico, ardente e sempre democratico, com que a penna e a palavra inspirada de Ruy Barbosa têm feito pulsar as fibras de toda a nação.

Sempre dedicado ás causas mais elevadas, collocando sempre seu prodigioso talento ao serviço de causas patrioticas, a excepcional, a rarissima actividade de seu espirito, que se tem gasto no estudo profundo e proficuo, na meditação aturada e pertinaz, Ruy Barbosa não deixou ainda, entre nós, desde que se dedicou á vida publica, uma só das questões importantes, que se debatem e se debateram, sem levar a ellas o enorme contingente de sua palavra proficiente, as luzes de suas convicções arraigadas por estudo profundo e por cogitações ininterrompidas sobre as necessidades de nosso meio social.

Desde a questão religiosa em 1874 até a do elemento servil, póde-se garantir, sem receio de contradicta, que ninguem no Brasil discutiu essas gravissimas questões sociaes de altura eual, com a certeza dos golpes e a largueza dos intuitos, que sómente é dado aos gran-

des talentos, habituados ao estudo e a aprofundar, até esgotal-as, as questões de que se occupam.

O parecer de Ruy Barbosa ácerca do projecto do gabinete Dantas é um estudo completo, feito em poucos dias, das origens da escravidão entre nós, de sua historia e da necessidade imprescindivel, que a civilização contemporanea exigia da extirpação daquelle vicio herdado, que corrompeu todas as fontes da vida nacional. Não ha pessoa que se dedique, ainda que como amator, a esses assumptos, que não sentisse naquella occasião a convicção profunda que aquelle trabalho lhe incutia no espirito, e o fremito da indignação pela tristissima lucta que o projecto causou entre os proprios que deveriam consideral-o como medida salvadora.

Mas não foi sómente esse o grande serviço, serviço inestimavel e inexcedivel, que lhe deveria valer o reconhecimento da raça escrava e o applauso eterno de todos quantos se entregaram, sem lazer, a essa grande obra de sanificação publica. Morria José Bonifacio, abafado ao peso dos enormes triumphos que sua eloqueucia em favor dos captivos arrancara diariamente ás multidões, e Ruy Barbosa era o escolhido pela illustre patria do grande orador para fazer-lhe o elogio funebre em uma sessão commemorativa.

O discurso que então pronunciou foi o brado mais eloquente que já se ouviu nesta terra em favor dos captivos, desde que elle exclama: «Morto, parece ainda maior do que vivo!» até que lembra o vulto de José Bonifacio allumiando o horisonte, como a lampada matutina dos captivos.»

Após essa campanha, em que o esforçado e convicto bahiano tomou o primeiro lugar na lucta abolicionista, dedicou-se a libertar os seus campatriotas da descentralisação ferrenha que atrophiava com as liberdades locaes o progresso do paiz inteiro.

Essa intemerata campanha do *Diario de Noticias* do Rio é um dos maiores titulos de gloria do grande apostolo de todas as liberdades, do decidido e glorioso luctador de todas as causas generosas.

Foi ella quem preparou o paiz para a evolução politica de 15 de novembro, e Ruy Barbosa nesse movimento e no governo foi a cabeça pensante, o pensamento dominante da nova organização politica.

Reformas radicaes, leis, regulamentos, e principalmente a constituição federal foram obra sua, exclusivamente sua; e ainda lhe restava tempo para o complicado expediente das repartições de fazenda, para os multiplos negocios que della dependem, e para escrever longos relatorios, em que miudamente se referem os negocios da pasta que lhe foi confiada.

Ao valente soldado, ao patriota inexcedivel e ao homem purissimo que proclamou a republica, e foi o chefe do governo provisório, ouviu quem escreve estas linhas as mais lisonjeiras e até entusiasticas referencias a Ruy Barbosa. Achava o marechal Deodoro que se não fosse a aquisição de Ruy, trabalhador em excesso, entendido em assumptos politicos, sociaes e administrativos, homem de sua inteira confiança, porque era probo e honesto como elle, mais difficeis lhe seriam os grandes tropeços que encontrou na transmutação politica por que snbitamente passamos.

Mas o talento extraordinario, as facultades excepçionaes de Ruy Barbosa não podem ser postas em duvida. Causa, em favor da qual se pronuncie é causa definitivamente victoriosa na opinião, onde houver opinião sincera e intelligente.

Por isso os invejosos, os que só poderiam de rastos admirar os vãos daquella pujança intellectual, os que nunca censuraram os seus actos, como ministro do governo pro-

visorio, senão por allusões ou transcripções de individuos feridos em seus interesses, vivem a propalar falsidades e calumnias, que o nosso illustre amigo tem mais de uma vez desafiado formalmente, sem que lhe appareça individuo algum que procure seriamente e com factos empanar a probidade immaculada de Ruy Barbosa.

Releva agora lembrar um facto. Não sabemos se com isso melindramos a susceptibilidade de um amigo, a quem sempre intimamente presamos. E' necessario, porém, quebrar a arma da calumnia nos dentes dos deshonestos que suppõem que a humanidade tem, como elles, os mesmos instinctos.

O Dr. João José Barbosa de Oliveira foi um homem honradissimo. Demittido do cargo de director da instrucção publica, por motivos politicos, cargo para o qual tinha habilitações como nenhum entre nós naquelle tempo, não fazendo da instrucção arma politica, procurou montar uma fabrica, e para isso contrahiou dividas. Morreu em pouco, sem poder resgatal-as.

Seu filho, que nada havia herdado, tomou a si a responsabilidade das dividas do pae, honrou o nome de seu progenitor, trabalhando e resgatando-as. Isso é facto recente.

O Dr. Ruy Barbosa respeitou o nome de seu illustrado e querido pae, pagando-lhe todas as dividas.

Nessa occasião não era ministro de fazenda; pagou-as todas e com todos os premios por seu trabalho honesto e consciencioso de advogado.

Quantos dentre os que se inculcam de puritanos, de serios e de honestos, pagam as suas dividas, quanto mais as dos ascendentes que lhes não deixaram bens que as excedessem ou ao menos compensassem?

Por esse motivo ainda Ruy Barbosa é um homem digno desta terra. Se pela intelligencia não pôde reccar-se de confrontos entre

os que mais a illustraram, pela dedicação á democracia desde seus verdes annos, pelo assiduo e constante trabalho para levar á realisação um dos ideaes de todos os liberaes da America, pelo desassombro com que póde offerecer sua vida inteira, particular e publica, ao exame de todos, pela elevação de vistas, que o leva a ser patrocinador desinteressado de cidadãos que o offenderam gravemente, mas que estavam soffrendo em sua liberdade, por um principio preterido, se por outros motivos não fosse elle credor das maiores sympathias, do mais decidido affecto desta folha, que se honra com tello como redactor durante annos, tem direito completo a ser visto por nós como aquella personagem allegorica de que nos fallou na magnifica oração que produziu no centenário de um seu collega, immortal como elle, porque é impossivel que os erros dos interessãdos ou os caprichos politicos possam diminuir a figura gigantesca de homens como esse, no scenario politico, desde que elle assomou, impondo-se com as fulgurações de seu grandissimo talento, e com a perseverança de seu character profundamente democratico.

Quando tratou-se de decennario de Castro Alves, o Ruy Barbosa da poesia, o orador official foi o nosso hospede. Fazendo uma allegoria epica da evolução de nossa especie, concluiu elle:

«Esse disco de baça claridade e de reflexos sangrentos, que pouco a pouco se vae recolhendo para o occidente, sob o manto da victoria, é a tradiçãõ da conquista, da violencia e da escravidão, emquanto Athené, a personificação da arte e da sciencia, da humanidade e da paz, ergue-se no oriente, entornando ao longe, por toda a parte, a benevolencia, o espirito e a liberdade entre os homens. Felizes, abençoados e grandes os

que, como Castro Alves, podem ser um dos raios dessa alvorada!»

Ruy Barbosa pôde ser incluído entre esses felizes; com Castro Alves, o immorredoiro poeta dos escravos, o coração sensibilissimo e a alma enorme de poeta e de cidadão, Ruy não foi sómente um dos raios foi a luz principal das grandes alvoradas, emancipação dos escravos e republica. Se Castro Alves fosse vivo abraçal-o-hia mais uma vez, irmãos nas grandes idéas. Infelizmente o poeta morto não viu suas esperanças realisadas; deixou um collega e um conterraneo que recebeu-lhe nobremente a herança e gallardamente des-empenhou-a.

E' o libertador dos escravos, é o legislador da republica que a Bahia vae receber hoje com braços de mãe amorosa, que revê suas glorias antigas em prole que ainda mais a dignifica.

A Ruy Barbosa, o nosso companheiro de cerca de 20 annos de luctas, que tem provado a lealdade, a correcção e a hombridade com que sempre nos mantivemos nos prelios da democracia; a Ruy Barbosa, a quem devemos os melhores annos de nossa existencia jornalística, as nossas melhores e mais cordiaes saudações.

Seja bemvindo entre nós o apostolo de todas as idéas generosas, o imperterrito trabalhador em favor da alforria dos escravos é das mais adiantadas idéas democraticas.

Convictos de sua correcção politica, e de sua acrisolada probidade particular, lhe prestamos daqui o culto que nos merece uma vida exclusivamente destinada ao progresso de seus compatricios, quando não é desse culto fervoroso distrahido pcr outro, não menos elevado: a sagração de todas as horas que o serviço publico lhe deixa ao culto immaculado da familia.

Que seus filhos sejam o que foi o pae, o que foi o avô, e teremos com certeza ahi

nesse ninho patriarchal e amoroso a sementeira fecunda de cidadãos que illustraram a patria, e que elevaram esta pobre Athenas á altura dos louros, que ella já mais de uma vez colheu.

Bemvindo seja entre nós o nosso illustre e sempre venerado companheiro de trabalhos Ruy  Barbosa.

(*Diario da Bahia de 25 de Janeiro*).

---

## SEJA BEMVINDO!

Se, inspirado em sentimentos de politica mais elevada, o povo bahiano não estivesse trabalhado por fortes dissensões partidarias, se outra fosse a sua educação civica, ao pizar amanhã o Dr. Ruy Barbosa esta terra, que lhe é berço glorioso, as palavras que dão titulo a estas linhas, seriam certamente a saudação que de todos os labios irromperiam, dando as boas vindas ao eminente cidadão, cujo nome vale um seculo, onde a Bahia vê em brilhantes relevos as palmas mais virentes, os loiros mais preciosos que a palavra escripta e fallada no parlamento e na imprensa, ainda conquistou entre nós!

Seja, porém, como for, por mais acendradas que estejam as paixões, por mais discriminadas que se apresentem as agremiações politicas, acima de tudo isto ha de pairar, como um docel de luz, a grande alma do povo bahiano, acolhendo carinhosa e amovavel, affectuosa e agradecida, aquelle que, fazendo da penna um ariete e da palavra uma catapulta, feriu renhidas pugnas, em defeza desta terra, quando a anarchia das ruas pretendeu retalhar-lhe as entranhas.

Seja bemvindo o Dr. Ruy Barbosa!

A sua recepção, se fôr na altura de seu merito, na extensão dos seus serviços, no brilhantismo do seu talento, na profundeza de sua erudição, fará lembrar a daquelles celebres conquistadores romanos, não fallando no grande parlamentar, no maximo escriptor, nem os apodos que o escravo romano, jungido ao carro triumphante, dirigia aos grandes vencedores.

E elle, o Dr. Ruy Barbosa, entra como um triumphador; mas, ao contrario deste, não vem receber os despojos da conquista, vem, sim, filho amantissimo, depôr no seio da

terra natal os laureis, que lhe pendem em festões da frente, esmaecida em continuas vigílias e profundas meditações.

Recolhe-se, como o famoso grego, á sua querida tenda, para ahí recobrar alento, buir as finas armas, que magistralmente térça, e apparelhar o escudo, onde mais tarde inscreva novos combates e, conseguintemente, novas victorias.

Nós, associando-nos pelo espirito e pelo coração, aos festejos que se projectam em homenagem ao egregio bahiano, fazemol-o com a certeza de que concorreremos para a glorificação do mais illustre publicista bahiano, do mais notavel parlamentar brasileiro e de uma das mais robustas mentalidades da raça latina.

(*Diario de Noticias* de 25 de Janeiro.)

## O GRANDE BAHIANO

Depois de uma ausencia de cerca de cinco annos, pisou o grande bahiano a sua terra dilecta, aquella que se desvanece de lhe ter ouvido o primeiro grito da vida e as primeiras palavras de orador e jornalista. Todo esse fulgor de gloria por justo titulo adquirida pelo eminente filho da Bahia, reflecte se na frente deste povo, que ainda hontem lhe transmittiu, numa effusão espontanea de affecto, um beijo consolador de mãe commovida e carinhosa.

A «antiga metropole do espirito brasileiro» sente-se remontar ás culminações de outr'ora, aos tempos de seu primado intellectual, moral e politico, ao contemplar orgulhecida o vulto deste bahiano, cuja grandeza vale bem o passado preeminente da velha capital brasileira.

Quando não tivesse ella presentemente nem um ornamento, nem um só continuador de suas tradições de hegemonia, bastar-lhe-ia possuir este nobre filho para a Bahia reivindicar a supremacia de outras eras e poder dignamente cingir o diadema luminoso com que brilha na historia.

Eil-o que recebe, coração transido de doces emoções, os afagos maternas que á sua alma delicada e sensível «sabem á sinceridade do primeiro leite da vida.»

Merecido preito, esse fervor de festa com que acaba de ser acolhido em sua terra natal o preclaro brasileiro, deve compensar as injustiças que de longa data lhe magôam a grande alma e os dissabores que ás vezes têm sido o preço de tanta benemerencia.

Generoso, forte, sereno como um philosopho, pairando altivo em esphera superior ás paixões e ás miserias que a politica desenca-deia e apascenta, vemol-o sempre o mesmo

espírito rebelde ás suggestões dos pequenos sentimentos, a cuja influencia não raro cedem os homens injustamente malsinados. A seus olhos a Bahia é sempre a mesma credora de seu amormais puro, de sua ternura filial, da gratidão e do sacrificio.

Elle bem comprehende quanto não é permitido confundir os preconceitos e os odios particulares com o sentimento collectivo da patria.

E foi esta, sem duvida, em manifestação modesta, mas eloquente, quem sagrou a boa vinda do organisador da republica.

Na vida dos grandes homens ha momentos que são anticipações da justiça por vir. Hontem, naquella soffreguidão com que centenas de bahianos saudaram a chegada do seu illustre co-estaduano, bem se podia presentir o conceito que do seu admiravel character e vasto merecimento fará a geração futura, a quem Ruy Barbosa está dando desde o seu apparecimento na vida publica os exemplos mais bellos de patriotismo, de energia civica, de inteireza e rectidão de espirito, de elevação e nobreza d'alma.

A mocidade, cuja inexperiencia é compensada pela intuição do que é bello, respeitavel e digno de homenagem, mostrou-se ainda uma vez alheia dos ruins estimulos, que denegam ás vezes a civilisação moral de um povo.

Victoriou o com o symbolo das aspirações democraticas dos brazileiros, como o incorruptivel e intransigente campeão das liberdades, como a encarnação mais pura da idéa republicana.

Deve sentir-se consolado da animosidade de seus inimigos aquelle que pelas mãos dos moços recebe as corôas que mais lhe sabem, — «aquellas com que o ingenuo desvanecimento da patria afaga a dedicação de seus trabalhadores.»

Póde elle repousar tranquillo na terra ha

tanto tempo deserta de seu maior representante. A Bahia não sabe repudiar quem lhe grangeia as mais legítimas glórias, quem a honra com tão desinteressada dedicação, amparando-lhe, contra a decadência destes tempos, por si só, com a sua genial mentalidade e a inteireza invulnerável de seu carácter, o nome conquistado por uma geração de bahianos.

O povo que um dia sagrou o mérito de José Bonifácio no exílio, a que o condemnara o império, não será menos justo para com a vítima dos odios impotentes, que, na república, tanto se acirraram; e saberá medir nas próprias affrontas que lhe atiram a estatura superior desta extraordinária individualidade.

Saudamos o batalhador indefesso e invencível que hoje, pisando a terra de seu berço, lhe traz o deslumbramento daquellas «almas fortes» que a *Iliada* celebra.

(*Diário da Bahia* de 28 de Janeiro.)

---

## RUY BARBOSA

Hontem ás 9 horas da manhã entrou no nosso porto o paquete inglez *Magdalena*, esperado do Rio de Janeiro, trazendo a seu bordo o Dr. Ruy Barbosa, que, em companhia de sua estremecida familia, vem visitar a terra de seu berço, a que tanto tem sabido honrar.

A's 6 horas da manhã já era avultadissimo o numero de correligionarios e amigos do preclaro bahiano que estacionavam na ponte da Companhia Bahiana e logares adjacentes, aguardando a entrada do vapor inglez.

Ao dar o forte de S. Marcello signal de entrada de vapor do sul, partiram do arsenal de marinha e da ponte da Companhia Bahiana tres vapores embandeirados e tres lanchas, conduzindo os empregados da fazenda federal, a familia e admiradores do Dr. Ruy Barbosa e os membros do partido republicano federalista, que foram esperar na linha o vapor que conduzia o emerito bahiano, cuja visita a esta terra era ansiosamente desejada por todos quantos sentem o espirito impulsionado pelas suggestões do patriotismo.

Acompanhando o *Magdalena*, entusiasticas saudações eram dirigidas desses vapores ao Dr. Ruy Barbosa, que a ellas correspondia, acenando, da amurada do navio.

Em escaleres dirigiram-se para bordo do paquete inglez os amigos e admiradores do notavel estadista, que os recebeu com aquella distincção que o caracteriza.

Convidado pelos empregados de fazenda, encaminhou-se S. Ex. para o salão do paquete, sendo-lhe ahi dirigida a palavra pelos Srs. Francisco de Magalhães Moreira Sampaio, e Candido Seraphim Alves, que, em nome de seus collegas da thesouraria e da alfandega,

significaram eloquentemente a gratidão de que se acham possuídos para com o Dr. Ruy Barbosa, autor do decreto da criação do monte-pio dos empregados da fazenda federal, sendo feita nessa occasião entrega de dous lindos ramalhetes de flores naturaes, dos quaes pendiam largas fitas com franja de ouro, um offerecido ao illustre bahiano e outro á sua virtuosa consorte

Agradecendo aquella inequivoca e honrosissima prova de estima por parte dos dignos funcionarios, respondeu, com palavras que lhe trahiam a enorme commoção de que era presa, o Dr. Ruy Barbosa, que, manifestando o seu pensamento na gestão da pasta da fazenda, no periodo glorioso do governo provisorio, disse que relativamente aos empregados das repartições dependentes daquelle ministerio, procurou prestar o mesmo desinteressado apoio que prestaria a seus proprios filhos.

O seu discurso foi ouvido com a mais religiosa attenção por parte de quantos se achavam presentes, sendo, ao terminar, viva e calorosamente saudado.

Dirigindo-se ao eminente homem de estado, em companhia de uma commissão do partido federalista, o Dr. José Gonsalves, saudou o egregio brasileiro, honra da republica, a quem cabia-lhe a satisfação de apertar em estreito abraço, recebendo o calor daquelle peito, onde bulham os mais nobres sentimentos civicos; sendo S. Ex. abraçado por seus amigos politicos.

Por essa occasião o Dr. Manoel Victorino, abraçando o notavel bahiano, ergueu um viva, que foi calorosamente correspondido, — á gloria mais pura e legitima da Bahia.

Tomando um dos vapores especiaes, dirigiram-se todos para terra, sendo o nosso illustre hospede abraçado e festejado pelas pessoas que alli o esperavam, dos quaes um grupo, tendo como seu representante o ci-

dadão Salles Sousa, entregou-lhe um riquíssimo *bouquet* de flores naturaes, em cujas fitas lia-se esta inscripção em letras de oiro—*Os federalistas da Sé ao Dr. Ruy Barbosa.*

Na ponte da Companhia Bahiana, que estava enfeitada de palmas e galhardetes e onde se effectuou o desembarque, extraordinaria era a massa de povo que aguardava a chegada de Ruy Barbosa, que foi ali saudado com prolongadas salvas de palmas, ao passar entre as duas extensas alas de cidadãos alli reunidos.

Acompanhado da immensa multidão, na qual se viam representadas as diversas classes sociaes, tendo á frente a banda do regimento policial, seguiu S. Ex. pelas ruas Conselheiro Dantas, Santa Barbara, Homem de Mello, Praça Castro Alves e ruas de S. Bento, S. Pedro e Portão da Piedade, onde hospedou-se na casa de residencia dos Drs. Francisco Vianna e Augusto Vianna.

De uma das janellas do prédio ergueu S. Ex. vivas—á idéa republicana, ao povo bahiano, á mocidade, que concretisa em si todas as grandes esperanças do futuro, e ao partido republicano federalista da Bahia; sendo ao assomar á janella saudado Ruy Barbosa por uma extensa salva de palmas.

Durante o trajecto do enorme prestito, que era fechado pela corporação dos empregados de fazenda federal, foram erguidos innumeros vivas ao senador Ruy Barbosa, genio das finanças brazileiras, ao immortal benemerito da classe de fazenda, á gloria mais legitima da Bahia, ao grande legislador da republica, ao intemerato defensor das liberdades publicas, ao Dr. José Gonsalves da Silva, chefe do partido federalista, etc.

De diversas casas foram atiradas flores sobre a cabeça do egregio bahiano; subindo ao ar muitas girandolas de foguetes ao passar o prestito em frente ao edificio desta folha, que se achava adornado festivamente.

A' commissão do partido federalista foram offerecidos para os festejos de recepção que a Bahia acaba de fazer ao seu benemerito filho, o vapor *Itaparica*, da Companhia Bahiana, pelo seu digno gerente o Sr. general Sousa Dantas, e o vapor *União*, da Companhia Transportes Maritimos, por tres distinctos membros da classe commercial, os quaes em carta dirigida á commissão manifestam de um modo honroso a sua admiração por aquelle nosso presado amigo.

Durante o dia de hontem e á noite foi S. Ex. constantemente visitado por muitos amigos e correligionarios.

Eis em rapidos traços o que foi a brilhante e expressiva recepção que teve no seio de seus amigos, na terra de seu nascimento, o nosso antigo e desinteressado companheiro de lides jornalisticas, a quem jamais desfalceou o animo para as luctas em prol das causas grandes e generosas.

A Bahia, em cuja parte sã nunca poude medrar a intriga torpe e baixa dos interesses pequeninos, soube honrar dignamente o nome puro e immaculado de Ruy Barbosa, que ha de ser para as novas gerações brasileiras o incentivo nobre que as levará á conquista da liberdade e da paz.

(*Diario da Bahia de 28 de Janeiro*).

---

## RUY BARBOSA

O assumpto principal do dia foi, hoje, a chegada e recepção do Dr. Ruy Barbosa, nesta capital.

Este homem notavel, que enche e illustra por si só a historia nacional dos ultimos tempos, creando, suggerindo e vencendo com sua organização complexa de jornalista, financeiro, jurisconsulto, estadista, litterato e politico, as situações mais variadas e mais profundas da nossa evolução social, este notavel bahiano, dizemos, teve uma prova solemne e viva da resurreição dos antigos predicados civicos desta terra no modo por que vimol-a hoje manifestar-se por occasião do seu desembarque.

Isto que a parte selecta da capital bahiana acabou de realisar hoje, não é uma destas *manifestações de apreço* urdidadas com o *arrière pensée* dos politicos e com a ajuda inconsciente da turba-multa dos curiosos; isto de hoje foi uma explosão solemne e edificante dos sentimentos bahianos de outro tempo, quando inda se cria nos homens e se tinha confiança nos principios; isto de hoje foi uma demonstração publica dos enthusiasmos desta terra pelo merecimento real de um filho glorioso, uma sagração civica, em que tomaram parte os elementos mais distinctos pela posição na sociedade, pela cultura intellectual, pela influencia que exercem o character e as demais qualidades de eleição.

(*Correio de Noticias* de 27 de Janeiro).

## RUY BARBOSA

Passados annos de luctas renhidas á maneira brava dos legendarios, volveu hoje á terra natal o Dr. Ruy Barbosa, de quem se póde dizer que é a culminancia do talento e da erudição neste paiz.

Guia da cruzada republicana no jornalismo fluminense, onde os seus artigos opposicionistas foram brilhos ainda não resplandecidos em imprensa de combate, o eminente bahiano desenvolveu nos primeiros dias do seu ideal victorioso tal actividade e tal exuberancia de forças intellectuaes, como não se lhe deparam superiores na historia universal das revoluções.

Todo o paiz, entre surpreso e orgulhoso, convergiu attenções para essa cabeça humana de Minerva, de onde irrompiam, apercebidas e aptas, as grandes reformas liberaes que o espirito nacional sonhara.

Para dar-lhe pagina rutila na historia patria, bastaria essa phase assombrosa de sua vida de cidadão.

---

Em torno á individualidade do ministerio das finanças do governo provisorio silvam verdadeiros odios, que nada lhe perdoam; mas tambem vibram aclamações á sua poderosa mentalidade, que fal-o incontestavelmente legitima gloria do Brasil.

Assim o consideramos nós, apresentando-lhe as nossas saudações pela sua chegada.

---

A Bahia, na recepção brilhante com que soube acolher hoje o seu mais illustre filho, dignificou-se quanto era necessario para exemplo vivissimo da geração hodierna.

O Dr. Ruy Barbosa teve, á sua chegada,

lisongeira prova de apreço por parte dos seus conterraneos que vêem em S. Ex. uma verdadeira gloria nacional.

A sua recepção engrandece-o duplamente, pois não foi tributada simplesmente por aquelles que de ha muito já o admiravam, mas tambem por outros cidadãos que viviam afastados do illustrado bahiano, por motivos de politica diversa.

Todos, na maior communhão de sentimentos, concorreram hoje para o brilhantismo da sua chegada, de que vamos dar ligeira noticia.

(*Jornal de Noticias* de 27 de Janeiro).

---

## RUY BARBOSA

O partido republicano federalista vae hoje, num acto de espontanea justica, juntar o seu modesto preito ás homenagens cultuaes que tem sabido merecer de seus compatriotas mais educados e justos—o egregio brasileiro Ruy Barbosa.

Com o partido federalista podemos dizer, fraternisa a alma bahiama, sempre entusiasta do que é grande e nobre, nesta manifestação de apreço que sobremodo a honra, elevando-a no conceito dos povos civilisados, que têm por caracteristico, entre outras qualidades, a estima e a gratidão a suas legítimas glorias.

As incensadelas da baixa e interesseira lisonja aviltam o thuribulario e não honram o lisongeadado. Ao contrario, os tributos da admiração justificada, do louvor consciente e merecido, exaltam por egual quem os rende e quem os recebe.

Não se discute mais o valor moral e intellectual dessa individualidade, que pela sua grandeza alem do commum, provaria, contra Bukle, que ao lado da nossa estupenda natureza, de montanhas gigantescas, rios soberbos e florestas impenetraveis ha tambem logar para o homem.

E quem bem o sabe é a Bahia, berço afortunado de tão grande filho; a Bahia, que tem assistido á evolução desse espirito de elite, desde o seu auspicioso inicio na carreira publica, como soldado valente e leal das idéas genuinamente liberaes, até ao seu estadio presente, de franca e decidida convicção republicana.

Lustrando com inexcedivel brilho todas as provincias da sciencia politico-social, justando com pulso de athleta pela realisação dos mais puros principios, viu-o esta terra,

desvanecida, logicamente se ir encaminhando para o termo appetecido das aspirações nacionaes.

Emquanto a monarchia não embaraçou o natural desenvolvimento deste vasto corpo de nação, elle esteve com ella servindo a patria, sem servilismo de aulico, mas com toda a independencia de um character que se presa. Sempre considerando á parte o interesse dynastico e o interesse propriamente do povo, jámais o vimos transigir em detrimento do ultimo. Foi assim que nas luctas pela abolição da escravatura, não se deixou influenciar, como outros tantos estadistas, do espirito conservador de resistencia á reforma social, prevendo, entretanto, o enorme vasio que a escravidão, uma vez abolida, ia cavar na peanha do throno. Vae por cinco annos ouvimos-lhe nós estes rasgos propheticos, que dahi a pouco tempo echoavam no senado brasileiro, enchendo de terror toda a banda esclavagista: «Mas, em summa, senhores, a grande transformação approxima-se do seu termo. A cordilheira negra esborôa-se, abalada pelas commoções que operam a mudança dos tempos nas profundezas da historia; e por esse rasgão immenso, que se abre, entra em cheio o azul dos novos horisontes, o oxygenio poderoso da civilização americana. Os velhos partidos, cooperadores irregeneraveis do passado, rolam, desagregados, para o abysmo, entre os destroços de uma era que acabou; e pelo espaço, que a tempestade salvadora purifica, os ventos do norte e do sul trazem, suspendem e dispersam, para cahirem sobre a terra, as idéas vivificadoras da nossa rehabilitação: a liberdade religiosa, a democratisação do voto, a desenfeudação da propriedade, a desolygarchisação do senado, a federação dos estados unidos brasileiros. . com a corôa, se esta lhe fôr propicia, contra e sem ella, se lhe tomar o caminho.»

Quando, abatido o captiveiro, a sociedade experimentou a urgencia de proseguir na serie de reformas, que a abolição trazia no bojo, e logo encontrou, quer na corôa, quer em realistas mais que o rei novos obstaculos á sua evolução necessaria, vimol-o outra vez, empunhando a picareta destruidora, preferir o partido da nação ao partido da dynastia. Ahí tivemos occasião de presenciar a transição brilhante do liberal monarchico para o democrata republicano. A corôa tomara o caminho á nação; elle decidira-se por esta sem a corôa.

Desde então pelejou francamente pela federação republicana, vibrando os mais profundos e certos golpes nas instituições do imperio, que tinha a pretensão de deter o curso logico e fatal dos acontecimentos. Ao passo que os Josués do promettido segundo reinado mantinham a estulta esperança de inverter as leis do movimento, o futuro organisador da republica seguia rota batida, avigorado pela fé na sciencia e no progresso, annunciando o proximo transbordamento da corrente, cuja directriz ingenuamente acreditavam outros poder desviar por meio de frageis comportas.

A revolução não se fez esperar. O elemento soberano, contrariado em seu indomavel arroj, avolumou-se e arrastou os diques na sua triumphal defluição.

Coube ao nosso eminente patricio, quer pelo seu papel na gloriosa propaganda democratica, quer pelo seu merito inquestionavel, figurar na primeira linha dos acontecimentos que dahi por diante tiveram por scenario a nascente republica.

Nesta synthese incompleta de suas diversas phases politicas, impossivel nos é resumir o que tem produzido a actividade incomparavel do estadista bahiano, a datar de sua elevação ao governo provisorio, qual tem sido a sua norma de acção, qual o rumo

de suas idéas e o objectivo de suas incessantes luctas.

Basta-nos salientar que o terrível demolidor dos fins do imperio, o revolucionario intransigente do primeiro governo republicano, uma vez instaurado o regimen constitucional, foi e continúa a ser o propugnaculo mais forte da ordem legal, vigilante guarda avançada do systema federativo, sabio, esculpulo e leal defensor da autonomia dos estados federados. O seu amor ás liberdades affirma-se de continuo e na mesma rasão em que augmenta o seu odio ás injustiças. Quando, ha bem pouco, pelo territorio da patria se espalhavam aquellas novas *columnas infernaes*, a depor governos constituidos, como se estes encarnassem o espirito insurreccional da Vendéa, não se conteve a vibrante palavra do impolluto patriota, e ouvimos-a condemnar aquella campanha de deposições em que elle denunciava «a escola e o embryão da guerra civil.»

«Eu creio na lei, dizia em seu *Manifesto á nação*, e não creio senão nella, mas na lei em sua verdade, em sua inteireza, em seu espirito desinteressado, sem cumplicidades com as conveniencias dos amigos, nem capitulações ás exigencias do poder.»

«Creio no desenvolvimento da republica, se ella se estribar na legalidade...» «Creio que é necessario consolidar a União pelas sympathias dos estados...» «Creio que a ordem não póde florescer senão no seio da estabilidade e da justiça.» E por fim esta divisa, digna do escudo de todo republicano sincero e patriota: «Com a lei, pela lei e dentro da lei; porque fóra da lei não ha salvação.»

O character politico da festa de hoje não póde excluir a solidariedade do povo bahiano, cujo espirito de ordem e legalidade se encontra um interprete no partido federalista, tem um sastentaculo inabalavel na con-

vicção e nas opiniões do grande estadista republicano.

A Bahia, que amargou por longos dias a affronta de um governo de usurpação, teve-o por si, pelos seus direitos e credits, junto aos altos poderes da União, fallando-lhe esta linguagem altiva e repassada de nobres sentimentos.

«Como brasileiro, como fundador da constituição federal e como bahiano, me considero vilipendiado, e vilipendiados se consideram os meus conterraneos, pela usurpação provocadora que allí se acaba de estabelecer.»

E' justa, portanto, a homenagem que o partido federalista, devemos dizer que a Bahia, presta hoje ao insigne patriota, ao notavel politico e homem de estado, abstrahindo mesmo dos muitos outros aspectos por onde se impõe o seu merecimento sobreexcellente.

Se elle merece pela estoicidade de seu character, de energias nunca abatidas, de crystalina pureza jamais empanada; pelo vigor de sua mentalidade, de um talento luxuriantemente, multifario e genial; pela opulencia de erudição que em todos os assumptos lhe tem grangeado uma competencia indiscutivel,—egual direito conquistou ante a nação, e especialmente perante este estado, pela sua acção benefica, prodigiosamente util, na ordem social e politica, nesta esphera de actividade tão abrolhada de difficuldades e espinhos, e onde o glorioso paladino da democracia tem incessantemente demonstrado.

«... amor da patria não movido

«De premio vil, mas alto e quasi eterno.»

(*Diario da Bahia* de 7 de Fevereiro).

## RUY BARBOSA

A Bahia é sempre «a heroína herculea de seios titanicos», a cujo calor benefico se avigora o talento de seus filhos, em famosas crystalisações, que relembram a limpidez purissima do diamante, que seu opulento sólo engendra nas fecundas entranhas!

E Ruy Barbosa é incontestavelmente a encarnação mais esplendida, a affirmação mais poderosa do genio desta terra, maior por ser-lhe berço, do que pela vastidão de seus territorios, pela imponencia de suas aguas, pela eminencia das suas cordilheiras, pelas galas, emfim, com que a enriqueceu a natureza, nos enlevos de artista inspirado e afaços de mãe acarinhadora.

A demonstração irrecusavel, evidentissima do que levamos dito, tivemos-a hontem á noite, no recinto do Polytheama, transformado pela magia da palavra dos oradores em deslumbrante capitolio.

Foi a glorificação mais radiosa, a consagração mais legitima, a solemnidade mais imponente, a festa realisada hontem, em honra ao Dr. Ruy Barbosa.

Nella vibrou, impetuosa e delirante, a grande alma da Bahia, imprimindo lhe uma feição singular e um cunho de grandeza, ainda visto em solemnidade daquella natureza.

Auditorio selecto e numerosissimo, entrecortado de distinctas senhoras; luzes, em profusão, dando relevo ás ondulações dos espectadores; a decoraçào do edificio; o aspecto do palco, e acima de tudo isto a anciedade que se manifestava em todos os semblantes, tudo impunha-se aos sentidos, mantendo a multidào uma attitudo grandiosa, condigna da solemnidade.

A's 8 horas, quando deu entrada no recinto

o Sr. Dr. Ruy Barbosa, acompanhado da digna commissãa, o povo recebeu-o de pé, com uma prolongada, espregitosa e unanime roda de palmas, sendo-lhe nessa occasião, ao approximar-se S. Ex. do camarote do Sr. Dr. governador, atirada uma chuva de flores pelas senhoras, que enchiam as frizas.

A musica de policia executou o hymno nacional, que foi ouvido de pé por todos os espectadores, seguindo-se ruidosas acclamações ao Sr. Dr. Ruy Barbosa.

Minutos depois, apresentavam-se no palco a commissão promotora da festa, o orador official, Dr. Manuel Victorino, tendo ao lado o Dr. Ruy Barbosa.

Novas acclamações, novas salvas de palmas irromperam de todos os lados.

O scenario que ornava o palco representava um salão nobre tendo ao centro, descansando sobre uma columna, a estatua da liberdade, offerta do partido federalista ao illustre bahiano, alvo daquella manifestação excepcional.

Restabelecido o silencio, fez-se ouvir o Sr. Dr. Manuel Victorino, que, em nome do partido de que é ornamento, proferiu eloquente discurso, pondo em relevo os serviços prestados á patria pelo Dr. Ruy Barbosa.

Ao terminar, o orador foi entusiastamente victoriado, sendo erguidos vivas aos dous maiorès talentos da Bahia actual.

Estava feita a glorificação do grande bahiano; mas faltava a glorificação da Bahia.

Desta tarefa incumbiu-se o Dr. Ruy Barbosa, demonstrando que sob aquella compleição debil e franzina pulsa uma grande alma.

«Alma gigante em corpo de creança.»

O discurso do Sr. Dr. Ruy Barbosa é uma peça inteiriça, magistral, vasada em moldes de ouro, contendo a liga daquelles preciosos metaes de Corintho, a que se referia o poeta.

Dar-lhe pallido resumo, seria amesquinhar-lhe a grandeza dos conceitos e marear-lhe o brilho da fórma de que elle, unico entre nós, possui o segredo.

Ha discursos que, como certas joias, não se partem—não têm concertos depois.

Diremos apenas que o exordio é uma harmonia de Lamartine engastada numa ode de Pindaro. A descripção da Bahia, tal qual appareceu-lhe, olhada do mar, «pendurada dos céos», é um florão inexcedivel do mais puro lyrismo.

Só quem viu a nossa madrugada e sentiu a influencia da melancolia das tardes brasileiras póde encontrar palletas de cores tão finas e suaves para desenhar a paisagem merencoria que a terra natal offerece ao filho, que della andou ausente e que a ella regressa com os olhos rasos de pranto e com o coração cheio de dulcissimas recordações.

Como arma de combate, como propaganda republicana, o discurso de que nos occupamos, é um primor.

O epilogo foi um milagre de eloquencia.

Depois do discurso de hontem, podemos dizer do Dr. Ruy Barbosa o que Castilho disse de Victor Hugo:—Não achando a quem exceder, excede-se a si proprio.

(Do *Diario de Noticias* de 8 de Fevereiro.)

---

## RUY BARBOZA

Revestida de rara solemnidade e de insolito esplendor foi a festa politica realisada na noite de 7 do corrente, pelo partido republicano federalista da Bahia, em honra do eminente brasileiro, nosso conterraneo Dr. Ruy Barbosa.

No vasto recinto escolhido para a festiva sessão, destinada ao offertamento de um mimo ao glorioso estadista, ao inimitavel orador e irrivalisavel publicista, teve o partido republicano a fortuna de ver reunido o grande publico desta capital, sem distincção de classes, nem de sexo, sem excepção mesmo de adversarios, em quem mais força teve o prestigio soberano de uma gloria que é da patria, do que a antipathia baseada na discordancia das opiniões.

Não sabemos de manifestação de tal genero que attrahisse e congregasse, nesta terra, mais numeroso e selecto auditorio. A sala franqueada á brilhante cerimonia transpirava a expectativa anciosa de algum extranho acontecimento.

Era justa essa anciedade. Um preito ia render-se ao homem politico mais extraordinario que ainda avultou na terra brasileira, e este homem, cujo character podia rever-se no bronze da estatua que lhe seria offertada, e em cuja alma a liberdade era melhor symbolisada que nessa mesma allegoria, faria ouvir o maravilhoso instrumento de sua eloquencia, interpretando a harmonia mais admiravel ainda de suas idéas e de seu pensamento.

Esperava-se ouvir a palavra encantada de um orador sem igual e escutar-lhe, sob a magia exterior da linguagem, a vibração de um espirito todo rendido á patria e ás boas cau-

sas que envolvem sua paz, sua grandeza e sua honra.

Aquelle cujo verbo tem o bramido do oceano encapellado para annunciar as grandes revoluções sociaes e politicas, taes como a abolição e a quéda do imperio; aquelle que tem na phrase irisações e cambiantes de luz para accender aureolas de apotheose em torno de mortos immortaes como Castro Alves e José Bonifacio; aquelle que, fallando, resurge, quando é preciso, a ironia voltairreana e encarna o genio epigrammatico de Juvenal; o artista da palavra que ao mesmo tempo, no exprimir as suaves emoções da alma, personifica o mytho hellenico do filho de Neleu, «cuja bocca distillava palavras mais doces do que o mel»—ia encher com os echos harmoniosos de sua voz eloquentissima o recinto preparado para mais uma sagração, modesta embora, de sua honrabilidade como democrata e patriota.

A solemnidade teve o tom de uma verdadeira glorificação, e o egregio estadista republicano pôde juntar mais um laurel aos muitos que o tem vingado das investidas do odio, da inveja e da calunnia.

O povo que o recollocou a 27 de junho do anno passado, em concorrido comicio eleitoral, no posto illuminado pela sua intelligencia e prestigiado pelas suas virtudes civicas, confirmou plenamente nas flôres, dos applausos, nas acclamações delirantes com que acolheu e ouviu a Ruy Barbosa, o merecimento deste grande cidadão, que por si só sustentaria a dignidade politica desta terra, a tradição de nossa altivez e de nossa nobreza moral, o sceptro da supremacia intellectual da Bahia.

Imprensa admiradora do que admiração merece, animada pelo espirito de justiça que em nada é prejudicado pela communitade de aspirações politicas, nossas e do preclaro brasileiro, sentimos-nos profunda-

mente satisfeitos com essa homenagem solemníssima, em que o partido federalista deu ensejo ao povo bahiano para honrar a sua maior gloria.

E sob o jugo suave de taes sentimentos, sem temer que acoimem de immodestia o órgão do partido que teve a idéa da festa de ante-hontem, congratulamos-nos sinceramente com o emerito jornalista, que tanto lustre já deu a estas columnas, no estadio inicial de uma carreira que o levou á immortalidade em vida.

A' imponente manifestação do partido republicano federalista ao eminente brasileiro assistiram cerca de 5 mil pessoas, entre as quaes destacava-se avultadissimo numero de familias.

A's 6 horas da tarde era já extraordinaria a affluencia de cidadãos ao Polytheama, lugar escolhido para aquella solemnidade, na qual a Bahia tinha de magnificar a magestade do talento e da virtude civica no mais illustre de seus filhos.

A decoraçáo interna do Polytheama feita com sobriedade e gosto apresentava excellente aspecto festivo.

A' entrada principal do vasto edificio, erguiam-se vistosos arco e trophéo com estas palavras:—*Homenagem a Ruy Barbosa*—*Honra ao merito*.

Aos lados do proscenio, liam-se os seguintes disticos: *Redacção do Diario da Bahia*—*Redacção do Diario de Noticias*, do Rio.

No fundo escarlate de bellos emblemas decorativos, que destacavam da columnata dos camarotes, viam-se as seguintes datas commemorativas de factos notaveis na vida do illustre brasileiro: 5 de novembro de 1849 (nascimento); 28 de outubro de 1870 (formatura); 13 de janeiro de 1878 (eleição á deputação provincial); 5 de setembro de 1878 (eleição á camara geral); 31 de abril de 1888

*meeting* abolicionista na Bahia); 7 de março de 1889 (entrada para a redacção do «*Diario de Noticias*», do Rio); 14 de setembro de 1891 (senatoria federal); 23 de abril de 1892 (defeza do *habeas-cópus*); 27 de junho de 1892 (reeleição senatorial).

Do lustre partiam para os camarotes, em cujas columnas enlaçavam-se lindos festões de rosas, cordas cheias de pequenas bandeiras.

O palco, de onde deveria fallar o orador official da manifestação, apresentava-se em scena aberta, tendo no centro o mimo symbolico da homenagem, que se achava encerrado pela bandeira nacional.

Esse mimo é uma estatua de bronze, de altura regular, representando a Liberdade.

Cobre-lhe os membros, vasados na mais fina correcção plastica, a toga inconsutil das allegorias esculpturaes, que pende-lhe das esp: duas em leves dobras elegantes.

O bronzeo symbolo parece irradiar da fronte hellenica uns vagos lampejos idéaes, que relembram hymnos de victoria e vivas acclamações de triumpho.

A estatua pousa levemente os pés por sobre o mundo, que se vê surdir dum grupo de nuvens.

Uma creança, nessa jucunda attitude dos *bambini* que Raphael e Sanzio immortalisou em telas admiraveis, traz nas mãos uma faixa metallica, em que se lê, em relevo—*Pax Libertas Mundi*.

Abaixo dessa inscripção e gravada em letras doiradas resalta a seguinte dedicatória ao illustre estadista, gloria desta terra:

AO GRANDE BRAZILEIRO

RUY BARBOZA

O PARTIDO FEDERALISTA DA BAHIA

26—1—1893

O bronze descansa sobre plintho quadri-

latero, de bello marmore vermelho, sustentado por elegante pedestal de madeira negra.

As mãos da estatua, erguidas na postura de uma sagração, trazem uma corôa de louros e um ramo de carvalho, expressivos symbolos gloriosos com que a justiça indefectivel da historia galardôa os que se impõem por seus feitos, por suas virtudes e por seus meritos á admiração, ao agradecimento e ao respeito dos povos.

Às 8 horas da noite, estando litteralmente cheio e Polytheama, entrou o Dr. Ruy Barbosa com sua illustre familia, acompanhados do directorio do partido federalista e enorme quantidade de cidadãos.

Conduzia ao Dr. Ruy Barbosa o Dr. Augusto Guimarães; sendo a illustre esposa do eminente brasileiro conduzida pelo nosso chefe e amigo Dr. José Gonsalves da Silva.

A entrada triumphal de S. Ex. naquelle recinto, onde anciosamente era esperado, por tantos milhares de pessoas, que representavam o que de mais illustre possui a Bahia nos diversos ramos de sua vida politica, administrativa, litteraria, commercial e artistica, não se descreve. Todos levantaram-se e descobriram-se.

Com as innumeradas e entusiasticas saudações erguidas á passagem do notavel brasileiro, ouviu-se, enchendo a vastidão daquella enorme sala, uma geral e prolongadissima salva de palmas.

O entusiasmo vibrara a alma popular, fitando o heroico e intemerato batalhador da causa democratica.

Occupando a familia do Dr. Ruy Barbosa o camarote que lhe estava reservado, dirigiram-se para o palco o directorio do partido republicano federalista e a commissão executiva da homenagem, conduzindo os Drs. Ruy Barbosa e Manuel Victorino Pereira, orador official.

Descerrada a bandeira viu-se a estatua symbolica daquella cerimonia.

Uma segunda salva de palmas estalou estrepitosa e unanime saudando o grande brasileiro.

Com a eloquencia da sua palavra extraordinaria, saudou então o Dr. Manuel Victorino Pereira ao Dr. Ruy Barbosa em nome do partido federalista, terminando por offerecer-lhe o mimo a que nos temos referido.

O discurso do Dr. Manuel Victorino, pronunciado com a accentuação de um espirito educado nos principios mais puros da democracia, e vasado em molde arrojado, esteve em toda a altura daquella festa, que, sendo a apothese de um grande servidor da patria, concretisava em si a magnificação da liberdade mesma.

Innumeras vezes interrompido pelos applausos geraes, foi phreneticamente saudado S. Ex. ao concluir o seu discurso.

Em seguida occupou a attenção do grande e selecto auditorio o Dr. Ruy Barbosa.

Um movimento de attenção fez em torno de sua palavra o mais completo silencio.

O seu discurso, monumento em que se esculpem na mais fina cinzeladura da palavra os mais sublimes conceitos, primou pela verdade e pela sinceridade de suas convicções republicanas.

O notavel orador sentia-se bem naquelle meio, onde precisava deixar vibrar sua alma de patriota, devotada unica e exclusivamente á elevação de seu paiz.

Calmamente, sereno, sua alma cheia de reconhecimento á terra de seu berço, por que estremece com o carinho de filho amantissimo, o grande brasileiro, sem preoccupar-se de sua individualidade, reivindicando para o povo a obra da abolição dos escravos, que o aulicismo transformou em dadia da esposa do conde d'Eu, causa pela qual bateu-se com a valentia de seu espirito

superior, fez a defeza da republica, tão mal-sinada pelos refugos da monarchia e pelos interesses mal servidos dos polititqueiros e dos especuladores.

Invocando a memoria daquelle que lhe formou o character e lhe ensinou a amar a honra e liberdade, S. Ex. depoz no altar daquelle memoria augusta e sagrada a offerta que recebia, satisfeito de cumprir o seu dever.

As suas palavras acolhidas com os mais francos e vivos applausos, foram ao terminar cobertas de entusiasticas saudações e de repetidas salvas de palmas. Sobre a cabeça do intemerato brasileiro cahiu então profusa chuva de petalas de rosas.

Apparecendo em um camarote, dirigiu nesta occasião o talentoso academico Pedro Americano a palavra ao Dr. Ruy Barbosa, sendo constantemente interrompido por espontaneos applausos.

Ao retirar-se o Dr. Ruy Barbosa, seguido do directorio do partido federalista e de crecido numero de amigos e admiradores, que o foram abraçar ao palco, recebeu S. Ex. uma enorme ovação por parte das pessoas presentes, que em seu maior numero acompanharam-no, entre aclamações, até a casa de residencia de sua familia, ao Portão da Piedade.

O extraordinario prestito que acompanhou o emerito bahiano era precedido da banda do regimento policial; notando-se nelle muitas familias, que procuravam deste modo dar a mais solemne prova de sua admiração pelas virtudes do inclyto brasileiro, que tem pela familia o mais fervoroso culto.

De uma das janellas ergueu S. Ex. vivas ao povo bahiano, á republica brasileira, á mocidade e ao partido federalista; depois do que dissolveu-se o prestito.

Em casa foi o Dr. Ruy Barbosa cumprimentado pelas familias que o acompanha-

ram, sendo acolhidas por sua virtuosa esposa e demais senhoras de sua familia com toda a distincção e gentileza.

Entre as pessoas que compareceram á homenagem ao Dr. Ruy Barbosa notavam-se S. Ex. o Sr. Dr. governador do estado e sua illustre familia.

Nas varandas do fundo tocou a banda do regimento policial.

Illuminou o edificio desta folha.

A impressão deixada no animo de quantos assistiram áquella homenagem civica não podia ser melhor.

Podemos affirmar que a Bahia ainda não assistiu a festa politica, mais brilhante, nem mais significativa.

Era preciso que esta terra, que tantos e tão valiosos serviços tem recebido de Ruy Barbosa, affirmasse solemnemente o conceito em que tem aquelle que mais que nenhum de seus filhos tem consagrado sua vida inteira, todas as energias de seu espirito á elevação della pelo trabalho, pela liberdade e pela paz.

(*Diario da Bahia de 9 de Fevereiro*)

---

## A APOTHEOSE DA BAHIA

«Deve ser assim propriamente qualificada, e não de simples manifestação de um partido politico, a extraordinaria cerimonia de solemidade singular, que hontem desdobrou-se no *Polytheama Bahiano*.

O partido federalista ia offerecer, em gratidão e apreço ao Dr. Ruy Barbosa, um precioso mimo, cujo valor sublimava por ser entregue pela phrase do Dr. Manuel Victorino Pereira.

Ha raridades no mundo social, como ha revoluções excepçionaes no mundo physico.

A festa de hontem era acontecimento não vulgar, de que talvez não fosse dado ao nosso entendimento a delicia ineffavel de presenciar repetido: era o encontro luminoso, estupendo e fraternal de dous gigantes do talento, perpetuadores gloriosos e incansaveis do renome patrio, ambos eminentes filhos desta terra victoriosa, «a cujo oxygenio forma-se a paixão pela liberdade!»

Tal comprehendeu a Bahia, delegando-se alli numa concurrencia numerosissima e escolhida.

Era a consagração a Ruy Barbosa, que se annunciava, aos fulgores da eloquencia de Manuel Victorino; mas o que se viu, num assombroso milagre do genio, cyclopico e impenetravel, foi a magica e serena transmutação de toda aquella scena incomparavel na mais radiante das apotheoses á Bahia, á «Bahia—Mater» que Ruy Barbosa nomeou «mãe da intelligencia, da generosidade e do entusiasmo» sem que, por força da modestia—uma das bellezas da sua gigantesca organização moral, lhe occorresse, no momento, crystallisar todos os brilhos desta terra, dizendo-se filho della!

Sim! Foi a apothese da Bahia a que hontem assistimos!

Pouquissimas vezes a palavra humana terá irradiado em scintillações tamanhas, tão nítidas e inapagaveis, como nesse instante em que, pelos labios de Ruy Barbosa—buriladores da concentração das maravilhas da intelligencia teve, ora a caricia branda e meiga de um irmão, ora a apostrophe vehemente e caustica de um calumniado, mas sempre conduzindo-se triumphante, em meio ás convicções de uns, a conversão de outros e a admiração de todos!

Salve, espirito extraordinario!

O *Jornal de Noticias* transporta para estas columnas, fazendo tambem suas, as vivissimas aclamações com que foi sagrado hontem pelos seus conterraneos uma das mais poderosas manifestações da eloquencia universal.

(*Jornal de Noticias.*)

---

## RUY BARBOZA

A Bahia, desta vez ainda, subiu ás altas culminancias de quem sabe honrar o nome de um cidadão prestimoso, que synthetisa em si todas as glorias e todos os triumphos de uma nacionalidade.

Amante de todos os que amam a sua patria, o grande estado do norte da Republica não podia deixar de, com sacrificio embora—se necessario fosse—mostrar ao mundo inteiro que elle estremece loucamente a Ruy Barbosa, que tem dado provas sobejas de patriotismo inexcedivel.

Além de tudo, Ruy Barbosa, a grande alma do governo provisorio, é filho desta terra que se orgulha de lhe ter servido de berço, estrellejando assim de venturas o nome della, conquistando-lhe dest'arte maior quinhão de glorias e maior somma de trophéos.

A Bahia não devia ser indifferente á visita de Ruy Barbosa; porque seria desconhecer o merito de um dos maiores cidadãos brasileiros, admirado até pelas grandes mentalidades europeas.

Ainda mais; o indifferentismo por parte dos bahianos para com o primeiro ministro das finanças na Republica—importava, para a consciencia dos julgadores, uma desnaturalidade sem nome de mãe desgraçada, que não se apraz com a felicidade de um filho que a honra, que a illustra, que a illumina.

E foi por isso que nós vimos a capital da Bahia levantar-se pujante e orgulhosa, para, em nome do partido federalista, cingir de loiros e palmas a fronte ingente do grande senador bahiano, que por si só, por sua erudição, por seu talento e por suas virtudes civicas, bastava para no congresso federal representar a velha Athenas Brasileira.

O partido federalista, em cujas fileiras

alistou-se o Castellar do Brazil, escreveu, com esse feito, mais uma pagina de oiro na historia sublime dos seus feitos heroicos e culminantes.

Ruy Barbosa representa a garantia da Republica, garantindo com o seu nome e com o seu patriotismo o futuro luminoso da nacionalidade brazileira.

Por entre as malhas da rede da calunnia, em que espiritos malevolos procuram envolver o nome, a reputação e a honra do eminente bahiano, escapam feixes de luz, que cegam os amigos das trevas e os amigos da inveja, que tudo tecem, que tudo urdem, mas que se deixam esmagar pelo peso da sua propria nullidade.

A grande alma e o grande coração de Ruy Barbosa atravessam cheios de sobranceria por entre esses espinhos que se levantam á sua passagem, mas que nem de leve o tocam, porque respeitam a invulnerabilidade do Achilles da probidade e da honra, da honestidade e do prestigio.

E é por isso que Ruy Barbosa não se volta para as settas hervadas que se lhe atiram; mas dobra-se reverente diante da imagem da patria, curva a cerviz ao peso dos loiros que lhe ennastram a fronte e confessa-se agradecido a manifestações que significam a traducção legitima da espontaneidade e do entusiasmo de um povo.

Pelos jornaes da capital vê-se até que ponto chegou o delirio, de que cercou-se a festa realisada pelo partido federalista em homenagem ao eminente senador bahiano.

O Polytheama, onde teve logar a grande festa, encheu-se da melhor porção da sociedade, que para alli concorreu anciosa por ouvir a palavra cadenciosa e vibrante do inexcidivel orador.

Em face de um acontecimento tão valioso, que muito recommenda os brios e a dignidade da patria de Ruy Barbosa, nós nos orgu-

lhamos, porque nos cabe parte dessa dignidade, como filhos que somos do mesmo torrão, em que farfalha a bandeira augusta da Liberdade.

Ruy Barbosa deve estar, a esta hora, a transbordar de júbilo e satisfação; porque viu que os seus patricios não o esquecerem nem o abandonam nunca, sabendo além de tudo fazer justiça aos seus sentimentos e ao seu acendrado patriotismo.

E a Bahia e com a Bahia o partido federalista não podiam subir mais do que subiram, realizando esta festa augusta, que symbolisa a maior credencial de um povo que tem consciencia de sua força, dos seus direitos e dos seus deveres.

Honra ao partido federalista!

Honra á Bahia!

Honra a Ruy Barbosa!

(Alvorada de Aratuhipe)

---

## RUY BARBOZA

Mais uma brilhante consagração recebeu, na noite de ante-hontem, o merito inquestionavel e altissimo deste nosso eminente conterraneo.

A classe dos funcionarios da fazenda geral, sinceramente reconhecida a S. Ex. pelo acto altamente humanitario da creação do montepio dos empregados federaes, resolveu exprimir solememente a sua gratidão áquelle que teve a idéa de tão relevante serviço, quando ministro do governo provisório da republica.

Essa solemnidade realisou-se na noite de 10 do corrente, com o brilhantismo que exigia, attestando simultaneamente a nobreza dos sentimentos que asyla o coração dessa laboriosa classe e o pendor irresistivel para o bem, incessantemente demonstrado no decurso de toda a sua carreira politica pelo benemerito da patria e da familia.

Teve S. Ex. nessa noite o ensejo, proporcionado por um dos mais bellos actos de sua vida, de saborear um momento de felicidade, se esta consiste na consciencia de haver tornado feliz a outrem sem a mira em recompensa de qualquer especie, conforme o pensamento brilhantemente externado pela sua maravilhosa e inspirada palavra.

Uma multidão de homens reconhecidos, juntando ao testemunho de um valioso mimo o testemunho ainda mais expressivo e delicado de um grupo gentil de innocentes creanças, portadoras das flores que deviam cobrir a frente do seu generoso bemfeitor, incumbiram-se de celebrar a segunda apothese do grande cidadão, glorificando nelle dotes sublimes da alma humana, o sentimento da sympathia desinteressada pelo semelhante, o desvelo de um espirito altruista pelo bem estar

de seus irmãos, da mesma sorte que já lhe fôra sagrado o acrysolado patriotismo e a inequalvel dedicação e lealdade à causa da republica.

A modestia de S. Ex. incompativel com a avareza dos que costumam chamar a si todas as glorias, procurou repartir os loiros daquelle feito de sua administração com os seus companheiros da generosa junta revolucionaria. Entretanto, é força confessar, não ha nessa circumstancia o que diminuir possa na grandeza de sua benemerencia.

O pensamento que se converteu naquelle acto veio do coração do honrado brasileiro, e pela sua magica palavra, sempre ao serviço das boas causas, angariou o applauso de todos os membros do governo provisório

Em taes condições, deve considerar-se homenagem de muita justiça a que prestaram os empregados da fazenda federal neste estado ao humanitario patrono de grande parte da familia brasileira.

Honra áquelles que sabem ouvir a intima voz da consciencia ordenando ao coração de serem gratos ao homem e ás instituições que, pela vez primeira neste paiz, tiveram o cuidado de amparar o futuro do funcionario publico, victima finalmente redimida do desespero e da miseria

Gloria a Ruy Barbosa, alma, cerebro e coração da republica, de quem se approximam tanto os moços que, em sua aspiração de liberdade, precisam de exemplos e guia seguro, como as creanças, que carecem de um regaço bemfazejo quelhes dê o alento necessario aos que entram na vida e a garantia indispensavel contra o infortunio, partilha fatal dos fracos.

---

Conforme haviamol-o anunciado, teve logar ante-hontem á noite, no theatro S. João, a manifestação promovida pelos Srs. empregados federaes de fazenda em honra a Ruy

Barbosa, o glorioso ministro do governo provisório, que elaborou o decreto do Monte-pio obrigatorio dos mesmos funcionarios, sob n. 492 A de 31 de outubro de 1890.

Antes das 6 horas da tarde começou a affluencia de ouvintes á sala do theatro, que ás 8 estava repleta.

Nos camarotes de 1<sup>a</sup>, 2<sup>a</sup> e 3<sup>a</sup> ordem viam-se Exmas. familias e distinctas senhoras da nossa melhor sociedade, que se dignaram de honrar com sua presença a brilhante festa ao eminente brasileiro, que é, por egual, podemos dizel-o sem rebuços, uma gloria da Bahia e uma gloria da patria.

Bem hajam as gentis senhoras bahianas, que rompem com velhos preconceitos retrogrados, que tyrannisavam a mulher brasileira ao santo exclusivismo do lar, e vão dar a festas como a de ante-hontem—uma sagração ao merito e um elevado preito de justiça—o deslumbrante realce de sua presença e a honra inestimavel da sua solidariedade.

A' entrada, viam-se duas bonitas columnas encimadas por festões de rosas. Vasos decorativos ostentavam plantas ornamentaes.

No saguão tocava a banda do regimento policial ao entrarem as Exmas. familias.

O theatro estava, interiormente, decorado com muito gosto.

A's columnas dos camarotes enlaçavam-se festões de flores naturaes e vistosas grinaldas.

Escudos deixavam ver, ao centro, as iniciaes e as datas principaes da vida do illustre brasileiro.

Emblemas de côres vivas e alegres traziam o seguinte lemma—*Honra ao merito*.

Sanefas azues e côr de rosa superpunham-se a cortinados presos aos capiteis das columnas.

Ao reflexo das luzes era bello de ver-se o tom quente das bandeiras e das

flores, que se viam quasi que por toda a parte na ornamentação interna da sala.

Por sobre o gradil do camarote do Exm. Sr. Dr. governador do estado estendia-se, em largo quadrilatero, o pavilhão nacional.

Antes de 8 horas e meia entrou no theatro o Dr. Ruy Barbosa com sua illustre familia, que foi conduzida pela commissão para o camarote do governador.

Pouco antes das 9 horas levantou-se o panno.

Por uma commissão de empregados de fazenda e luzido grupo de gentis creanças, que traziam pendentes dos braços lindas cestinhas de flores, foi então conduzido ao palco o eminente bahiano, cuja presença era anciosamente esperada, por entre tacitas saudações de sympathia, de admiração e de entusiasmo.

Ao apparecer no palco, a cujo fundo estava numeroso grupo de empregados de fazenda, o grande brasileiro foi victoriado por estrepitosa salva de palmas, a que se ligavam, em expressiva communhão de entusiasmo, vivas e acclamações significativos.

Das cadeiras, das platéas, dos camarotes e das galerias irrompia, por entre o agitar de lenços, uma como que tempestade festiva de applausos.

A quasi quietude da anciedade pela presença do preclaro estadista brasileiro, transformara-se então numa avalanche de acclamações, com que a grande alma bahiana o glorificava.

Sentia-se então que a alma limpida e varonil do grande patriota, a cujos olhos deviam marejar ondas da mais intima commoção, revolteava presa das mais sagradas emoções.

Serenado o entusiasmo e as acclamações que despertou a presença de Ruy Barbosa, teve começo a solemnidade da entrega do album, offerta dos Srs. empregados de fazenda.

Esse mimo, de real valor artistico, estava encerrado em lindissima caixa de mutuy, gonçalo-alves e sebastião de arruda, apreciadas madeiras do paiz. E' esse um esplendido trabalho da Companhia Marceneria 'Bahiana.

Uma corôa de louros rodêa o monogramma de Ruy Barbosa, destacando da tampa do envolucro do album, interiormente forrada de setim.

A capa é de fino couro da Russia com custosas guarnições de oiro dezoito.

Na capa de cima, ao centro, está collocado um bem trabalhado monogramma.

Nos quatro cantos vêem-se duas lindas grades chinezas, cujo trabalho revela da parte do artista que executou toda a obra, Sr. Rosas, muita pericia e seguro conhecimento da arte.

Ao lado do monogramma está collocado o *fac simile* do intemerato brasileiro; este trabalho, feito em chapa de oiro massiço, bastaria só por si para recommendar aquelle artista—tal a sua execução.

Na segunda capa, além das grades chinezas que se notam na primeira, ha mais ao centro uma fita de oiro com a seguinte inscripção: «*Gratidão dos empregados de fazenda. Bahia, 1893.*»

Dentro, na primeira pagina, em delicado gothico, está copiado o decreto n. 942 A de 31 de outubro de 1890, decreto que instituiu o monte-pio obrigatorio para os empregados do ministerio da fazenda.

Na segunda folha lê-se a seguinte expressiva dedicatória:

«Ao Exm. Sr. Dr. Ruy Barboza, intemerato  
«patriota e honrado ministro das finanças do  
«governo provisorio, que, com a criação do  
«monte-pio, estabelecido no Decreto n. 942 A  
«de 31 de outubro de 1890, resguardou do in-  
«fortunio e do absoluto abandono a familia  
«do funcionario publico, offerecem os em-  
«pregados de fazenda federal da Bahia este

«album, como testemunho inequívoco de sua  
«immorredora gratidão por tão salutar e  
«benéfica medida

«A paz e a tranquillidade dos lares em que  
«se aconchegam tantas familias, aquecidas  
«aos raios da luz, que essa providencia enfei-  
«xa, multiplicarão as benções que hão de glo-  
«rificar o nome do benemerito bahiano, hon-  
«ra e lustre da grande Republica Brasileira.»

A essa dedicatória seguem as assignaturas dos Srs. empregados.

Em nome dos funcionarios federaes, orou o Sr. Francisco Moreira Sampaio, que, em palavras eloquentes, fez entrega do brinde dedicado ao grande brasileiro.

Applausos unanimes interromperam por vezes o discurso do intelligente funcionario, que interpretou dignamente os sentimentos de gratidão da distincta classe a que pertence.

Foi verdadeiro, foi sincero e eloquente.

Em seguida, fallou o joven Bernardino Madureira de Pinho, que arrancou vivissimos applausos do auditorio, terminando por offerecer ao emerito estadista um quadro com as photographias das asyladas de Nossa Senhora de Lourdes, da Feira de Santa Anna, em nome das quaes implorou o concurso de Ruy Barboza para uma festa de caridade.

Tomando-lhe das mãos o quadro Ruy Barbosa abraçou e beijou commoedissimo a intelligente creança.

De um camarote fallou o talentoso alumno da Faculdade de Direito Sr. Trazibulo Ferraz—saudando a Ruy Barbosa.

Fallou ao depois o grande brasileiro.

Sentia-se-lhe na palavra tremula e sonora todo um mundo de santas emoções.

O verbo fugia-lhe dos labios a espargir a opulencia de seus privilegiados talentos de orador e as perolas de seu coração sem par.

Agradecendo a honra daquella manifesta-

ção, Ruy Barbosa, com essa modestia de seu espirito superior, declarou que os manifestantes laboravam num engano individualisando nelle a benemerencia do decreto de 31 de outubro de 1890.

Pertencia-lhe, era verdade, a elaboração do acto.

Devia, porém, confessar, para gloria de seus illustres companheiros de governo, que viu-os applaudirem e aceitarem a idéa do montepio obrigatorio, com a mesma sympathia, que lhe merecia a sorte precaria do funcionario publico brasileiro.

Que mais do que isso — o desvelo do estado pelo futuro da familia dos empregados publicos era como uma nova face da clemencia, da benignidade e da patriotica previdencia do governo dictatorial de 15 de novembro.

Ruy Barbosa, desenvolvendo theses de sua alevantada oração, foi por diante em meio de fervidos applausos, sendo ao concluil-a victoriado phreneticamente.

Terminado o discurso, o numeroso grupo de creanças—filhas de empregados de fazenda—que se achavam no palco atirou-lhe á frente veneranda e gloriosa petalas de rosas; retribuindo-lhe Ruy Barbosa em affectuosos beijos aquella singular prova de admiração e reconhecimento.

Tomou então delirantes proporções o entusiasmo do auditorio.

Vivas e palmas echoaram de todos os cantos da sala.

Sahindo do theatro, enorme prestito, precedido da musica do regimento policial, acompanhou á casa o illustre brasileiro, em constante estrugir de vivas, de palmas e de acclamações.

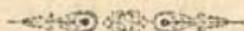
Chegando o prestito ao Portão da Piedade, Ruy Barbosa ergueu de uma das janellas de sua residencia vivas patrioticos, que foram

respondidos e retribuidos com verdadeiro entusiasmo.

Por nossa vez, saudamos em sincera effusão de estima e de admiração á gloria da Bahia e gloria do Brazil.

Entre os representantes das diversas classes sociaes, que affluiram ao theatro em concurrencia extraordinaria, notavam-se o Exm. Sr. Dr. governador do estado, general commandante do districto, toda a imprensa da capital e commissões de diversos clubs e associações.

(*Diario da Bahia* 12 de Fevereiro)







MANIFESTAÇÃO

DO

**PARTIDO FEDERALISTA**

7 DE FEVEREIRO DE 1892



## DISCURSO

DO

### DR. MANUEL VICTORINO

(*Profundo silencio*):—A ti, oh patria querida, doce e casto enlevo dos meus sonhos de moço, divina e amoravel visão das minhas aspirações de gloria, eterno ideal que sorriume carinhoso dos labios maternos, embalando-me o berço de infante, e que piedosamente ha de aquecer-me o tumulto no pranto de meus filhos e nas saudades dos que me são caros, genio mysterioso e fecundo que dás energias e vigor, inspiraões e audacias, fé e coragem; a ti, oh patria, elevem-se as primeiras oblações desta homenagem rendida ao mais glorioso e mais nobre dos teus filhos! (*Muito bem*).

Instituições republicanas, regimen novo, que, como a deusa grega, tiveste de surgir, armado para a lucta, do cerebro potente das democracias, nesta festa ostenta-se uma das mais brilhantes affirmações da tua força e do teu prestigio, celebram-se aqui as tuas conquistas e os teus triumphos, cabem-te tambem as honras desta solemnidade! (*Muito bem*).

A quem talvez ellas menos venham a pertencer (*dirigindo-se ao manifestado*), é a ti, meu irmão!

Bem sei que inda não sou a hora das reivindicações: comprehendendo quantos travos de fel custam as ephemeræ delicias de um momento de prazer como este, quantas acerbas agonias se fundiram no calice em que sorves a alegria deste triumpho, as torturas ingentes que se esfloram em tua alma para esboçar esse sorriso calmo e sereno, meigo conforto na lucta perenne que tua consciencia

travou! Fizeste o sacrificio enorme, estoico, de ti mesmo; não te pertences; ha muito que a tua existencia vasou-se inteira na grande obra da redempção da patria! As glorias que conquistas, es triumphos que alcanças, os louros que te coroam, os applausos que te cercam, não são teus, são da terra que te viu nascer, da patria que orgulha-se de possuir-te como o seu maior prodigio, são, hoje, da republica, de quem foste o genio fundador! (*Applausos*).

Dos despojos da lucta reservaste, em tua altiva modestia, sómente a partilha dos sacrificios e das ingratidões. Bem sei que não te abalam nem as agruras do combate, nem as palmas da victoria!

Pouco importa á impavidez da tua consciencia que te decretem as honras do Capitolio, ou que te condemnem como a Thraseas, o senador romano, a abrir as veias, ensinando á mocidade que o cercava que, «até de coragem era preciso dar naquella epocha o mais firme e decidido dos exemplos

Qualquer que seja o juizo dos homens, não vacillou, nem vacillará o teu animo, e assim devia ser!

Desabem sobre ti todos os interesses e preconceitos colligados, todos os odios e paixões em furia, pôdes erguer a fronte serena, pura e alliva, bahiano illustre; só te injuriam os que não te conhecem, e essas injurias nem conseguem abater a grandeza de tua alma, nem diminuir os beneficios e glorias que queres legar aos teus compatriotas! (*Applausos*).

Não venho narrar os teus serviços, contar a tua vida: ella está escripta na historia dos vinte ultimos annos de conquistas da liberdade em minha patria.

Começaste a mais renhida e fecunda campanha pela democracia, de que ha exemplo na civilisação da nossa raça, em meio das reuniões populares e dos prelios do jornalís-

mo. A tua carreira phenomenal, prodigiosa, a mais surprehendente que registram os annaes politicos do nosso paiz, iniciou-se repellindo a conscripção e ferindo os primeiros e os mais atrevidos combates em favor da eleição directa.

Preparara-te a adolescencia, naquelle tempo, a educação superior que recebeste, inspirada nos exemplos varonis do lar paterno, e ahí a tempera rija de tua alma não contrahi as falhas da descrença, das desillusões e do egoismo da epocha. Quando te puzeste em contacto com o meio politico dos teus primeiros passos, assaltaram-te por vezes, o estylo, a linguagem, o pensamento philosophico, aquellas preoccupações hamleticas, aquellas meditações sombrias, que crearam as amargas situações de espirito da creação do poeta inglez...

A causa liberal se havia polluido num consorcio incestuoso, vendera a sua fé, a pureza dos seus affectos, a grandeza da sua missão, aos interesses do throno, e neste enlace funesto viam seus filhos a nodoa criminosa que os obrigava a não acreditar nella, nem respeitar a sua autoridade e o seu conselho! O teu espirito evocava como sombra paterna o animo intemerato, o patriotismo audaz, resolutu, das gerações de 23 e 31, que haviam derramado o proprio sangue pelo goso e pela paixão da liberdade, e a quem o throno instillara gotta a gotta o veneno homicida, condemnando ás torturas da lepra e da morte!

Todo o vigor daquellas gerações em assombrosa melemptycose se transfundiu em tua alma; mais do que isso, o genio exuberante que anima a grandeza das nossas florestas, que esplende brilhante nas constellações do céu brasileiro, que se agita em cada mollecula do nosso solo, que vive em cada particula da grande natureza americana, parece ter concentrado em ti todas as suas energias, e essa enorme força universal

como que se agasalhou tímida e receosa em compleição debil de creança, receosa dos prodigios da tua intelligencia e dos assomos a que ella seria levada no poder colossal da mentalidade que possues! (*Applausos*).

Todas as liberdades, a liberdade civil, a liberdade religiosa e a liberdade politica, tiveram no cyclo da tua vida, a evolução rapida, crescente, irresistivel; e o vigor da tua propaganda, na imprensa, na tribuna parlamentar, no fôro, nas conferencias populares, foram para ellas, não a inundaçào daquelle rio amarello a que te referiste uma vez, nessa enchente em que ameaçava infectar-se e submergir-se a nação inteira, porém a caudal crystalina e impetuosa, ondas lustraes da democracia, correntes vivificadoras, que, derrubando como uma avalanche as ruinas das velhas instituições, espalharam por toda a parte a seiva fecunda da grande renovação social e politica! (*Bravos*).

A liberdade civil, na emancipação do negro, na libertação do capital, da industria, do direito de associação, na desenfusão do solo, na expansão do trabalho, teve em ti o mais audaz e esforçado dos seus conquistadores!

A liberdade religiosa, desde a campanha movida contra o clericalismo até a separação completa da egreja e do estado, foi o fructo da mais vehemente e apaixonada das tuas propagandas, e em vinte annos conseguiu o teu genio aquillo que a França e a Belgica, no correr de quasi um seculo, em vão tentaram realisar. (*Applausos*).

Não te demoveram nessa conquista com que querias dotar a tua patria os doestos e injurias com que te irrogaram a insensatez cruel de matar a esperanza e o affecto no seio da familia brazileira, de apagar do coração de teus irmãos, da meiga e boa educação das tuas patricias, o sentimento religioso,

atracção irresistível do infinito, eterna aproximação de Deus! (*Bravos.*)

Derrocaste com a tua palavra e tua penna todas as bastilhas das liberdades políticas: poder pessoal, olygarchias vitalicias do senado, nullificação do suffragio popular, interesses dynasticos, suzeranias partidarias, satrapias das provincias, centralisação corrupta e corruptora, tutela avillante da nação!

Com o teu voto e os teus decretos escreveste na constituição brazileira as suas mais amplas liberdades, e deste ao legislador constituinte as mais bellas inspirações da grande obra nacional!

Desde o voto em separado no congresso liberal até a promulgação da constituição, com que immortalisaste a dictadura, pôde-se dizer que, se a republica teve outros fundadores, a federação teve um só, que foste tu, o eminente jurisconsulto que transportou para a patria brazileira o direito americano! (*Applausos.*)

Coube-te ainda uma gloria que não deve ser esquecida. A republica foi um acto de paz e de cordura. A tua energica prudencia, o esforço herculeo e pertinaz que empregaste contra os desregramentos do proprio triumpho, a elevação e serenidade com que soubeste, no momento da victoria, esquecer e fazer esquecer todos os odios, abrindo em amplexo fraternal os braços á nação inteira, a todos os antigos partidos, a todos os cidadãos; essa tolerancia bondosa, indulgente, com que indistinctamente congregaste os brazileiros para a collaboração da grande obra da Republica, só por si constituiria o maior titulo ao reconhecimento popular, se ella não fosse a moldura, o engaste precioso dessa cultura moral e mental que tem sido o prodigioso segredo dos teus enormes triumphos. (*Bravos.*)

A confiança plena e inteira do vigor e da vitalidade das instituições novas, a certeza

que nutrias que era da nação, d'America, da humanidade, a causa que advogavas, a convicção profunda, enraizada, que tinhas de que já não era possível no Brazil outra fórmula de governo, e que outra solução não se podia dar á decrepitude da monarchia, senão annunciar ao paiz inteiro que não podia continuar no poder uma dynastia sem prestigio e sem apoio, (*muito bem*) imprimia ao teu animo firme e calmo essa sobranceira generosa com que affrontavas, sem receio, os ataques, viessem elles donde viessem! (*Muito bem!*)

A solução dada ao grande problema politico não fez victimas, não derramou lagrimas, não cobriu de lucto, e esta, a maior e a mais humana das glorias da dictadura, tambem foi gloria tua! (*Bravos*)

Em synthese rapida e imperfeita rememoro os teus serviços: inutil seria recordal-os mais detidamente. Este immenso e selecto auditorio que aqui se acha é a Bahia que vem ainda uma vez sagrar te o nome e as glorias.

A tua presença bastou para despertar num diluvio de palmas o enthusiasmo ligado ao brilho de tua historia e á fama de tua grandeza. A ausencia de cinco annos deve ser tão rica de gloriosas confidencias, encerra tão preciosas narrações, aneia em tão viva e affectuosa convivencia, este povo que aqui se acha tanto deseja ouvir-te, rir e chorar contigo, sentir as palpitações da tua alma de heroe, nos dias difficeis da lucta, estremecer, emocionar-se, nas vibrações ardentes do patriotismo e da coragem que te animou, que eu não devo demorar o momento aspirado, em que a magia da tua palavra irá electrizar, sonora, meiga, seductora, ou energica, vibrante, vulcanica, a alma popular! (*Muito bem*).

Ides ouvi-o, meus caros conterraneos.

Aquelles a quem represento deram-me a incumbencia honrosa de offerecer-lhe uma re-

cordação desta noite: mais brilhante do que esta recordação elle conservará a que lhe déstes, e que ficará profundamente gravada no seu espirito, a presença de milhares de concidadãos seus, que vieram com palmas e flores saudal-o no delirio destas ovações, que o premiariam de todos os sacrificios feitos, por amor á patria e á liberdade, se elle jamais tivesse pensado em buscar recompensas para a dedicação infatigavel, com que tem servido as grandes idéas e conquistas que são o transumpto da sua vida! (*Muito bem*).

Sinto-me amesquinhado entre as duas grandezas, do genio que procuro celebrar e desta manifestação com que a eloquencia dos vossos applausos acaba de saudar a apparição do grande bahiano, produzindo o maior acontecimento politico que recordam as ultimas gerações dos nossos conterraneos.

Como interprete do partido federalista, encarregado de offerter-lhe o testemunho da solidariedade intima, da ligação profunda e do reconhecimento indelevel que prendem os homens publicos, que no estado procuram auxiliar a empreza grandiosa de crear a patria republicana, áquelle que tem sido o seu genio mais fecundo, maior é a minha perturbação, e mais debil sinto a minha autoridade e o meu prestigio.

Commovem-me, alem disso, os sentimentos que nos estreitam: o assombro e a veneração que me inspira a sua prodigiosa organização emmudecem-me nesse culto irresistivel que a palavra iria profanar.

A Bahia, porém, deve levar bem longe os applausos e as honras tributadas ao mais notavel dos bahianos. O partido republicano federalista não póde occultar o seu immenso jubilo, festejando o esforçado defensor das instituições novas, o mais valente paladino da federação.

E' muito natural o sentimento que nos do-

mina: nenhum dos filhos desta terra deixa de ter aqui uma parcella de gloria e de prazer. As grandes reformas, os maiores movimentos politicos, as mais admiraveis transformações sociaes têm custado o esforço de muitas gerações e de muitos homens.

Na mais culta das nações da velha civilização européa, a Inglaterra, a reforma do parlamento, a emancipação dos catholicos, a lei dos cereaes e a lei agraria custaram os esforços e a grandeza de muitos estadistas ou tribunos, Grey e Russel, O Connell e Wellington, Peele Colden, Parnell e Gladstone; entretanto, as maiores conquistas liberaes que tem avassalado o mundo são, no Brazil, o patrimonio de nossa terra (*applausos prolongados*), são a grandeza da Bahia, attestam em ti o vigor das suas intelligencias, o poder das suas energias, a força miraculosa da alma patriotica de seus filhos! (*Applausos prolongados.*)

Este offerecimento que em nome do partido federalista venho fazer-te, eminente cidadão, se é um pallido reflexo da grandeza desta manifestação, avulta, porém, como um symbolo expressivo da tua historia. E' a estatua da liberdade distribuindo louros pelos seus defensores! Mais perenne do que aquelle bronze é o bronze da tua obra! (*Applausos prolongados.*) Foste mais feliz do que o grande mestre florentino; em vão elle tentou fazer com que fallasse o milagre prodigioso do seu cinzel: a estatua ficou muda! Não é assim a concepção grandiosa do teu genio: este bronze já fallou pelos milhares de boccas que te victoriarão; fallará ainda no perpassar dos annos, ensinando o teu nome immaculado e puro ás gerações futuras, e fazendo de tuas glorias o lemma festivo da grande alma nacional, da grande alma da Republica!!

(*Applausos prolongados, as ultimas palavras do orador são cobertas por vivas e palmas*).

## DISCURSO

DO

### DR. RUY BARBOZA

Meus caros conterrâneos...

Depois disto... diante disto... não sei como principie...

Aos primeiros sorrisos lúnginuos de minha terra na curva azul de sua enseada, enquanto o vapor me approximava rapidamente destas doces plagas, onde minha mãe me embalou o primeiro e meus filhos me velarão, talvez, o ultimo somno, vendo pendurar-se do céu e estremecer para mim o ninho, onde cantou Castro Alves (*bravos!*), verde ninho murmuroso de eterna poesia debruçado entre as ondas e os astros, parecia-me que a saudade, amado phantasma evocado pelo coração, me estendia os braços de toda a parte, no longo amplexo do horisonte. (*Sensação.*) Minha vida inteira, o remoto passado fugitivo recompunha-se-me n'alguns instantes, de uma infinita suavidade triste, como a das grandes affeições tenazes, que luctam contra a volubilidade dos successos, e procuram fixar-se á beira da corrente irresistivel da vida, abraçando-se aos ramos immortaes do ideal. (*Bravos.*) Nesse crescer, porém, de recordações, onde o meu espirito fluctuava, anhelante, de vaga em vaga, de pensamento em pensamento, de resurreição em resurreição, mais vivas, mais insistentes, mais obsessivas entre todas se me debuxavam na memoria as impressões da minha ultima visita a estes lares. Vae por cinco annos. Era em 1888. Corriam os ultimos dias de abril. Poucos me eram dados, para respirar estes ares, a cujo oxigenio se formou a minha paixão pela liberdade. (*Bravos.*) Eu vinha só

com a minha fé, a unica força que a natureza não me recusou, a companhia fiel das minhas provações, o viatico de meu caminho accidentado. A atmospheria do imperio e da escravidão opprimia-nos, abafadiça, de todos os lados. Os partidos monarchicos brigavam, enfezados, na sua rixa de lagartos (*riso; applausos*), na raiva preguiçosa de velhos estellios coriáceos, á luz de uma publicidade indifferente, ou hostile, como os raios do sol que acariciam o torrão prospero, mas flagellam a esteppe escaldada, no silencio, no marasmo, na solidão moral da patria, calcinada por uma esterilidade maldicta. (*Applausos.*)

Quizestes então ouvir-me, amigos meus, bons conterraneos, meus irmãos... irmãos, porque fomos ninados todos no mesmo berço destas encostas arredondadas e meigas como regaço de fada bemfazeja (*applausos*), todos amamentados aos seios da mesma mãe, a alma Bahia, mãe da intelligencia, da generosidade e do enthusiasmo .. (*Applausos.*) *Bahia mater*... Quizestes ouvir-me. Mandastes-me fallar... E eu, no theatro S. João, despedindo-me de vós, annunciei-vos a abolição immediata e a federação imminente.

Dahi a treze dias a abolição estava consummada. Não por obra da caridade imperial. Não! O consorcio do imperio com a escravidão, indignadamente denunciado pelo sr. Joaquim Nabuco ainda na derradeira phase da propriedade servil, nunca se dissolveu, senão quando a dynastia sentiu roçarem-lhe o peito as baionetas da tropa, e a escravaria em massa tomou a liberdade por suas mãos nos serros livres de S. Paulo. (*Applausos.*) A rehumanização da raça negra no Brazil não é um acto de munificencia da esposa do conde d'Eu. E', pelo contrario, uma conquista materialmente extorquida aos principes pela rijidez dessa opinião batalhadora e irreductivel, que se viu ameaçada nos

actos mais christãos da beneficencia abolicionista, por uma ignobil lei dos ultimos dias da realza, com a calceta de ladra. (*Sensação.*) Esse ultrage sacrilego, irrogado á divina natureza em suas aspirações mais puras, comminado ao apostolado emancipador nos seus impulsos mais santos, não póde transformar-se facilmente em louros para a corôa real, que o vibrou. (*Bravos.*) A epopéa da redempção não ha de passar á posteridade, escripta pela nostalgia dos creados do paço, nas rhapsodias dictadas pela contricção da covardia aos pusillanimes, que inutilmente pretendem servir hoje ao rei com a mentira, não tendo ousado servil-o em tempo com a vida. (*Applausos.*) A tradição viva da verdade militante é que ha de ser o Homero dessas glorias, tão cedo maculadas pela má fé dos interesses, e coroar a verdadeira redemptora: a vontade impessoal da patria, (*applausos*) apoiada na organização inexpugnável do abolicionismo, na cooperação geral da familia brasileira, no exodo caudaloso dos captivos, na galharda nobreza deste exercito, que recusou suas armas á caçada de creaturas humanas prescripta pelos ministros do imperador, (*applausos*) deste exercito cuja fidelidade á causa da revolução é o desespero dos empreiteiros de certas esperanças confessaveis, (*applausos*) deste exercito em cujo civismo a autonomia bahiana achou impenetravel defeza contra tentativas criminosas, (*bravos*) deste exercito que, depois de lidar na milicia triumphante da abolição, encarnou o movimento popular da republica, e, depois de fraternisar com as aspirações nationaes no advento da democracia, ha de completar a trilogia epica deste drama, evacuan-do o campo das intervenções politicas, restituindo o paiz ao governo civil, assentando a ordem publica na submissão das forças militares á magistratura constitucional da loga, da palavra e da lei.

A abolição desarmara da maior das suas forças a autocracia imperial, cuja estúpida centralisação tinha feito das nossas provincias meros compartimentos da casa do rei. Arrazada essa Bastilha da escravidão civil, guarda formidavel da escravidão politica, o sopro de 1831, cincoenta annos represado pelas ameias negras da monarchia, ia encanar violentamente pela garganta dessa reforma, vasta e transfiguradora como os desabamentos de uma convulsão geologica. A escolha era fatal: ou os estadistas do imperio abriam passagem franca ás vontades impetuosas de uma reivindicação nutrida pela necessidade irresistivel dos interesses soberanos, que a propria natureza estampara na face deste paiz; ou, nabituados a crer no poder do rei sobre o tempo e nas vantagens da habilidade contra o direito, negociavam com o paço alguns annos do favor imperial, a troco da incumbencia de levantarem com as reacções de partido uma parede contra a vontade da nação. No primeiro caso a transição republicana se faria lentamente, por evolução, dando tempo ao imperador de fechar os olhos; no segundo a revolução mudaria simultaneamente a condição das provincias e a fórmula de governo. Sem esforço se podia ser propheta, como eu fui, perante vós, a 31 de abril de 1888, dizendo-vos, na minha conferencia abolicionista:

«A grande transformação approxima-se do seu termo. A cordilheira negra esboroa-se, abalada pelas commoções que operam a mudança dos tempos nas profundezas da historia; e por esse rasgão immenso, que se abre, entra em cheio o azul dos novos horisontes, o oxigenio poderoso da civilisação americana. Os velhos partidos, cooperadores irregenaveis do passado, rolam, desaggregados, para o abysmo, entre os destroços de uma era que acabou; e, pelo espaço que a tempestade salvadora purifica, os ventos do

norte e do sul trazem, suspendem e disper-  
sam, para cahirem sobre a terra, as idéas  
vivificadoras da nossa reabilitação: a liber-  
dade religiosa, a democratisação do voto, a  
desenfusão da propriedade, a desolygar-  
chisação do senado, a *federação dos estados  
unidos brazileiros*. . . com a corôa, se esta lhe  
fôr propicia, *contra e sem a coroa, se ella lhe  
tomar o caminho.*»

Essas, textualmente, as minhas palavras  
naquelle epocha. Ellas foram levadas ao se-  
nado, apontadas, na sua tribuna, com terror,  
pelo barão de Cotegipe como indicio tene-  
broso de instinctos revolucionarios na opi-  
nião liberal. Não eram: eram apenas a in-  
tuição da realidade inevitavel, em um espiri-  
to educado na crença de que a conservação  
das instituições e o destino dos imperios se  
regem por leis naturaes e de que a fórmula  
geral destas é a liberdade. (*Applausos.*)

Eu poderia terminar aqui, dizendo-vos:  
«Tenho prestado a minha conta. O testemu-  
nho incorruptivel dos acontecimentos acaba-  
rá de liquidal-a. Direis se sentimentos sub-  
alternos me inspiraram falsos vaticinios, se  
trahi a confiança popular com as reticencias  
do medo, ou as hyperboles da paixão, se as  
minhas predicções eram artificios levianos,  
ou advertencias salutaes, se alguma vez eco-  
nomisei a minha responsabilidade, ou hesitei  
em expor a minha segurança pessoal, para  
confessar a minha fé, honrar a minha con-  
sciencia, servir ao meu paiz.» (*Applausos.*)

Mas esta manifestação, a eloquencia fasci-  
nadora do seu orador, o calor das vossas  
sympathias me arrastam irresistivelmente.

O scepticismo inveterado nos politicos bra-  
zileiros aproveitou, soffrego, a occasião, para  
arguir de tendencias subversivas o partido  
liberal. Mas o tempo veio mostrar-vos que  
a minha voz não era a das ambições faccio-  
sas. Bem cedo o partido liberal devia repu-  
diar-me, oppondo a experiencia e o tino de

seus patriarchas ás extravagancias do rebelde, que se atrevia a sustentar a inutilidade, a imprudencia, a sorte desastrosa de todos os programmas, cuja base não assentasse na federação immediata. Deu-me Deus a fortaleza necessaria, para antepôr a todas as seducções o meu compromisso por essa idéa, para me separar por ella de todos os meus amigos politicos, para abrir em sua defeza uma indefinida campønha, acolhida pela imprensa official com ironias e despresos, acompanhada pelos publicistas ministeriaes com maldições e ameaças, contrariada por todos os interesses poderosos, apoiada unicamente nas forças moraes da convicção e do dever. (*Applausos.*)

E, quando a revolução, effeito natural das resistencias do imperialismo á bandeira federalista, que eu levantara no congresso liberal, com o apoio de Manuel Victorino, antes de firmal-a, com seis mezes de lucta dia por dia, no *Diario de Noticias*, quando a revolução veio surprehender nos seus calculos de eternidade a demencia da monarchia, collocado pela fatalidade das circumstancias entre os organisadores de uma situação, para a qual eu não contribuíra senão como os avisos da previdencia, que adverte, podem contribuir para os desastres da pertinacia, que não escuta,—não trepidei em subscrever a segunda alternativa do meu dilemma, a federação na republica, já que o imperio não soubera enxergar na primeira a solução amparadora do throno. (*Applausos.*) Então, reunido, no quartel-general, antiga praça da Acclamação, com os meus companheiros, ao escolhermos, para a patria renovada, o seu novo nome politico, o nome do seu baptismo constitucional, passaram-me pela mente reminiscencias da minha ultima entrevista com a Bahia, a fórmula de 1888, a que me tinheis ouvido no Theatro S. João, sahiu-me da bocca, e, sob proposta minha, abraçada por todos, o governo p.ovi-

sorio apresentou ao mundo na republica recém-nascida a federação dos *Estados-Unidos do Brazil*. (*Applausos* )

Claridades dealvorada aureolaram esse natalicio. As nações não conheciam factos semelhantes: uma revolução que não tocou nem na consciencia, nem na familia, nem na propriedade, nem na vida, que não orphanou uma creança, nem levou á viuvez uma mulher, que abriu a todos os cultos o sacrario do respeito legal, que appellou para todas as opiniões, e utilisou todas as fórmas do patriotismo, que se sentiu menos na administração do que as alternações ordinarias dos partidos no poder, que fomentou energicamente o trabalho, a industria, a actividade commercial, e que, a um sopro, converteu as provincias oppressas de um imperio centralisado nos estados autonomos de uma democracia federativa. (*Applausos* )

Grandes sombras vieram projectar-se nesse quadro. Quando é, porém, que o sossobro de um regimen e a implantação de outro puderam jamais consummar-se sem crises descommunaes, sem tribulações memoraveis? E onde é que esses descontos fataes se produziram nunca em escala tão reduzida como na revolução brazileira? Comtudo, não foi preciso mais, para despertar um murmurio inconsciente de aspirações retrospectivas, e povoar de sonhos lisongeiros o tumulto, onde a mónarchia bragantina dorme para sempre, amortalhada na incapacidade e na loucura. (*Applausos.*) Os vermes evadidos do cadaver regressam a elle, empenhados na velleidade insensata de reconstituil-o. (*Applausos*) Ja reivindicam adhesões subterraneas; e entre essas (porque não dizel-o com franqueza?) entre essas vão propalando á surdina caber á Bahia um dos mais fortes contingentes. A Bahia? Não! E' uma calumnia. Prova-o a presença deste auditorio (*applausos*) .. o mais numeroso, talvez, que já se reuniu nesta terra.

e não menos culto, não menos selecto do que numeroso.

A Bahia abraçou a revolução por um acto lento, reflexivo, irrevogavel de sua consciencia, franca e leal como a alma dos nossos sertões, robusta e firme como as raizes das nossas florestas, serena e crystallina como o curso dos nossos rios. (*Applausos.*) A arruaça pôde mudar de idolos, como o lupanar varia de amantes, como a roleta varia de sorte. . . (*Applausos prolongados.*) Mas o espirito da fidelidade e da honra vela constantemente, como a estrella da manhã e a estrella da tarde, sobre essas regiões, onde a força e o desinteresse, o patriotismo e a bravura, a tradição e a confiança assentaram os seus reservatorios sagrados. (*Longos applausos.*) A republica tem hoje na Bahia um de seus mais vigorosos nucleos de conservação, uma de suas mais soffidas garantias de estabilidade. (*Applausos.*) No processo de crystallisação das novas formas da nossa democracia, as poderosas correntes dynamicas da opinião bahiana entraram energicamente em actividade, convergindo cada vez mais intensas nesse trabalho solidificador. Nenhum estado concorreu com mais interesse á eleição da sua constituinte; nenhum se aprimorou com mais esmero no labor da sua constituição; durante o carnaval d'alegalidade nenhum soube repellir mais altivamente a desvairada insolencia das deposições; nos comicios populares nenhum se tem distinguido tanto pela affluencia geral do eleitorado. E que deve a Bahia ao regimen extincto? Que deve ella ao imperio, ella que o dotou aliás com os seus estadistas mais famosos? (*Applausos.*) Que o diga o aspecto desta cidade, entrevada cincoenta annos na immobilidade dos seus bairros primitivos. (*Applausos.*) Que o diga a indigencia da nossa lavoura (*applausos*), a anemia somnolenta do nosso commercio (*applausos*), a educação retrahida, assustadiça e avara do nosso capi-

tal (*applausos*), o contraste entre a nossa posição económica e a superioridade das nossas vantagens na escala da opulencia nativa. Que fez por nós essa monarchia madrasta, senão mumificar-nos nos trapos da côrte de D. João VI (*applausos*)... esquecer-nos, entregando-nos ao tempo e ao môfo, como se esquece a casaria de um velho solar abandonado (*applausos*)... sugar aos nossos melhores filhos a flor da virilidade moral, e dar-nos, em troco, por unico sustento o suor da escravidão baronisada? (*Applausos.*) Viciosa e suicida, em sua ultima visita, na pessoa do genro Orleans, em 1889, a esta terra, que nos deu a monarchia em espectáculo, em prelibação do terceiro reinado, senão a mais insigne scena de violencia e vergonha, os esponsaes do throno com a lama ensanguentada? (*Applausos.*)

É de disso que nos lembrariamos saudosos? É para isso que volveriamos alvoroçados? Mas então esses tres annos exemplares de preparação republicana, esses tres gloriosos annos desta terra seriam uma miragem apenas? uma negação? um passatempo? uma hallucinação? (*Applausos.*) E o genio que presidiu a essa transformação, o genio rejuvenescente da Bahia, iria agachar-se agora satisfeito no papel de servilheta octogenaria aos pés dos bisnetos decadentes da coroa portugueza? (*Longos applausos.*)

Semelhante propaganda, meus caros conterraneos, não resiste a cinco minutos de bom senso. Esses regeneradores representam o elemento, que, sob a monarchia, esgotou meio seculo de vossa paciencia e de vossa credulidade, entretendo-vos com a promessa de reformas eternamente adiadas. Esses verberadores implacaveis das immoralidades republicanas são, quasi todos, individuos, que se constituiram em arautos da monarchia e da moral á custa da seiva fartamente vampirizada ao novo regimen. (*Applausos.*) Mais

de sessenta annos se gastaram em construir o imperio; e que se nos offerecia nelle? Uma dilatação monstruosa da pessoa real, sobreposta á nação: os ministerios annullados pelos conluios do paço; as camaras annulladas pela corrupção parlamentar; as eleições annulladas pela pressão official; os partidos annullados pela inversão habitual dos seus papeis; a seriedade administrativa annullada pelas derrubadas periodicas; a consciencia politica annullada pela influencia penetrante dos philtros imperiaes na consciencia dos estadistas; as sympathias do paiz annulladas, nas relações internacionaes, pelas preoccupações dynasticas da diplomacia cortezã. (*Applausos.*) E tão habilmente operara a monarchia na destruição de si mesma que o terceiro reinado, antes de começar, era já mais detestado que o segundo. (*Applausos.*)

Esses costumes saturaram profundamente o solo, onde se tinha de levantar a republica, e deviam empestal-a por muito tempo. Os males, que hoje nos affligem, são raizes sobreviventes das enfermidades do imperio. O proprio militarismo é um legado seu. O militarismo nasceu da violação dos direitos legaes do exercito pelo governo do rei; e, graças á fraqueza deste, reunida ás imprudencias de seus secretarios, foi, sob os tres ultimos gabinetes imperiaes, o pesadelo da coroa e do parlamento. E a restauração livrarnos-hia do militarismo? Não! A restauração não seria possível senão pela anarchia dos quartéis, pelo beneplacito da indisciplina, e havia de governar ao rufo dos pronunciamentos, para voar, pouco depois, a um pontapé delles, legando irremediavelmente o paiz á tutela da caudilhagem. (*Applausos.*)

Recapitulae um a um os aggravos carregados á conta do regimen republicano, ou do systema presidencial: a lucta geral contra a lei; a depravação do senso juridico nos órgãos da autoridade; a irresponsabilidade ha-

bitual dos agentes da administração; a desnaturação das instituições constitucionaes na hermeneutica interesseira dos sophistas parlamentares; a idéa fixa, nos homens publicos, da conquista das pastas por amor das pastas; a confusão dos poderes politicos, reciprocamente invadidos e invasores; os golpes da tyrannia administrativa na esphera da justiça; as liberdades da mania policial contra as garantias da liberdade; as miserias da mediocridade ministerial, elevadas á altura de criterio supremo da prudencia governativa; o jogo da desconfiança, da antipathia, da esperteza mutua entre os ministros e o chefe do estado; as abaicações populares ante as vontades e as provocações do poder; a debilidade da vida nacional nos seus centros locais de resistencia e recomposição; o nepotismo, a prodigalidade, o estulto brío do erro; a fraude orçamentaria, o deficit chronico, as devastações financeiras do jogo. (*Applausos.*) Neste largo quadro pathologico apontae-me um só traço, que não indique uma projecção da diathese imperial (*applausos*), dessa politica infamada, cuja expressão consistia, para fallar como o sr. Zacharias e o sr. Nabuco, na «mentira das urnas» e na «prostituição do voto» Com a republica mudámos de hygiene; mas não mudámos de sangue. (*Applausos.*) E os males do sangue não se extirpam radicalmente na primeira geração. A logica ridicula do monarchismo, porém, descobriu meios de responsabilisar pelos achaques hereditarios do paciente o regimen reparador, apenas começado a ensaiar contra elles.

Tal logica, tal programma. Uma define o outro. Mettido na sua loira cabelleira de romantico ao córte do ultimo figurino, com os seus ares de Apollo de salão e a sua virgindade de Vestal de comedia, esse monarchismo, velho gosador, que adora Epicuro na alcova, e dedilha Lamartine ao luar (*hilaridade; applausos*), anda a requestar vos, terra

minha das serenatas harmoniosas, para os descantes solitarios ao pallido astro de alem-tumulo, cujos raios adormecem na cabeça morta do velho imperador. (*Applausos.*) Mas o bom senso bahiano saberá dar o devido valor a esse derriço pósthumo do antigo partidismo pela realeza, por elle proprio atasalhada em vida. (*Applausos.*) Ninguém pôde esquecer que esse mesmo planeta allumiou a *Conferencia dos Divinos*, e ouviu as imprecações de *Timandro*. (*Riso.*) Podeis responder, pois, aos galanteadores da vossa sensibilidade artistica que a reverencia comiserativa pelas cãs sexagenarias do avô, que reinou entre nossos paes, não santifica a senilidade precoce dos netos, creados entre a nossa antipathia e a nossa indifferença. (*Applausos.*) Um pacto universal do sentimento publico no paiz designara previamente no sarcophago, que se abrisse para o filho de Pedro I, o ataúde inevitavel da monarchia. (*Applausos.*)

Os adocicados emissarios da seducção imperialista hão de convencer-se de que nascestes varonil pela natureza; de que a sujeição femínil imposta ao vosso temperamento vos dessexuava; de que, depois de beberdes a virilidade na taça da federação, forjada para os continentes novos pelos Titães anglo-saxo-nios da America do Norte (*applausos*), não condescendereis em esposar os casquilhos grisalhos do imperio desenterrado, e receber delles por enxoval de bodas a servidão de saias, quinhoada ás provincias na domesticidade dos interesses imperiaes. (*Applausos prolongados*)

Renunciar o federalismo é emascular-se. Desistir do fôro republicano é prostituir-se. Conquistas destas não se revogam, senão pelo processo por que se fazem os eunuchos. (*Applausos*). Da federação não se retrocede para a centralisação. Da America presidencial não se volve para a realeza ultramarina. A transmutação

das monarchias européas, nos seus renovos coloniaes, em democracias republicanas, é um phenomeno constante, com todos os caracteres de uma lei historica, infringida unicamente no caso singular do Brazil Eliminada, pois, uma vez a excepção, a anomalia não pôde reconstituir-se. (*Applausos*). A idéa restauradora no Brazil pertence ao museu das excentricidades politicas, entre as quaes, na vasta classe das pateticas humanas, lhe cabe *de jure* um lugar, no carunchoso armario onde se fossilizam os seus dois irmãos primogenitos, o sebastianismo e o miguelismo, descendencia todos elles dessa macrobia ingenuidade aggregada á boa raça dos nossos velhos paes portuguezes. (*Applausos*). Restabelecer monarchias na America é impossivel equivalente ao de creal-as. A magnanimidade brasileira poderá sacudir uma vez uma coroa, sem ensanguental-a, como em 15 de novembro. (*Applausos*). Mas fortunas taes não é provavel que se repitam successivamente. Do banimento para a restauração não sei se haveria, hoje, outro caminho, a não ser o caminho da agonia, o caminho funesto do Mexico, o caminho de Miramar a Queretaro. (*Applausos*).

Uma constituição sobrevivente a provas terriveis, como o golpe de estado que matou a primeira presidencia republicana, como os golpes de estado, não menos violentos, que assignalam a segunda, tem contraprovado a sua vitalidade. Mancommunem-se embora contra ella as pestes, que conspiram o seu discredito: no exterior, os franchinotes de boulevard, os piza-verdes do ridiculo francez, os estadistas de café-concerto (*bravos*), os emigrados da agiotagem, os ajudantes da cozinha do figarismo (*hilaridade; applausos*)... gente, que, para alongar de si as farpas do epigramma parisiense contra a familia do macaco brasileiro, atafula-se no bom-tom do desdem e da calunnia, exercitados sobre nós com

inconsciente elegancia simiesca por essa fraternidade typica de anthropoides envergonhados (*applausos*)... colonia original entre todas as colonias, cuja noção da honra patriótica se resume na exposição da patria, difamada, aos labéos do estrangeiro (*applausos*); no interior, a alluvião incongruente das fezes agitadas pelo choque revolucionario: os jogadores tropejando contra o jogo (*riso*); os baixistas horrorisados da baixa (*risadas*); os manipuladores da usura cambial chammejando contra o governo provisorio pelos desastres do cambio (*applausos*); os naufragos da bolsa enfuriados contra as desigualdades do azar; os sortes grandes das finanças de 15 de novembro revoltados contra as medidas bancarias da dictadura; os politiqueiros indignados contra a politiquice (*riso*); os refugos da monarchia (*interrupção; applausos*)... os refugos da monarchia inconsolaveis por não desfructarem fôro de principes na republica (*applausos*); os alliciadores da soldadesca irreconciliaveis com o militarismo (*apoiados*); os transfugas do paço anojados pelo passamento da dynastia; os zangãos promovidos a financeiros (*risadas*), os analphabetos candidatos a pensadores (*hilaridade*), os epilepticos graduados em estadistas (*applausos*); os coveiros da realeza elevados a salvadores da democracia (*riso*); os puxa-vistas dos *programmas theatraes* da coroa, mal contentes com a pobreza das assombrosas reformas da revolução; toda essa comedia da hypocrisia contra-revolucionaria, que não sabe sob que nomes dissimule a sua deslealdade, a sua impotencia e a sua lepra. (*Applausos prolongados.*)

O mal causado pela acção dessas influencias é incalculavel. Haja vista a questão financeira nas suas proporções actuaes, resultado lamentavel das explorações dessa deslealdade systematisada, que principiou por adulterar a obra do governo provisorio, para

a acabrunhar depois com as responsabilidades de uma situação creada principalmente pelos que a desfructam. Eu suppunha que um systema só pudesse responder pelos effeitos da sua applicação. Mas o regimen financeiro que inauguramos, não tem respondido senão pelas consequencias da sua deturpação, systematicamente exercida pelos seus executores. Imaginae (não me vades cuidar pretencioso na comparação: ella tem apenas por fim dar-vos idéa material desta deslealdade) imaginae que, para verificar a exactidão dos calculos de Colombo, possuido do sentimento da realidade da sua visão, no meio da incredulidade dos contemporaneos, lhe tirassem a sua nau, e dessem por capitães á expedição descobridora os adversarios do grande genovez, os interessados em desmentil-o, e deshonor-o. Podia elle responder pelo mallogro da exploração? Fernando e Isabel de Castella não pensavam assim. Os criticos da republica brazileira no seculo XIX não lucrariam pouco na arte de raciocinar e julgar, se pudessem aprender as regras usuaes da equidade na escola dos despotas hespanhoes dos seculos XV e XVI. Por menos complexo que seja um mecanismo, se elle joga com forças capazes de produzir explosão, quando mal dirigidas, manda a boa fé, no periodo das experiencias, não confial-o a mãos empenhadas em desacreditar o inventor. Com o governo provisorio o que se fez, é exactamente o opposto: entregaram á sorte das ondas a machina delicada, commettendo lhe o governo á perversidade ou á incompetencia de agentes encarregados *ad hoc* de envergonhar o fabricante, desorganizando-lhe a obra. Eis a moralidade deste processo indecente, que eu desprezo, instaurado ás nossas medidas financeiras pela magistratura da má fé. (*Applausos.*)

Não obstante, essas influencias não trium

pharão. Não obstante, a republica não perecerá. Porque a republica está identificada á existencia da nação pela impossibilidade de substituir-se. Porque, sob a republica, a despeito de todos os elementos oppostos, a vida publica vae adquirindo uma energia desconhecida entre nós durante o outro regimen, e de que me limitarei a tomar como exemplo mais proximo a actividade municipal neste estado. Porque, emfim, na republica, a prosperidade geral se vae desenvolvendo em proporções agigantadas, ante as quaes as do imperio são as de um pygmeu. Basta olhardes o rendimento aduaneiro da importação, que, com a republica, em tres annos, subiu de cerca de quarenta e cinco a mais de noventa mil contos, crescendo assim tanto no triennio republicano quanto nos sessenta e cinco annos de duração imperial. No ultimo quinzennio desta, a ascensão deste ramo da receita corresponde a um termo medio annual de setecentos contos. Nos tres annos iniciais da republica a média annual desse progresso se eleva proximamente a quinze mil contos de réis. Admittindo que o peso do imposto houvesse dobrado, essa addição apenas elevaria o producto annuo, nas arcas do thesouro, a mil e quatrocentos contos. A differença que vae, pois, de mil e quatrocentos a quinze mil, isto é, treze mil e seiscentos contos annuaes, isto é, vinte vezes setecentos, representa o progresso republicano. A formula deste progresso, portanto, está na proporção geometrica de um para vinte. (*Applausos.*)

Imaginae agora a distancia a que não teriamos chegado além, se a politica, a má politica, a politica antipolitica, a politica dos violentos e dos incapazes, não nos tivesse obstruido pertinazmente o caminho. Os factos nos estão mostrando por todos os modos que o paiz não necessita senão de ser escutado nas suas aspirações de paz e de trabalho, en-

têndido nos seus interesses economicos e sociaes, auxiliado, em proveito destes, por leis que facilitem a administração, promovam a industria, liberalisem o commercio, beneficiem as relações civis, animem e fortaleçam a iniciativa particular e o espirito de associação. Em materia de reformas politicas não se ha mister senão das que se destinarem a limitar o poder e consolidar a liberdade, cujo organismo, na constituição republicana, é completo. (*Applausos.*)

Do meu papel na conquista destes resultados o merecimento bem longe está de ser o que acaba de retratar, em cores tão vividas, em dimensões tão avultadas, o amigo generoso, o orador potente, a quem o partido federalista commetteu a missão de saudar-me. Todo o meu merecimento é apenas o de um trabalho obstinado, o de uma convicção ardente, o de uma sinceridade absoluta. As benevolas amplificações, que se succedem no seu discurso, estão, ainda bem! explicadas pelo sentimento que o trahiu no grato nome de irmão, com que me acarinhou perante vós, e a que o meu coração corresponde affectuosamente. Irmãos somos, com effeito, não só na communhão do espirito republicano, como na collaboração cordial pelo triumpho da revolução, que deu ao paiz as suas instituições actuaes. Irmãos espero que sejamos sempre na amizade, nas opiniões, nas attitudes politicas, na defeza do paiz contra os máos governos, na manutenção da solidariedade bahiana contra os interessados em dissolver-a. (*Applausos*)

No periodo organisador, que a republica atravessa, a Bahia não tem sómente o papel, que naturalmente lhe devia attribuir o seu valor relativo entre os outros estados, a sua importancia tradicional. Seu procedimento, sob as novas instituições, constituiu-a em exemplo: exemplo na reorganisação municipal, em cuja iniciativa, meu illustre amigo,

vos pertence parte heroica, fundamental, decisiva; exemplo no vigor da repulsa á invasão das deposições, que deixaram na mór parte dos outros estados feridas quasi incuráveis; exemplo na actividade de movimento eleitoral, que tem sobresahido aqui por uma energia crescente sempre; exemplo na gestação do partido federalista, a mais compacta, a mais extensa, a mais poderosa organização politica que a Bahia já conheceu, vasta agglomeração dos elementos constitucionaes, de quasi todos os elementos politicos aproveitaveis, em torno do principio victorioso na revolução e ameaçado hoje simultaneamente pelos dous inimigos da ordem republicana: o militarismo e o parlamentarismo. Ora, a honra desse exemplo está confiada particularmente á representação da Bahia, á sua representação no congresso do estado, á sua representação nas camaras da União. Que a consciencia desse mandato faça de nós um só corpo, animado pelo mesmo pensamento! (*Applausos.*)

A republica precisa de ser conservadora, mas conservadora, a um tempo, contra o radicalismo e contra o despotismo, contra as utopias revolucionarias e contra as usurpações administrativas, contra a selvageria anarchica das facções e contra a educação institucional dos governos. Para isso é indispensavel a liga entre os fortes, entre os convencidos, entre os moderados, entre os independentes. A federação politica ha de assentar nessa federação moral. E para ella nenhum estado pôde concorrer mais do que a Bahia, com homens da capacidade, da vocação pratica, da educação liberal, que recommendam o egregio interprete do partido federalista nesta manifestação deslumbrante. (*Applausos.*)

O programma do partido federalista foi nitidamente formulado no pacto da sua constituição. Mas esse programma já se transfundiu vigorosamente das suas palavras nos seus

actos, e, hoje, está completo no seu procedimento. Se o ominoso movimento de 24 de novembro tivesse preponderado, a Bahia, dahi em diante, não seria mais que a presa desprezível, alternativamente disputada entre os aventureiros de farda e os aventureiros de casaca. A Bahia, a terra sagrada pelas coragens heroicas e pelos enthusiasmos sublimes, viu-se ameaçada na sua existencia constitucional pela impertinencia de um soldado transviado da sua senha, que julgou poder estender para ella a mão de conquistador, com a sem-cerimonia de um estroina confundindo, nas ruas, uma senhora com uma perdida. (*Applausos.*) Se essa familiaridade odiosa não fosse castigada, fulminada, como foi, pela altivez da offendida, facilitado o primeiro passo na perda da honra, a honra estaria perdida, e, com a honra, a tranquillidade, a prosperidade, a conservação mesma dos interesses elementares da vida. Das misérias desse abysmo, misérias incalculaveis como as da prostituição, preservou-nos o culto do principio federalista, representado nos patriotas, que compõem hoje este partido, cuja politica tem sido a expressão leal do seu nome, e cujos chefes merecem a gratidão irresgatavel da Bahia. (*Applausos.*)

Esse partido cresce, não cessa de crescer, assimilando as ultimas sinceridades, ligadas a nós pelas affinidades intimas do espirito, mas transviadas ainda pelas confusões desta epocha obscura. Com a sua expansão cresça a sua harmonia, estreite-se a sua disciplina, cimente-se a sua unidade! (*Applausos.*)

A elle devo eu esta manifestação, cuja magnificencia nunca se desbotará da memoria das suas testemunhas. Reeleito espontaneamente por elle, restituído por elle á cadeia, que eu renunciara, no senado da republica, vinha agradecer-lhe, e vejo duplicar pesadamente a minha divida. Como amortisal-a? Não tenho outro meio, senão insistir na di-

rectriz constante da minha vida politica, que, graças a Deus, nunca se desviou do seu rumo primitivo: o amor da liberdade, servido pela independencia e pela desambição. (*Applausos.*)

O sonho da minha vida nunca foi dirigir, mas confiar, e servir: confiar nos mais fortes, servir sob os mais capazes, mas servir com intelligencia, numa religião que não me abastarde a crença, que me esclareça, me eleve, e me fortifique. Dos meus antigos chefes politicos não me aparte, senão quando, volvendo os olhos atraz, vi devorados vinte annos de minha vida por uma obediencia condemnada dahi em diante á esterilidade para com a patria e inconciliavel dahi em diante com a minha rasão. Fui liberal, emquanto enxerguei no partido liberal o instrumento da libertação do voto; mantive-me liberal, emquanto acreditei na fidelidade dos chefes liberaes á redempção do escravo; deixei de ser liberal, quando vi no partido liberal o obstaculo interesseiro á emancipação das provincias. Quando uma legião embrulha a sua bandeira, a honra da submissão nos legionarios degenera em vilipendio. Eis o meu passado, adstricto sempre á disciplina sob todas as fórmas, menos á disciplina dos renegados. (*Applausos.*) Toda essa devoção, hoje a consagro ao partido federalista, contente de servil-o entre os seus mais obscuros cooperadores.

Radical sob a monarchia, sou entre os republicanos o mais convicto dos conservadores. Banir da republica a inquietação e a instabilidade: tal, nes momento, a maior preocupação minha, a preocupação de todos os que se empenharem seriamente em tornar a republica fructificativa e progressista. A essa ambição tenho submettido os ardores do meu temperamento e as impacienças da minha fé. Suspeito ás duas dictaduras, que têm agoirentado o desenvolvimento constitucional do paiz desde 1891, alheio aos

golpes de estado da segunda, como aos da primeira, não concorri nunca, todavia, para agitações, que só podem servir de estimular o prurido da desordem, exacerbar a irritabilidade ao elemento dirigente, e ministrar-lhe pretexto a ousadias violentas. Defendi, e continuo a defender, perante a justiça reparadora, sem estrepito politico, o direito, a liberdade, a propriedade das victimas do crime de 10 de abril; porque, no dia em que não houver no paiz quem pugne por esse patrimonio, os nossos foros de homens livres valerão menos do que a tanga dos escravos de Guiné, e a constituição estará reduzida, por connivencia universal, a uma barretina da tyrannia militar. (*Applausos.*) Mas nunca estudei os actos dos governos republicanos com prevenções de inimigo, nem nunca perpetrei contra elles o erro de opposição systematica.

Até hoje procedi escrupulosamente assim. Assim continuarei a proceder, tendo por leis a moderação e a firmeza, enquanto exigirdes os meus serviços. (*Applausos.*)

Ainda ha pouco, escutando o brasileiro notavel, da eminencia de cujo talento vimos desdobrar-se em tão magnificos esplendores o manto da magestade deste auditorio, o mais extraordinario e o mais illustre a que já me coube a honra de fallar, eu suppunha entrever as emoções do espirito atheniense, nas luctas da grande eloquencia, em que a palavra dos oradores descia olympicamente como os raios da luz meridiana sobre a Ágora palpitante. A limpidez da arte classica dava á atmosphera, onde irradiavam esses genios, uma transparencia singular, que refrangia em imagens maravilhosas a expressão hellenica da belleza e da força. Mas as justas intellectuaes de Athenas eram combates municipaes. A humanidade ainda não se revelara ao homem. A liberdade ainda não era um interesse universal. A consciencia ainda não levantara

esses cimos culminantes, de onde a palavra se faz sacerdocio nos labios dos mais humildes, e communica aos ambientes mais profanos a sonoridade dos templos. (*Bravos.*) Estamos, se me não engano, em um desses momentos de santificação popular. Atravez da concentração que aqui reina, arfam modulações mysteriosas de um órgão interior, por cujas teclas a harmonia dos pensamentos passa murmurante como o extase de uma contemplação religiosa. (*Bravos.*) Neste silencio ha canticos e lagrimas de um officio divino: ora, vibrações, talvez, do hymno soluçado pelos captivos victoriosos, cujo martyrio povoou longos annos os echos desta tribuna; ora, o sussurro da vida expirante nos labios lividos das victimas incautas, sacrificadas cruelmente, aqui perto, nas ruas desta cidade, pelas ambições da desordem anti-republicana. (*Sensação.*) Sente-se aqui a solemnidade dos grandes cultos, a impressão das cathedraes enoi-tecidas pelos seculos, a elevação interior para o infinito. Façamos desta sessão, pois, um acto de alliança pela republica, em presença daquelle Deus que nossas familias exoravam pelos escravos, o Deus que enlaça e não divide os homens. (*Longos applausos.*) Encerremos esta celebração com um voto fervoroso e uma deliberação irrettractavel pela consolidação pacifica da liberdade republicana. (*Applausos.*) E que essa deliberação e esse voto se elevem de nós com o recolhimento e a efficacia de uma prece.

Mas, antes de nos deixarmos, vinde comigo depor estas homenagens, estes trophéos, estes symbolos no altar que os deve receber.

Espirito supremo daquelle que me ensinou a sentir o direito, e querer a liberdade; daquelle cuja presença íntima respira em mim nas horas do dever e do perigo; daquelle a quem pertence, nas minhas acções, o merecimento da coherencia e da sinceridade;

emanação da honra, da veracidade e da justiça, espirito severo de meu pae..... (*sensação*); imagem da bondade e da pureza, que verteste em minha alma a felicidade do soffrer e do perdoar, que me educaste no espectáculo divino do sacrificio coroado pelo sacrificio, caricia do céo na manhã dos meus dias, aceno do céo no horisonte da minha tarde, anjo da abnegação e da esperança, que me sorris no sorriso de meus filhos, espirito sideral de minha mãe... . (*bravos*) se o bem desabotôa alguma vez á superficie agreste de minha vida, vós sois a mão do sementeiro, que o semeou.... (*longa sensação*), vós, cuja energia me creou o coração e a consciencia, cuja benção derramou a fecundidade sobre as urzes de minha natureza. (*Bravos. Applausos.*) Quando, na minha existencia, alguma coisa possa inspirar gratidão, ou sympathia, não me tomem senão como o fructo, em que se mitiga a sede, e que se esquece. Vós, auctores benignos do meu ser, vós sois a arvore dadivosa, cujos beneficios sobrevivem no reconhecimento, que não murcha. (*Sensação prolongada.*) Estas flores, magia de um jardim instantaneo, onda esparsa de uma alvorada balsamica, estas flores em que se desentranha, ao contacto da Bahia, o berço, que me afófastes com a vossa ternura, que me guardastes com as vossas vigílias, que me perfumastes com as vossas virtudes, estas flores são vossas: recebei-as. Que ellas envolvam no seu aroma a vossa memoria (*bravos*), reabram, em cada geração de vossos netos, aos pés da vossa cruz (*bravos*), edeixem cahir o refrigerio de seu orvalho sobre as paixões corrosivas, que ulceram a patria, amofinando-lhe o presente, ameaçando-lhe o futuro. (*Applausos repetidos, estrondosos e prolongados.*)



# DISCURSO

DO ACADEMICO

## PEDRO AMERICANO

*Senhores:* Terrível scepticismo! Cruel indifferença, que mata no coração todos os estímulos, substituindo-os pela aridez dos sentimentos, é essa descrença na efficacia do esforço, é esse apêgo ao repouso intellectual, no gozo interminavel da ociosidade do espirito. Insupportavel fatuidade!

Desprezível pretensão, senhores, é essa que, sahida dos que se recusam á cooperação productiva, compensadora no levantamento deste paiz, vive apenas da jactancia, do alardear incessante de problematicos committimentos, sem nunca descerrar o véo que occulta tanta preciosidade, tanta aptidão, tanta gloria!

Criminoso recurso! Deploravel refugio, senhores, é esse offerecido pela calumnia, pela inveja, pela maledicencia no inglorio mister da negação obstinada e cega, na attribuição aviltante de infernal machinação de monstruosidades e torpezas que, para honra daquelle a quem são atiradas, só têm a existencia ephemera que lhes dá a imaginação sombria de seus creadores e as negras cores que lhes imprime a phantasia de loucos visionarios.

Indizível satisfação! Suprema das glorias, senhores, é essa que, irrompendo bella, pujante, perduravel, da altivez indomavel de um povo livre, cabe áquelle que do trabalho é —apostolo, do talento—symbolo; gloria que fulmina a ignorancia na escuridão, desmente a infamia no jogo, anniquilla a villeza, destroe a calumnia, esmaga a protervia, pulverisa o cynismo, para em jorros de luz infi-

tavel e radiante esclarecer a verdade, proclamar o merito, attestar a probidade, enaltecer e apregoar o talento, negado até, como triste remate ao horroroso edificio de tantas miserias!

Sublime, inestimavel direito, senhores, é o que nos assiste hoje neste recinto de levantar o cadafalso para o criminoso e erguer a apothese para o genio!

Por um capricho de vingança desde ha muito anhelada, alcemos bem juntos cada-falso e apothese,—afim de que o genio, circumdado de luz, coberto de ovações, assista ao espectáculo da justiça dos homens, contemple a agonia do criminoso, e este, cheio de maldições, coberto de vosso desprezo, volva pela deradeira vez os olhos para as culminancias luminosas donde o genio nunca se apartará e tombe depois (que importa?) nos negroses do esquecimento.

Está justicado o crime e deificado o talento! Olvidemos aquelle e contemplemos este! A mão que abriu o tumulto corra o reposteiro do futuro!

.....  
As trevas são espessas, mas o vosso olhar é seguro e penetrante. Substitui pela intuição o que a vista não puder apprehender! Acerquem-se de preferencia os incredulos e interroguem a immensidade! Eis o quadro: a posteridade recreia se em revistar as tradições dos povos e, á imitação dos gregos, ideia um novo Olympo, onde devem figurar como immortaes os nomes dos que se distinguiram pelos primores da Intelligencia! Esperae que chegue o momento ao povo brasileiro.

Soou a hora fatal! Com vossa admiração, são desprezados muitos que julgaveis gloriosos! Ella detem-se, porém, revê, examina e um nome apparece inscripto na magestosa portada do compartimento reservado ao nosso povo. Este nome é Ruy Barbosa! Retirae-vos, porque não é dado fruir por muito tempo

estas delicias áquelles que momentaneamente duvidaram. Retirae-vos; e eu tenho a certeza de que levas no coração o arrependimento de um erro, nas faces a vergonha de uma injustiça e na mente o pensamento duma veneração, a idéa de uma grandeza.

Sob a fria pedra de um tumulto singelo dorme muitas vezes esquecido quem no coração teve um mundo de crenças, na frente um foco de luz !

Volvem-se os tempos e apaga-se a modesta inscrição funeraria que mão piedosa lá houvera gravado, por entre as lagrimas dolorosas do desespero e os tristes suspiros da saudade ! Depois . . . o sentimento admiravel da justiça, reparando o erro dos homens, levanta um busto onde havia uma cruz e erige um mausoléu onde o vacuo existia. Sobre o busto o vento quebra-se e murmura um cantico; sobre o mausoléu o sol reflecte-se e talvez . . . perdoae, senhores, a arrojada visão aqueça umas cinzas frias.

Assim na morte !

No meio das turbas que se agitam inquietas não recebe muitas vezes a merecida sa-gração quem traz em si os sellos de um espirito superior. As brilhantes manifestações da intelligencia, as puras intenções do caracter irreprehensivel não põem-no a salvo dos botes da inveja, das investidas da calumnia, sancionadas pela ingratição de muitos, nutridas pelo despeito de alguns e desenvolvidas pela maledicencia de outros.

Vilipendiado, calumniado e negado, o genio vive na triste reclusão dum espirito a'balido, na amarga e intima concentração das proprias dores, que lhe são o tumulto das ambições e a noite impenetravel do soffrimento ! E assim passa até que o mundo, melhor esclarecido, ateie a chamma ardente que havia se extinguido ao sopro lethal da indifferença !

Desta immensa rehabilitação, tanto mais gloriosa, quanto foi preparada pelo proprio

algoz, elle surge forte, poderoso, invencivel, mais admiravel ainda que na adversidade para, em indescriptivel attitude, apresentar-se diante dos que convulsionam na dor surda dos planos tenebrosos frustrados! E como o vento que passa sobre o busto do immortal, como o sol que aquece as cinzas frias daquelle que permanecera por tempos no esquecimento, a calumnia bate-lhe em cheio no amplo peito, arrancando-lhe dos labios o sorriso do desprezo; a gloria envolve-o, arrancando-lhe do coração o sentimento do perdão.

Assim na vida!

.....  
Ao transpôr, senhores, o recinto deste edificio, eu trazia a convicção de que pela primeira vez teria de presenciar a lucta ingente, titanica, travada entre a verdade e a mentira, o vicio e a virtude! Desillusão completa! Diante de vós acha-se um homem admirado, endeosado por uns, repellido, odiado por outros; e quando eu esperava que a ascendencia por elle adquirida no espirito dos primeiros fosse combatida pela convicção dos segundos, quando suppunha que a verdade sahiria depurada do cadinho de lucta estu-penda, ou para abalar as crenças de seus admiradores ou para avigorar a fé de seus detractores, vi, senhores, conservarem-se a postos, firmes na tempestuosa salva de ovações que aqui reboou como um hymno de victoria, os que o respeitam e acatam na magestade augusta de seu talento sem rival neste paiz, e vi tambem fugirem os seus inimigos como as aves do agouro aos primeiros claros do dia que desponta. Flagrante des-animo! Vergonhosa fuga! Diante do tribunal comparece o prototypo do crime, a viva encarnação do vicio, segundo dizem, e á sua presença os juizes estremecem em suas cadeiras, as togas pesam-lhes nos hombros, dos semblantes resaltam-lhes as pallidas côres

do susto, enquanto o publico ergue-se unanime no delirio de manifestação estrondosa, para acclamal-o e absolvel-o.

Afortunado Dr. Ruy Barbosa, que podeis dizer como Danton: «Onde os infames que me accusam?»

«Apareçam, e eu os confundirei!» e o silencio que seguiu-se ao appello do revolucionario transmudar-se-ha aqui em estygma indelevel para os calumniadores, ao vosso repto de honra!

Emmudecem, senhores, os seus inimigos diante da egualdade das armas para amanhã continuarem a campanha nefanda, iniciada pela cegueira do espirito sob o impulso da negação systematica; fogem hoje á vista do adversario, para amanhã despedirem traiçoeiramente as settas envenenadas e chamarem de victoria o que, quando muito, se poderia averbar de covardia! E é irrisorio vel-os apaixonados pelas visões de um sonho por elles mesmos provocado; sonho descripto por entre a embriaguez de esperanças seductoras e a dor não reprimida de um máo estado que se prolonga.

Tudo presta-se á diabolica machinação: a imprensa, a cujos appellos reiterados a actividade centuplicada de um homem não póde responder; a tribuna, onde a ausencia do adversario insulla alentos ao orador, onde os rasgos violentos de imaginação assaltam de todo o terreno da rasão e da logica; as praticas familiares, onde os maiores disparates são pronunciados com tons de propheta, onde os germens da mentira são lançados e desenvolvem-se insidiosamente ao calor da credulidade de uns, aos impulsos da maledicencia de outros.

Tudo presta-se! Por que rasão não será um meio efficaz, poderoso, talvez o unico leal de desaffronta dos brios da nação por elle desprestigiada, segundo dizem, a pugna ferida face á face no terreno de uma discussão so-

bre todos os pontos proveitosa? Será que a serenidade que se estampa no seu semblante, a tranquillidade de sua consciencia pura bastem para invalidar qualquer tentativa, qualquer esforço? Oh! inimigos politicos de Ruy Barbosa, quando não causaes indignação com o insulto, sois repugnantes com o silencio!

Na Grecia antiga, na Grecia corrupta os homens ainda tinham a coragem de suas infamias! Se em Eschynes, o espirito para desvairado diante da dissolução dos costumes e da monstruosidade da ousadia, deleita-se ao menos diante de suas produções como de um vivo attestado da grandeza intellectual daquelle povo; e vós, inimigos politicos de Ruy Barbosa, perfilhando a mentira, abraçando o insulto, accetando depois o silencio como meio commodo de impedir dizer-se o que não se quer ouvir, daes prova triste, tristissima de vossa esterilidade.

Recusaes a lucta nobre, onde a intelligencia empenha-se para o triumpho da verdade; e, entretanto, no phantasiar de crimes, no architectar de deshonestidades, não tendes que invejar os deboches de imaginação de um Hoffmann ou o delirio mental de um Edgard de Pöe.

Graduaes á vontade a força amplificadora de vosso microscopio observador e depois annunciaes com mil trombetas, mais retumbantes que as de Jericó, a certeza, a verdade do resultado, esquecendo-vos de que a força excessiva de augmentação desfigura os resultados da experiencia por um vicio de observação

Áquelles que se sentirem mui vexados com estas verdades, eu darei, adaptando ao facto a resposta que dava A Dumas aos que o increpavam de immoral em suas obras, vedadas á leitura do bello-sexo: «Não os convidarei a assistir tudo quanto possa dizer; mas a minh'arte é que não ha de reduzir-se a que possam ouvir.» Vigorosa expres-

são, senhores, contra os que pensam que a intelligencia deve encarcerar-se nos estreitos ambitos das convenções ridiculas de um requintado pudor! Nobre desafogo, senhores, de um grande espirito que emerge ironico dos acanhados limites que as exigencias de delicadissimos ouvidos pretendiam traçar!

À montanha é de aspecto asqueroso: coberta de lodo, circumdada de espesso nevoeiro, parece desafiar a ascensão dos mais ousados! Com a energia de um espirito forte, com a confiança cega do crente, dominando a repulsão, escalae-a desassombradamente.

Em suas cumiadas, quando a cabeça eleva-se para as nuvens, o ar é menos pesado; frouxos clarões de luz serena ferem-vos os olhos, então habituados á impenetrabilidade das trevas.

Dominae a expansão, refrae o grito espontaneo de legitima alegria, e vêde: embaixo, a tumultuosa agitação de ambições, o chocar incessante de paixões desenfreadas, a gargalhada satanica do cynismo, o soluço plangente das victimas; em cima, por sobre vós, a immensidade que desperta grandes cogitações e que incute mystico o sol que illumina e vivifica! Quereis gosar deste estado que meu silencio acaba de idealisar? Quereis tão bella recompensa aos desgostos de vossos dias? Premuni-vos de torpes explorações e rendei culto sincero, verdadeira adoração ao primeiro dos attributos humanos: o talento!

Como viva demonstração do nada das grandezas ephemeras da vida, como um espantallo poderoso ás ambições descommedidas dos homens, a antiguidade levantou o Capitolio bem perto da rocha Tarpeia! Mas, senhores, eu tenho uma crença firme, tão robusta como a que depositava o poeta em

um Deus; crença que vive também arraigada em vosso espirito: não ha rocha Tarpeia para aquelle que subiu ao Capitolio pelas scintillações do talento! Sim! Ha alguma coisa de imponente no genio, ainda mesmo quando tomba, como ha alguma coisa de repulsivo na mediocridade, ainda mesmo quando sobe. A queda do primeiro não pôde entrar em paralelo com a ascensão da segunda!

A queda do genio inspira-me santo respeito, assim como em meu espirito só ha o sentimento de admiração para os corpos que despenham-se lá das alturas nas grandes revoluções da natureza!

Alegria selvagem, porém, tenho quando vejo o idolo de barro descer desconsiderado das eminencias onde o haviam collocado a ignorancia de uns e a bajulação de outros.

Na comprehensão de sua impotencia, senhores, a ignorancia em vão concita a mocidade a seguir-lhe as pégadas. Ao aceno malicioso responde o silencio, quando não a revolta moral a mais legitima! E' que a mocidade, descrida e horrorizada diante de tão tristes exemplos, volta-se cheia de esperanças para o lado donde emana alguma luz, luz que banha-lhe a fronte altiva nos dias de descrença, nos momentos de desanimo passageiro! E' que ella comprehende que o talento, o talento, representado aqui pelo eminente Ruy Barbosa, tem bem o magico poder da hire frangencia, isto é, sobre elle incide um raio luminoso que, ao sahir, transmuda-se em dous: um que reflecte a propria luz e outro que perde-se no seio ardente e generoso dos que também pensam.

.....  
A propaganda negra da calumnia abarrou diante do portico soberbo do Pantheon, onde garbosa ostenta-se a mocidade, mas transpoz celere o limiar do templo sagrado á busca de acolhimento. Achou-o confortavel! A casa santa, preposta ao refrigerio do coração e ás

doces consolações do espirito atribulado, transformou-se em castello de encarniçados combates, substituida a cruz pela bandeira encarnada de guerra, que tremula lá em suas ameias! Ahi, em lances de colera mal contida, sombreada apenas pelas tintas da religião profanada, o sacerdote disse, na inconsciencia talvez da degradante missão que desempenhava: «a igreja lavra o seu protesto contra o atheu, contra o inimigo dos christãos, contra Ruy Barbosa.» Protesto sem nenhum valor, porque ninguem leva mais a serio as velharias da edade-média.

A craveira da igreja não supporta mais a tensão do espirito moderno e as mãos do sacerdote são impotentes para sustel-a. Protesto sem nenhum valor, sim, porque se eu quizesse cansar-vos a benevola attenção com longas e interminaveis citações, fornecidas pela historia de todos os tempos, havies de ver que da porta da igreja sahiu arremessada pelas mãos do padre a trave pesada que muitas vezes obstou a carreira gloriosa do carro luminoso da civilisação.

Que dessemelhança enorme, profunda, Senhores, entre a tribuna e o pulpito! Aqui, a simplicidade a mais singela; lá a complicação de pinturas que a arte traça.

Aqui assoma-se estribado na rasão, confortado pela verdade, isento de temores; lá chega-se com ares beatificos, receoso da vingança divina, com a rasão cega pela colera, com a intenção talvez piedosa de prégar o odio á sciencia, o desprezo á liberdade e a animadversão ao talento.

Aqui existe a livre concurrencia ás luctas da palavra, ás trevas oppõe-se a luz, ao erro a verdade; lá os segredos da palavra e o seu manejo immobilisam-se em um só, as objecções são vedadas a titulo de respeito e veneração ao logar sagrado!

Aqui o orador reclama a discussão para fazer surgir bella e irrefragavel a verdade;

lá o padre implora o silencio para apregoar mentiras, sem receio de ser envolvido pela poeira asphyxiante da desconsideração! Aqui, para servir-me da phrase de um escriptor, «vive-se na philosophia, na sciencia»; lá «na ignorancia, na superstição!» Tudo isto eu e vós todos sabiamos; mas o que não tinhamos ainda contemplado era o triste quadro da abdicação da nobreza do sacerdote que despiu-se de sua magestade para encarregar-se de proclamar infamias, para tornar-se o arauto de mentiras que o torvelinho das paixões mundanas gera, em choque medonho e atroador!

Transpuz, Senhores, muitas vezes a soleira da igreja, onde ia buscar lenitivo para sofrimentos, movido apenas por curiosidade respeitosa, e ahi, em seu recinto, meu espirito insensivelmente curvava-se ante a imponeucia das puerilidades de um povo, puerilidades que elle sabia impôr ao meu respeito pela immensidade da fé e pela abnegação com que as abraçava! Ahi, em seu recinto, o recolhimento deste povo, o fervor das preces, a attitude contrita e prosternativa dos que imploravam: o «Deus das Alturas» o perdão de alguma culpa, abafavam-me nos labios a expressão terrivel da blasphemia, que a descrença dicta!

Foi passageira minha admiração, foi imperduravel a quasi apostasia de meus principios, quando vi o sacerdote subir ao pulpito para descer ao tremedal immundo da diffamação, para mergulhar o braço na lama da calumnia e atiral-a depois sobre a reputação de um homem

Cuidei que o ruido do mundo, as torpezas da sociedade não tinham ingresso no lugar onde existiam a clemencia e misericordia infinitas até para as almas mais culpadas. Cuidei que a palavra do sacerdote, unvida de piedade e consolações, não amoldada ás asperezas que o odio e o rancor lhe commu-

nicam, era a intermediaria entre Deus e o homem, a conselheira sabia dos descrentes, o balsamo da tristeza e da afflicção! Eu estava por illudido; eu a vi, Senhores, transformar-se em mensageira da infamia e da calumnia, reforçando os echos daquella e dando livre curso a esta! Eu ouvi, pelas naves do templo sagrado da religião, reboar o grito de guerra, mais terrivel ainda de que deveria ser o das barbaras legiões de Attila, quando julgava ouvir os hymnos de louvor em honra do Senhor, as exhortações á paz, ao perdão, ao amor!

Referindo-se á liberdade e excellencia de cultos, disse, em peça oratoria de grandeza monumental, um dos primeiros oradores da raça letina, Castellar: «se tivesse de recuar aos dias primeiros de minha infancia, voltaria a prostrar-me de joelhos diante do altar da Virgem, a impregnar-me do aroma do incenso, da nota do órgão, da luz coada pelos vidros de côres e reflectida pelas azas douradas dos anjos, eternos companheiros de minh'alma em sua infancia!»

Eu não, Senhores; se tivesse de retrogradar «aos dias primeiros de minha infancia», seguiria caminho bem diverso do eximio orador! Não «voltaria a prostrar-me de joelhos diante do altar da Virgem», porque o padre transformou-o em irrisão á fé; em seus degrãos a mulher-virgem não balbucia mais nos doces murmúrios da confidencia os segredos de seu coração, os anhelos de sua alma, candida como o véo que lhe esconde as rubras cores do pêjo, porque achou-os profanados pelas pégadas do sacerdote cruel e vingativo! Não voltaria, de certo, porque ahí a innocente creança bella e travessa, não aprende mais, por entre uns receios infantis, a pedir ao *Pae do Céu* o indulto a faltas pequeninas como sua alma ;mas aprende o desrespeito immerecido aos vultos eminentes de sua terra natal, o rancor e o odio! Não vol-

taria, porque ahí o homem que busca consolo, conforto para maguas e dores, encontra o veneno da calumnia, lançado em seu coração já doente pelas mãos impuras do ministro de Deus!

Não «voltaria a impregnar-me do aroma do incenso», porque ahí as nuvens de incenso que sobem em cerrada espiral, derramando-se pelo ambiente, são como os vapores corrosivos de um gaz deleterio, que asphyxiam e matam! Não «voltaria a impregnar-me da nota do órgão», porque ahí as harmonias que delle se desprendem não envolvem a alma nos extasis da contemplação muda, silenciosa da grandeza e omnipotencia do «Soberano», mas celebram, solemnizam apenas as miserias do sacerdote, no torpe falsear de sua missão!

Não «voltaria a impregnar-me da luz coada pelos vidros de cores», porque essa luz tão bella e fulgurante que o magestoso sol de meu paiz envia pelas frestas do templo para aquecel-o e illuminal-o, vem misturar-se ao depois com as emanações putridas, evoladas do grande montão de ruinas que nelle se accumulam! e «as azas douradas dos anjos, eternos companheiros de minh'alma em sua infancia», perderam o antigo brilho com que a reflectiam, purificando-a ainda mais.

Se neste momento, Senhores, por um acto supremo de justiça, quizesseis demonstrar ao primeiro talento deste paiz a vossa admiração, o vosso soberano desprezo pelas vociferações da ignorancia, e se me desseis a honra da interpretação de tão elevados intuitos, eu dir-lhe-hia: a religião, querendo galardoar ao justo com a maior das dadas, diz pela bocca do sacerdote: Filho, recebe as benções de Deus.

O povo bahiano, querendo premiar ao mais illustre de seus filhos com a maior das offeras, diz pela minha bocca: Homem recebe as benções da humanidade. (*Applausos.*)

HOMENAGEM

DOS

**EMPREGADOS DE FAZENDA**

10 DE FEVEREIRO DE 1893



## DISCURSO

DO ORADOR OFFICIAL

### Francisco M. Moreira Sampaio

*Collegas*—Desempenho-me hoje para convosco da difficillima, porém honrosa tarefa que me impuzestes por um impulso da generosa confiança que em mim depositaes, julgando-me na altura de poder interpretar os sentimentos de que se acha possuida a nossa classe em relação ao eminente cidadão e illustrado estadista Ruy Barbosa.

Da grandeza de vossa alma eu espero indulgencia, se porventura não corresponder á vossa expectativa; porquanto, meus collegas, ante a augusta magestade deste genio incansavel, sinto que o meu espirito vacilla, não só pela fraqueza da minha intelligencia, como ainda porque me acho bastantemente commovido pela escolha que de mim fizestes. quando outros dentre nós melhormente poderiam fazer calar no espirito de Ruy Barbosa a immorredoura gratidão que lhe votamos, pelos beneficios prodigalisados ás nossas familias com o humanitario decreto n. 912 A, de 31 de outubro de 1890.

Penhoradissimo vos agradeço esta prova do apreço em que me tendes e, reverente, curvo me ao vosso mandato, cumprindo o meu dever.

*Senhores*—A verdadeira nobreza não está no esplendor das gerações, nem é merecida pelos titulos dos avós, mas pelo talento, pela virtude e honestidade de costumes.

E' essa, senhores, uma verdade incontestavel entre nós, já nos tempos do regimen monarchico, em que os titulos nobiliarios eram supplantados pelo talento, pela virtude civica e pela honra, já no regimen que

actualmente atravessamos, em que a verdadeira nobreza se patenteia pela pratica das mais santas virtudes, pelos exemplos de abnegação e patriotismo e pela honestidade de costumes dos nossos concidadãos, em que a nossa divisa substancia-se nestas tres virtudes civicas «liberdade, egualdade e fraternidade.»

E' ainda uma verdade, senhores, ante o exemplo brilhante que temos á nossa vista. Quem é Ruy Barbosa?

Esforçado batalhador em prol da mais nobre das idéas: «O engrandecimento da patria.»

Aquelle que, no templo da sciencia, no torneio do jornalismo e no seio do parlamento, tem dado sobejas provas do seu talento superior e invejavel, de uma mentalidade forte, activa, indomavel.

Generoso e bom, aquelle coração de ouro, esquece-se dos seus inimigos, para só lembrar-se de que em plagas inhospitas se achavam seus concidadãos, entregues a torturas crueis no leito de dôr, e eil-o nos tribunaes, com a sua palavra fluente e elevada, a pugnar pelos seus direitos, pelas suas liberdades, pelas suas vidas.

Nobre e magnanimo, tendo diante de si a imagem dos entes caros de sua vida gloriosa, eil-o que salva da fome, da miseria e do lupanar a familia dos seus concidadãos, pobres funcionarios publicos.

Qual o esplendor de sua geração?

E' descendente de uma raça que só se curvava ante a soberania popular, unico poder que reconhecia.

Homens decididos, intemeratos patriotas, verdadeiros democratas, que lhe souberam legar um nome que será sempre um padrão de glorias para esta terra que os viu nascer, e dos quaes a historia nos lembra factos notaveis de verdadeiro e acendrado patriotismo.

Na direcção da instrucção publica e no par-

lamento vemos o Dr. João José Barbosa de Oliveira, a personificação do talento e da honra, cujo patriotismo inexcedível revelou-se na discussão da reforma da instrução publica, onde sustentou uma lucta titanica, conseguindo ver realisado o seu plano.

Na magistratura vemos a synthese da justiça, da austeridade de character, da pureza dos mais santos principios da honra e do dever, no vulto grandioso e homerico do immortal Luiz Antonio Barbosa de Almeida!

Talento superior, electrivava com sua palavra facil e correcta a todos os que o ouviam.

Patriota exaltado, eil-o com toda a sua força varonil na sessão extraordinaria da camara municipal desta capital em 7 de novembro de 1837

Onde os titulos de seus avós?

Foram conquistados na imprensa, na tribuna, nas tribunaes, no exercicio dos cargos publicos, no parlamento, nas luctas em prol das grandes idéas democraticas, na peleja pelo levantamento da patria, que tanto souberam honrar pelo talento e pelas virtudes civicas.

Eis, senhores, em rapidas palavras, a nobreza que caracteriza o nosso distincto e illustrado conterraneo Ruy Barbosa, fulgente gloria da Bahia, honra e lustre da grande Republica Brasileira!

S. Ex., zelando o nome illustre dos seus antepassados, tem continuado a cercal-o de prestigio, de glorias e de benções.

Uma das mais brilhantes inspirações de sua fecunda e inexcedível mentalidade, uma das suas mais bellas e generosas acções foi o decreto n. 942 A de 31 de outubro do 1890, que veio salvar da indigencia, quasi certa, as familias dos funcionarios que dedicavam a sua actividade ao serviço da patria, e por falta da parcimonia que a exiguidade de seus vencimentos não permittia, viviam sempre assoberbados pela tenebrosa idéa de deixa-

rem em completa pobreza os entes queridos, que nas horas amargas de decepções e desgostos, por que passam os homens honestos, que só vivem do exercicio de cargos publicos, lhes haviam suavizado com seus carinhos e dedicações os atrozes e acabrunhadores sofrimentos.

Não foi sómente as familias dos empregados de fazenda que esta lei humanitaria veio beneficiar.

Por ella foram moldadas outras, estendendo-a ás familias dos funcionarios de todos os outros ramos do publico serviço.

Os resultados desta medida bemfazeja já se mostram bem patentes.

N'este estado sobem a mais de 50 as pensões que estão sendo distribuidas.

Mães, viúvas, orphãos, irmãs, estão já saboreando os dulcissimos fructos desta lei salvadora.

Aqui tendes um exemplo do que acabo de dizer.

Esta innocente creança, filha de um pobre e velho serventuario, que exercia o cargo de continuo, acha-se hoje amparada na sua triste e cruel orphandade, livre dos horrores de uma miseria extrema e a sua honra resguardada.

Poderíamos tornar-nos indifferentes á vinda deste benemerito cidadão?

Não, por certo.

Eis o motivo desta festa.

Eis porque ella é exclusivamente de familia.

Meu caro conterraneo:

Em nome dos meus collegas, no meu e no de nossas familias vos offereço esta diminuta e singela lembrança, na vossa rapida passagem por este estado, como testemunho inolvidavel da nossa immorredoura gratidão, pelos beneficios que nos prodigalisastes, pelo muito que nos fizestes e esperamos ainda fareis em prol dos nossos direitos.

A paz e a tranquillidade do lar, em que se

aconchegam tantos entes queridos, aquecidos aos raios da luz que esta providencia enfeixa, multiplicarão as benções que hão de glorificar o vosso nome de cidadão benemerito!

Acceitae-a e com ella os nossos protestos de admiração e respeito.

Viva o eminente e preclaro bahiano Ruy Barbosa!



# DISCURSO

DE

## Bernardino Madureira de Pinho

—*Exmas. senhoras! Meus senhores! Cidadão Dr. Ruy Barbosa.*— Também vim á vossa festa. O meu coração de creança também se rejubila com esta homenagem de gratidão prestada áquelle que soube merecel-a na defesa da révindicação dos vossos direitos, tendo por armas unicas a clava potente do seu talento, o magico esplendor de sua palavra, sempre inspirada no vivido ardor de todas as abnegações do mais acrysolado patriôtismo.

Um sobrinho de Antonio de Senna Madureira, o intemerato republicano, morto em combate contra os inimigos da liberdade e da democracia, não póde ser indifferente á sagração de uma divida de honra como esta.

É por isso mesmo, senhores, que tenho aqui a alma extasiada ante a magnificencia de uma apotheose ao esforçado paladino da tribuna brazileira, ao invencivel batalhador, que esta terra se orgulha de ter como filho dilecto; por isso que sinto em todo este ambiente de luz o morno trescalar dos perfumes de sentimentos tão nobres, tão alevantados, vejo que falla também no monumentoso pedestal que se levanta em honra e glorificação do luminoso espirito desse heroe, o involucro do coração patrio, que proclama-o como o producto estremecido das suas entranhas.

O coração do insigne batalhador não é a gamma dos sentimentos de amor e de desvelo por esse torrão que, dir-se-hia, quiz um dia condensar-se, elevar-se acima do nivel das lisonjas, para, no cimo do universo, apre-

sental-o á humanidade como o symbolo glorioso das suas tradições.

Não é, meus senhores; aquelle coração é mais ainda: é o proprio coração da patria!

Diga-o o Monte-Pio dos Empregados Publicos; diga-o a centena de viuvas desamparadas e que hoje, na communhão significativa do mais entranhado reconhecimento, vêm render-lhe o preito da gratidão!

Digam-no as creancinhas que viram no derradeiro osculo desaparecer, viagem de além tumulo, aquelles que tantas vezes cobriram-nas de beijos e sorrisos, incansaveis luctadores pela sua educação e pelo seu futuro, mas que ha bem pouco cerravam os labios, muitas vezes ardentes, para beijal-os, deixando-os consolados peia miseria, de que hoje lhes arranca o benemerito apostolo de todas as liberdades, o intemerato evangelista da democracia e do alevantamento brasileiro, o legitimo fundador da fraternidade no seio desta nação.

Pois bem, meus senhores, é á patria esboçada nas teclas daquelle coração que eu venho fallar.

E' de joelhos a seus pés que venho dizer: «Existe na Feira de Sant'Anna o *Asylo de Nossa Senhora de Lourdes*, que abriga cinquenta meninas orphãs desvalidas; e ellas, ó patria, são brasileiras, são vossas filhas!»

Vós todos, meus senhores, bem sabeis o que seja este asylo, esse viaducto da benemerencia humana, pelo qual transpõem por sobre os abysmos da miseria e da prostituição infelizes creanças, acolhidas nas caliginosas noites da orphandade, sem pão, sem lar, sem abrigo, com as faces desbotadas pelas lagrimas da dôr e do soffrimento.

Delculpae-me, pois, senhores, se importuno vos pareço . .

No arrebol de um dia de primavera não ferem a harmonia dos canticos da alvorada, que no solitario bosque entôa o rouxinol con-

tente, os sentidos queixumes das avesinhas implumes a quem a arma homicida do caçador rouboa-lhes os cuidados da mãe.

Não, senhores, não forma o fundo sombrio deste quadro o manto da caridade por vossas mãos desdobrado... Cada gotta de uma lagrima de reconhecimento derramada por estas creanças, que vos pedem pão, se converterá em limpidos crystaes para formar uma aureola de luz, circumdando a fronte daquelle que hoje recebe o fraternal amplexo da minha alma, genuflexa ante a magestade deste culto, a implorar uma conferencia publica que nas fulgentes scintillações de sua palavra, nos brandos influxos da sua alma, trarão tambem um balsamo, uma doce contribuição de paz e de conforto á existencia daquellas a quem só lhes pôde valer o altruismo dos nossos sentimentos. Sim, vós, idolo festejado de nossos affectos; vós que, de um novo monte Sinai, nos trouxestes as taboas de aureas leis, assignalando a nossa redempção, não vos negareis, estou certo, a deixar que a nivea mão da caridade seja a ultima a inscrever o seu nome na pagina do livro estrelado de vossa existencia, pagina illustrada pelo brilho phenomenal de vossa visita a esta Bahia, mãe carinhosa, que já se envolve no manto da saudade por vos ver partir, filho estremecido, audaz romeiro das nossas glorias patrias... Sim, não recusareis o pedido de uma conferencia em favor dessas cincoenta orphãs, que na eloquente mudez deste quadro vos dão o penhor de sua gratidão.

«*Applausos prolongados*».







## DISCURSO

DO

### DR. RUY BARBOZA

Meus amigos.

Quem poudes, neste mundo, até hoje, definir a felicidade? Desde que a atenção do homem se concentrou da natureza visível para a natureza interior, a sciencia, a poesia, a religião, debruçadas sobre o coração humano, revolvem o impenetrável problema, esgotando em vão a sagacidade, a inspiração, a eloquencia. Todas as influencias que compõem a alma contradictoria do homem, que o obscurecem, ou explicam, que o regeneram, ou degradam, os sentimentos que fortalecem, ou deprimem, os que creem, ou destroem, os que repellem, ou encantam, vão passando sucessivamente pelo fundo mysterioso do vaso, onde a humanidade bebe, desde o principio de sua criação, a ambrosia e o fel. E a eterna interrogação continúa a preoccupar eternamente as cabeças, que meditam, as imaginações, que scismam: onde está a felicidade? No amor, ou na indiferença? Na obediencia, ou no poder? No orgulho, ou na humildade? Na investigação, ou na fé? Na celebridade, ou no esquecimento? Na nudez, ou na prosperidade? Na ambição, ou no sacrificio? Risivel pretensão fôra a minha, se me propuzesse a entrar com uma fórmula nova na multidão innumeravel dos excavadores deste enigma. Não passa de uma impressão pessoal a que vos traduzo, dizendo-vos em uma palavra a minha maneira de interpretar o grande segredo. A meu ver, a felicidade está na doçura do bem, distribuido sem idéa de remuneração. (*Bravos.*) Ou, por outra, sob uma fórmula mais precisa, a *nostra*

felicidade consiste no sentimento da felicidade alheia, generosamente creada por um acto nosso. (*Applausos.*)

Dest'arte se caracteriza, emquanto a mim, este festival magnifico. Sentis-vos felizes, e presumis descobrir em uma acção minha a origem do bem, que vos projecta uma réstea de alegria entre as fragoas e as anciedades da vida. A mim, portanto, esta solemnidade se me desenha como um descortinar-se da verdadeira bemaventurança: um canto do paraíso espelhando-se ridentemente na realidade triste. (*Bravos.*)

Um momento de conforto derramado numa só agonia, a sympathia com que se enxuga uma só lagrima, bastam, ás vezes, para a salvação de um condemnado. No crepusculo melancolico da morte, por entre as sombras que baixam de todos os lados, silenciosas e densas, a reminiscencia de uma simples intenção bemfazeja póde irizar de esperança a pupilla marejada do afflicto. (*Bravos.*) Que não será, pois, se o balsamo que se espreme de uma acção nossa, vae converter-se em nascente perenne de beneficios para uma classe inteira, fadada pelas necessidades do serivço de seus semelhantes á pobreza, ás privações, aos cuidados? Assim, onde quer que me colha o fim de meus dias, um resquicio da claridade desta festa acariciará brandamente as trevas da minha de-pedida, um laivo do dulçor destes momentos suavizará a amargura do meu calix. Esta manifestação não é das que fallam a terra, mas das que se dirigem ao céo. Quando se apagar a sua ultima luz, quando expirar o seu derradeiro echo, longe, longe, na região onde a consciencia estende os seus pensamentos até ás plagas da outra vida, a piedade acordará sussurrando as suas preces, o poente accenderá os seus cirios de estrellas, para escutal-as, e a mão das consolações invisiveis, que pairam á cabeceira dos descõsolados,

deixará cahir sobre o meu travesseiro algumas destas flores. (*Bravos.*)

Mas, senhores, ha na vossa apreciação um engano, ha nesta homenagem um desvio. Individualisaes em mim o merito da medida, cuja commemoração escrevestes preciosamente entre as folhas deste album, envolvida em delicados primores de arte. Se essa medida representasse um esforço poderoso, um rasgo de isenção, uma conquista da perseverança contra obstaculos capazes de porem á prova uma virtude, uma convicção, um compromisso, toda a vossa admiração e toda a vossa ternura poderiam ser poucas para o autor do beneficio. A verdade, porém, é que essa resolução não me custou mais do que a energia trivial na producção da mais ordinaria das idéas. Teria eu tido por ella a coragem de uma lucta, se essa concepção encontrasse embaraços resistentes nas impossibilidades, que me cercavam, nos meios de acção, de que eu dispunha? Não sei. Mas o certo é que os não encontrou. Entre os companheiros, que me rodeavam, a acquiescencia ao alvitre foi instantanea, como se todos vissem nessa iniciativa o reflexo de uma inspiração commum, a precedencia casual na emissão de uma vontade collectiva. O decreto de 31 de outubro, bem o vêdes, pois, não é um brasão meu: é meramente uma face no character geral do governo provisorio, da revolução, que elle personifica. (*Muito bem.*)

A physionomia usual das revoluções é a violencia. A indole natural das dictaduras é a oppressão. Mas a dictadura revolucionaria de 15 de novembro não opprimiu, nem violentou. (*Applausos.*) Seus actos, ao contrario, sempre se procuraram nortear pelos intuitos de clemencia, conciliação e equidade. Seus erros foram os da tolerancia, os da justiça, os da compaixão. (*Applausos.*) O monte-pio dos funcionarios federaes não é a creação da benevolencia de um homem: é a expres-

são instinctiva da humanidade de uma epocha. (*Bravos.*) Sobre essa epocha, sobre os estadistas que a regeram, não sei qual venha a ser definitivamente o juizo dos homens: tão obstinada tem sido a conspiração abominavel das influencias odiosas e baixas, das subalternidades malignas e torpes, que raivam contra a politica desses tempos, contra as individualidades que a encarnam. Mas, se a providencia da verdade vela pela pureza da historia, esta dirá que nunca uma dictadura tão desmedidamente senhora do poder do mal esparziu sobre sua patria somma tão extraordinaria de bem. (*Applausos.*) E, se os tribunaes da terra são apenas a imagem infiel de uma justiça ulterior, recta sempre nas suas sentenças, perante esta me assegura a consciencia que a nossa obra não ha de responder, como está respondendo, pelos crimes de seus destruidores. (*Applausos.*)

Contra estes a reacção ha de vir, a reacção pela republica ameaçada. E todos os que desta receberam allivio nos seus soffrimentos, estão no dever de retribuill-o á grande bemfeitora, cooperando com fervor para a durabilidade do seu triumpho. (*Applausos.*) Neste caso vos achaes vós: o reconhecimento, que transborda nestas manifestações não me cabe; elle pertence de direito absoluto ás instituições, de que eu fui apenas órgão leal e servidor solícito. (*Applausos.*) A politica imperial, a cada mudança de situação, exercia sobre vós brutalmente a lei da guerra, que expolia os vencidos, para premiar os vencedores. (*Apoiados.*) A politica republicana, pelo contrario, egualando-vos perante o seu zelo, ampliou além da propria morte a estabilidade dos vossos direitos. Pela previdencia, pelo coração, pela familia, deveis, portanto, considerar-vos consagrados a esta forma de governo, e trabalhar sinceramente na sua organização. (*Applausos.*) Politicos sois, e deveis ser francamente, não no sentido dos

interesses da ambição, que convulsionam as facções, mas no da fidelidade constitucional, que desacoroça as cabalas insidiosas. (*Applausos.*)

Nem (deixae-me esta franqueza) nem eu accitaria de vós este mimo inestimavel, que me desvanece, e me captiva, senão como o sello de um compromisso implicito pelo regimen, cuja munificencia levou a vossas casas este clarão de paz, este osculo de fraternidade. (*Applausos.*) Se a vossa gratidão encerrasse alguma reserva a este respeito, perdoae-me, ver-me-hia obrigado a declinar della; porque essa gratidão seria a negação de si mesma, e não me era licito subscrever uma confiscação, a meu favor, dos mais sagrados titulos alheios, titulos da republica, que são titulos da patria. (*Applausos.*) Não vos enganeis, com effeito, meus amigos: a patria nunca mais poderá ter, no Brazil, outra expressão politica. A patria é a republica. (*Applausos.*) Suspeitae dos que andam a estabelecer entre uma e outra distincções especicasas; premuni-vos contra os que, por se eximirem de confessar o federalismo republicano, que não ousam renegar de frente, andam a se benzer devotamente com o nome da nação. (*Applausos.*)

Pela mais inenarravel das surpresas que os meus olhos já contemplaram, delicadeza que parece debuxada pelo anjo bom dos sonhos da infancia, destes hoje á enunciação dos vossos sentimentos uma fórmula verdadeiramente celeste, envolvendo-me nesta revoada de creancinhas.

E como lhes hei de eu responder? Que pretendeis que lhes diga? Que mal que me não previnisseis!. Eu teria convidado por mim o orador digno desta scena, o unico interprete, de que disponho capaz de dialogar com estes amiguinhos, de trocar com elles a graça e a innocencia, de cobril-os de beijos, e pagar-lhes em beijos esta felicidade: uma

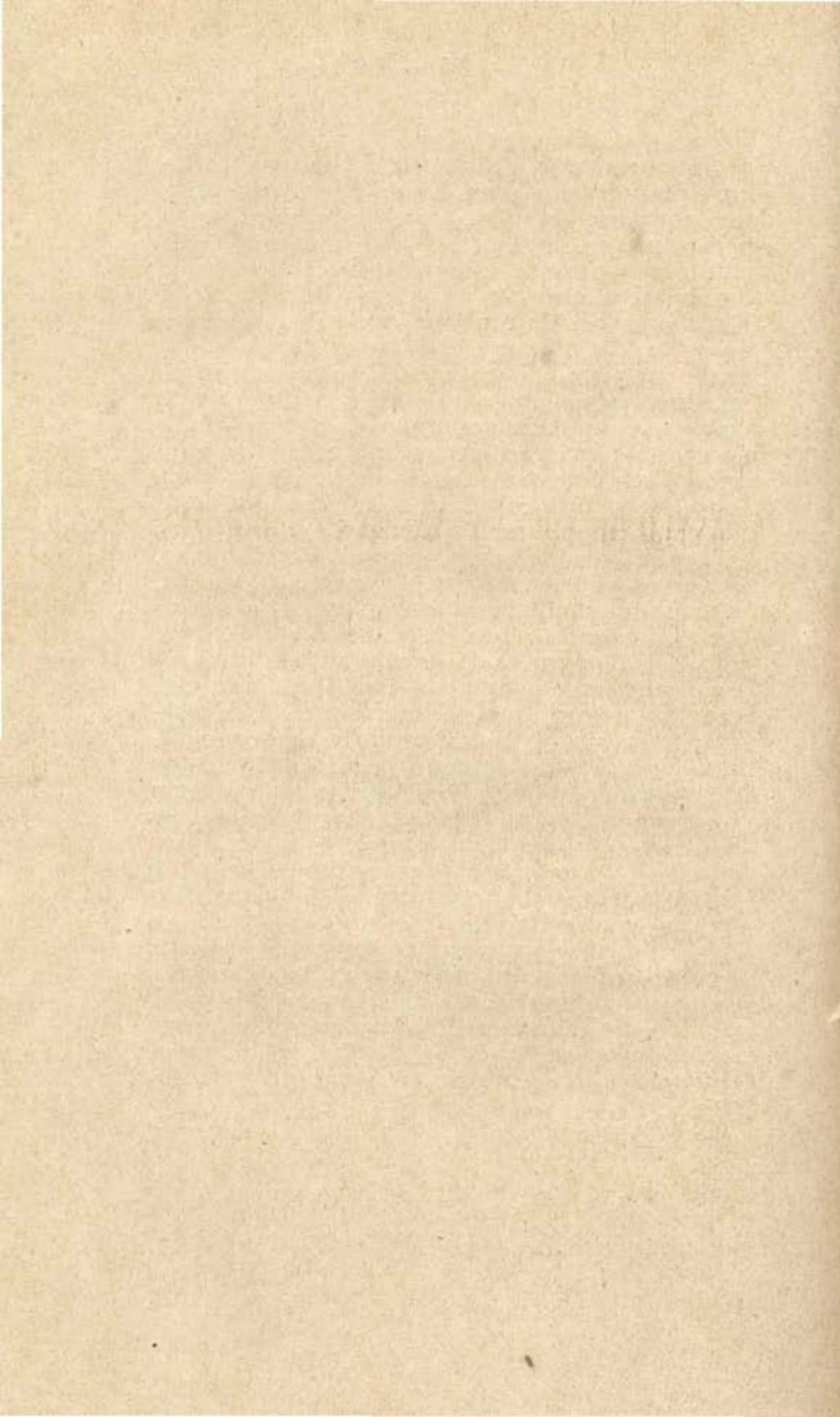
avesinha doirada do paraizo, que salta entre os meus joelhos e os de minha mulher, o ultimo mensageiro que me chegou do seio da eterna bondade, ha tres annos, nos primeiros dias da republica, que anda, entre a minha ninhada, de collo em collo como o filhinho de meus filhos, que papeia entre os colibris do jardim e os passarinhos do beirado de casa, nota alada de frauta cantando num raio do sol, gamma viva dos matizes do iris librando-se no anil do nosso contentamento... como vós, como vós, meus pequeninos... (*Sensação. Applausos.*)

A's vezes me parece que a pagina mais maviosa do Evangelho é a predilecção do Christo pelos meninos, a mais divina e a mais humana de todas: a que nos deixa parecermos de longe com o Nazareno, sorvermos deliciosamente como um favo de mel toda a pureza de sua doutrina, toda a benignidade de sua palavra. Mas o Evangelho mesmo não soube reproduzir a linguagem de Jesus ás creanças... ou o proprio Jesus não lhes soube fallar, senão affagando-as. (*Sensação.*)

Testemunhas angelicas da acção bemfazeja de uma inspiração republicana, que vindes do coração de vossos paes em busca do meu, quizera aconchegar-vos todos ao seio, mirar-vos lentamente como os pensamentos da noite se miram nos lagos tranquillos, acarinhar-vos baixinho com o doce nome de filhos, beber longa, longamente o vosso affecto como o aroma dos jasmineiros brancos. (*Bravos*) Mas poderia eu roubar-vos, formosa coroa de anjos ennastrada pelas mãos da caridade para a frente da Republica? (*Applausos.*) Protegei-a contra o mal, genios bons do lar domestico, ensinando os que vivem, e morrem por vós, a viverem, a morrerem por ella. (*Applausos.*)

Almasinha de patriota em flor, que acabaes de librar-vos perante a nossa admiração como uma esperança de aguia ensaiando

as azas, vós estaes mais perto destes do que eu. Podeis melhor do que eu tornar-vos intelligivel a elles. Ainda não atravessastes essa parte da vida, onde a illusão se troca pela saudade, onde a tristeza imprime o seu cunho ao proprio amor, ao entusiasmo, á ambição. Chamastes-me o coração da patria. Enganaes-vos. Ha uma molecula d'elle no meu coração. Eu o sinto. Mas esse musculo sagrado pertence sobretudo ás gerações robustas, que começam a se doirar da mocidade como os pomos da colheita da providencia, e ás gerações nascentes, que abrolham como a primavera na copa dos laranjaes. (*Applausos.*) Esse órgão possante não se esconde no peito de um homem: maior do que o amago das serranias, grande, grande como as opulencias, as forças, os mysterios da nossa natureza, elle palpita no seio do povo. (*Applausos.*) Desassombrado da escravidão e da realeza, elle pulsa agora mais acelerado: é a febre; é a lucta entre os elementos antigos e os elementos novos, que se encontram, e contradizem na circulação. Quando a onda sanguinea correr pura, quando vós, multidão dos pequeninos de hoje, borbotardes pela arteria fortalecida, as anciedades, as oppressões, os sonhos maus terão passado, e a republica expandir-se-ha naturalmente como o trabalho respiratorio num organismo robusto. Mas desde já, sem erro possivel no prognostico, o olhar do observador amestrado pôde medir a vitalidade de um regimen cujos primeiros actos prendem o reconhecimento dos paes, alvoroçam a ternura das familias, inflammam as creanças na tradição dos heroes e na eloquencia dos oradores. (*Applausos prolongados.*)



CONFERENCIA

Em favor de cinquenta orphãs

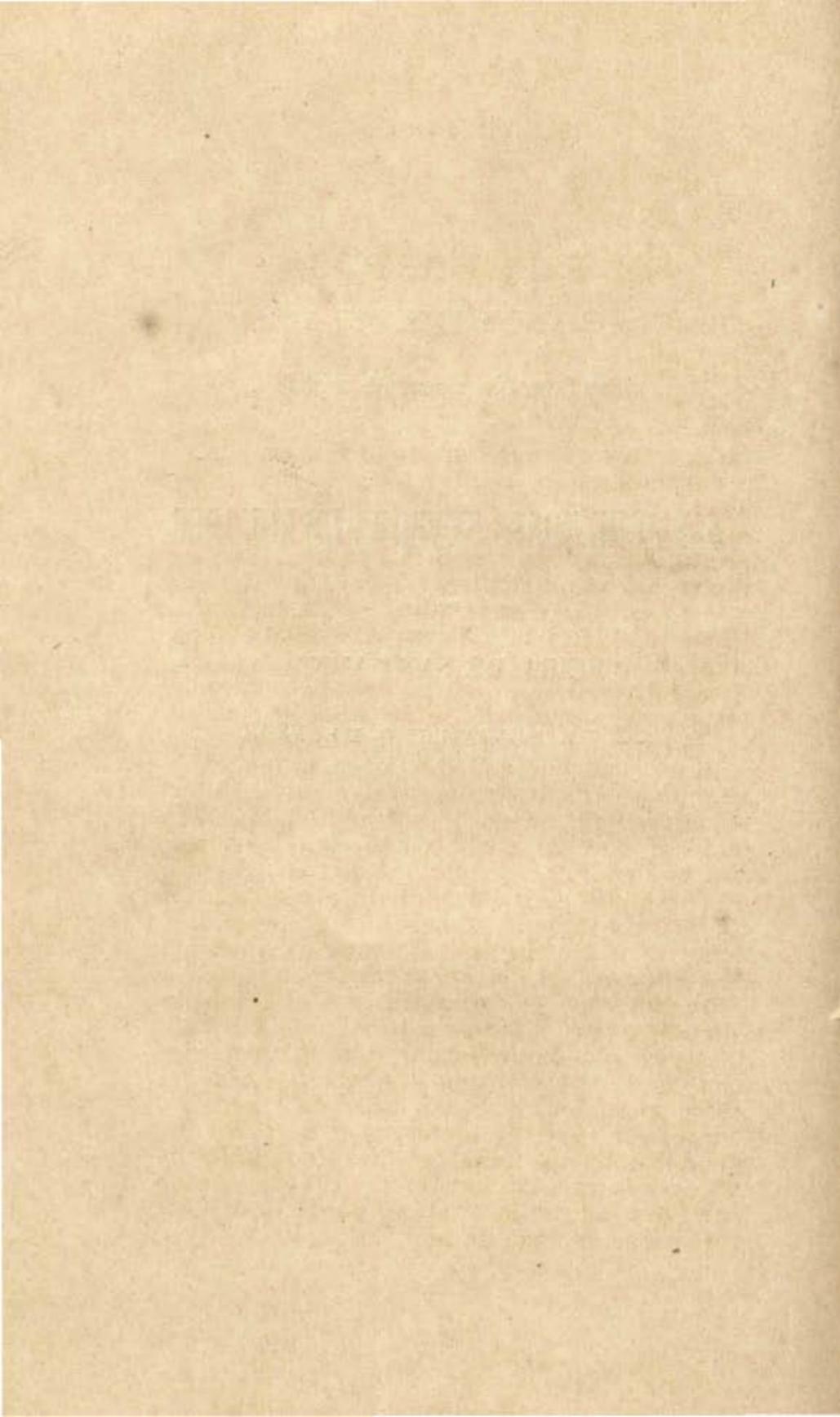
DO

ASYLO DE NOSSA SENHORA DE LOURDES

DA

FEIRA DE SANT'ANNA

22 DE FEVEREIRO DE 1893



# DISCURSO

DO

## DR. RUY BARBOSA

*Minhas senhoras,*

*Meus senhores:*

Diante da creança que me pedia, em nome da caridade, uma conferencia popular a beneficio de um asylo de orphãs, não me julguei com o direito de pesar as minhas forças, e muito menos de examinar, á luz de minhas idéas particulares, a consagração religiosa, sob que esse instituto pio se mantem.

Não importa que me sentisse abatido na saude, e que, consultando as minhas economias intellectuaes, bem pouco achasse, com que corresponder á illusão dessa espectativa, em que as vossas sympathias me têm acolhido. O que se queria, era menos a minha generosidade do que a do publico bahiano. Por menos que a intelligencia me pudesse dar, em todo o caso isso bastaria, não sendo a minha contribuição mais do que um pretexto, para determinar o contingente da vossa magnanimidade. Tão pouco devia subordinar o meu assentimento a exigencias de uniformidade entre a minha crença e a daquelles que me estendiam a mão pelos pequeninos necessitados. Posso não orar em Lourdes; mas Lourdes não me separa da humanidade. Quando uma creancinha me reclina a cabeça ao seio, não vou repulsal-a por causa dos amuletos, que os paes lhe penduraram ao collo. Se um infortunio me volve olhares implorativos, não lhe desço por elles ao fundo d'alma, para a torturar com a curiosidade de inquisidor.

Quizera converter á verdade todos os transviados; mas a tarefa do apostolo é infinitamente mais ardua que a do enfermeiro, a de rectificar opiniões incalculavelmente mais delicada que a de alliviar padecimentos. E, depois, onde está a verdade? Quem já lhe descobriu a fórmula, que a levasse a todas as consciencias com a evidencia da luz? Se, de cada vez que uma miseria humana nos abrisse os braços supplicantes, houvessemos de liquidar com ella os problemas eternos, antes de lhe chegar ás feridas o balsamo da commiseração, a esmola não seria mais que uma das fórmulas da tortura. Para que ella não humilhe, para que ella não ulcere, para que ella reconcilie os infelizes com o soffrimento, necessario é que caia indifferente sobre todas as amarguras como a humidade das noites orvalhadas, como o calor dos dias radiantes.

Mais longe estava Christo da impureza do que os philosophos estão perto da razão. E, todavia, Christo não se pejava de fallar, nas ruas, com a Magdalena. Esta simples lição, oriunda de tão alto, vale mais, para o bem do genero humano, do que as mais soberbas philosophias, estabelecendo, entre as divergencias que alongam os homens uns dos outros na fé, nas acções, no destino individual, uma unidade suprema: a da santificação pela caridade. Divina purificadora, a cujo toque o leito da hetaira se converte em santuario para a virgem, que lhe vae levar as consolações da piedade; ideal immarcessivel da belleza moral, desconhecido á Grecia, que atravessas, mais poderoso do que Pallas do capacete olympico, os horrores da guerra moderna, inclinando as orações do inimigo victorioso á cabeceira do inimigo agonisante, estendendo a bandeira da cruz por sobre o asylo dos mutilados, abrindo oasis de civilisação entre a furia deshumana das batalhas, em vão a politica te desmente

nos seus processos astutos, ou barbaros, complicados, ou estolidos, mesquinhos, ou formidaveis: só tu vences, só tu progrides, só tu sommas sempre ao terreno conquistado annexações novas, contra as quaes não ha pensamentos de desforra. O orgulho, a maledicencia, a cobiça podem forjar incessantemente no metal dos nossos interesses as suas armaduras mais rijas, mais luzentes, mais artisticas; os corações da multidão humana, adoradora da victoria, podem embevecer-se nos espectaculos da ferocidade e do egoismo, como os deuses de Homero nos emblemas triumphantes do escudo de Achilles, cinzelado pelo filho de Zeus; mas, á vossa apparição, caridade soberana, a um sorriso da vossa humildade, os mais duros, os mais scepticos, os mais glaciaes sentem que os homens não nasceram para a inimizade, que o mundo não pertence á violencia, que a bondade é a mais dominadora de todas as forças. A bocca de oiro dos Chrysostomos, a unção dos grandes prégadores são incapazes de exprimir-te. O Evangelho mesmo, na sua singeleza sobrenatural, não te reflectiria, se o Evangelho não terminasse no Calvario: um martyr divino morrendo, sem um soluço de queixa, pelos homens que o crucificavam.

Não sei se haverá, neste auditorio, quem sorria de semelhante linguagem nos meus labios. A politica semeia, ha quasi duas decadas, contra mim, a mais malevola reputação de impiedade, materialismo, atheismo. A politica? Não. Porque nodoar um nome tão grande? A politica? Não. A calumnia, a velha barragã posta ao serviço de todas as causas pudendas, a comadre immemorial da improbidade e da inveja, a sordida alcoveta das torpezas do hysterismo dos partidos, a ladra concubinaria do jornalismo trapeiro, a sinistra envenenadora da honra dos estadistas e dos povos. Ha quasi vinte annos que ella

me segue a pista, me profana o lar, me revolve o coração, me conta, por assim dizer, as pulsações, para as converter noutros tantos delictos.

Não lhe escapou o proprio leito mortuario de meu pae, cujos dedos ainda sinto entre os meus cabellos, nos carinhos com que me abençoava na hora derradeira, affagando-os; cujas mãos se apertaram ás minhas, ao exhalar do ullimo suspiro; cuja memoria recebeu de mim o culto de doze annos de trabalho, consagrados á sua honra. Quando o Governo Provisorio coroou a revolução com o decreto, que veio promulgar a liberdade religiosa, o borborinho das invenções ineptas, divulgadas por essa influencia perversa, emprestava-me, entre as classes menos cultas, mais numerosas, mais ingenuas, a intenção de descoroar as imagens nos altares, de reduzir o culto á nudez, roubando-lhe as insignias veneradas pelos fieis. Se o cobre e o nikel desapareciam aqui da circulação como por encanto, á semelhança da chuva sorvida por um areal, occultavam-se as causas naturaes do phenomeno, para infiltrar entre os credulos o estúpido boato de que a moeda usual dos pobres desaparecia consumida nas obras dos meus palacios invisiveis, nas incrustações dos meus moveis, nos pés das minhas cadeiras. Em vão a altivez dos meus desafios constrangia os detractores ao silencio, em vão as fabulas arabes da minha riqueza se dissipavam successivamente, á evidencia da realidade: a opulencia, cujas provas o faro dos lebreus do escandalo se exercitara debalde em colher entre nós, ia, desmoronando-se aqui, reconstruir-se no estrangeiro. E dest'arte adquiria eu haveres colossaes nos bancos de Pariz, de Londres, de Hamburgo, de Frankfort, onde, meus caros conterraneos, eu não encontraria, se lá fosse, uma moeda para um pedaço de pão, onde a totalidade de minha fortuna é ma-

themalicamente igual á do mais indigente dos mendigos. Minha mulher perdeu quasi o direito de trajar como trajara sempre, honrando a sua origem e a sociedade onde vive, com esse leve perfume de gosto, propriedade e elegancia discreta, que, em toda a parte, é um signal de educação, um reflexo d'alma e um elemento de polidez; porque o reluzir do aço nos ornatos de sua cabeça o convertia em diademas de brilhantes. o aspecto de seu toucado mesmo se transfigurava em corôa scintillante de gemmas preciosas, e cada um de seus mais modestos vestidos representava a abastança de uma vida, malbaratada nas galas de uma noite pelos caprichos de um nababo.

Nunca me desviaram, porém, de minha senda os uivos da ulluladora sordida, por mais que lhe pendesse a cauda, e a lingua se lhe espalmasse rubra dentre as fauces. Quando ella me ladrava a sua pobreza de melodramma, eu bem via que a gafeira da miseria incuravel lhe trahia, aos olhos de todos, os vicios secretos que geram e perpetuam a necessidade. Ella bem sentia que nunca nos encontraramos na ociosidade, no jogo, no alcool, na orgia. O suor do homem que a madrugada encontra todo dia na officina, que passa da casa de seus paes para a casa de seus filhos pelo caminho das affeições desinteressadas, que não desvia da mesa de seu lar os fructos de seu trabalho em derivativos inconfessaveis, é uma orvalhada continua do céo, que extrae da actividade honesta incalculaveis thesoiros, enflora o interior laborioso com as amenidades mais raras do conforto, do asseio, da graça, e accende-lhe em torno o esplendor tranquillo do contentamento, da segurança, da distincção; ao passo que, na casa do vicioso, a porta da prodigalidade, por onde sahem os milhões, é sempre mais larga que a do acaso, por onde elles entram, e as privações, inculcadas fóra como caracte-

risticos da honra, convivem com a furia dos appetites mais aguçados e o desespero das decepções mais merecidas.

Se as minhas palavras travam, não cuideis que o odio me repasse no seu amargor. Sempre me compadeci (e os factos o provam) dos degenerados, que não comprehendem a propria honra senão como o reverso da des-honra alheia. Por pena já lhes sobra a indignidade da profissão, na galé onde moirejam. Mas a indulgencia com a fraqueza dos peccadores não pôde estender-se á maldade do peccado. A caridade abrasa-se em raios no semblante affectuoso do Christo diante dos hypocritas, põe-lhe trovões nos labios, onde habitava a benção e o perdão, arma-lhe com a violencia do latego as mãos, que nunca se levantaram, senão para orar a Deus, e bemfazer aos homens. Uns não me leram; outros leram-me apenas, para mentir com mais arte; e do concurso da malignidade destes com a inconsciencia daquelles se fundiu para mim o ferrete de reprobado, de execrador dos que creem, de antagonista irreconciliavel de todas as crenças.

Nunca se creou para um homem publico um nome mais desmentido pelos documentos publicos de sua vida. Meu character é incapaz de dissimulação. Toda minha carreira tem sido um sacrificio manifesto á sinceridade. Sempre que uma opinião me escalda o espirito, é meu costume deixal-a romper sob a mais ardente de suas fórmulas. Não faltarei hoje a essa necessidade da minha indole. Filho de um seculo devorado pela curiosidade suprema do infinito, duvidei, neguei, blasphemei, talvez, como elle. Mas esses momentos passaram sempre como rapidas tempestades na minha consciencia: quando ellas se afugentavam, o horisonte do mysterio eterno me reaparecia como eu o vira no coração de meus paes. Não me acolhi entre as philosophias que fazem da scien-

cia a grande negação. Percorri as philosophias; mas nenhuma me saciou: não encontrei o repouso em nenhuma. Puz a sciencia acima de todas as coisas; mas não affirmei jamais que a sciencia não possa abranger as coisas divinas. Nunca encarei a sciencia como a systematisação do antagonismo com o espirito. Esse incognoscivel, que não cabe nos laboratorios, não acreditei jamais que se distanceie da sciencia por incompatibilidades invenciveis, unicamente porque esta não sabe os meios de verifical-o. Vejo a sciencia que affirma Deus; vejo a sciencia que prescinde de Deus; vejo a sciencia que proscreeve a Deus; e, entre o espiritualismo, o agnosticismo, o materialismo, muitas vezes se me levanta da razão esta pergunta: onde está a sciencia? A mesma nevoa que a principio se adensara sobre as inquietações do crente, acaba por envolver o orgulho do sabio. A mesma duvida que nos arrastara das tribulações da fé ao exclusivismo scientifico, pôde reconduzir-nos do radicalismo scientifico á placidez da fé.

A nomeada fatal que me poz fóra de todas as religiões como detestador universal dellas, promana exactamente de um livro meu, onde os que o percorrerem, encontrarão a apologia mais convencida, mais apaixonada, mais completa do papel essencial das religiões, da soberana importancia do sentimento religioso sobre todos os sentimentos humanos. Os trabalhos do concilio do Vaticano, a dogmatisação da infallibilidade pontificia, a discriminação entre o catholicismo evangelico e o ultramontanismo convertiam a sabia Allemanha em vasto campo de batalha, dividiam a grande patria da sciencia neste seculo em dois exercitos combatentes. Dessas luctas, porém, nem o echo mais apagado repercutiu no christianismo brasileiro. Essa pugna gigantesca pelos interesses espirituaes da fé a que a religião do estado, entre

apologia da liberdade no christianismo, «nós cremos na fatalidade das leis moraes, como cremos na fatalidade das leis physicas. Por mais que os scepticos riam, as primeiras são tão necessarias, tão eternas, tão divinas quanto as segundas. Por isso nossa alma não é quanto á victoria definitiva da liberdade que estremece agora de apprehensões; é pela patria. A esta, sim, é que partidos e governos menos corruptos podiam poupar a amargura de esgotar até ás fezes o calix das luctas religiosas. Quanto á liberdade, seu dia póde tardar; mas virá: *summa dies et ineluctabile tempus*. Infallivelmente, mais cedo ou mais tarde, ha de ser victoriosa. Ha de sel-o, por si e por essa religião em cujo nome a reclamamos; religião, não de «fabulas ineptas e senis»; não de praxes pharisaicas e sensualistas; não sepultada no mysterio de uma lingua morta; não a desses pseudo-apostolos do paganismo infallibilista, calumniadores do evangelho, prégadores hypocritas e mentirosos da oppressão sacerdotal, com a bocca cheia de Deus e a consciencia cauterisada de interesses mundanos; não a das diatribes no pulpito, na imprensa, nas pastoraes, nas letras apostolicas; não a do odio, da scisão entre os homens, da desconfiança no lar domestico, da separação entre os mortos, do privilegio, do amordaçamento das almas, da tortura, da ignorancia, da indigencia no espirito e no corpo, do captivo moral e social; mas a do «homem novo», nascido sob a cruz; do espirito, que vivifica, e não da letra, que mata; da comunicação interior entre o coração e Deus; da caridade e brandura para com todos os homens; religião de luz, que se alimenta de luz, e que na luz se desenvolve; religião cujo pontifice é o Christo, religião de egualdade, fraternidade, justiça e paz; religião em cujas entranhas se formou a civilisação moderna, em cujos seios sugou o leite de suas liberdades e de suas instituições,

e á cuja sombra amadurecerá e fructificará a sua virilidade; religião de tudo quanto o ultramontanismo nega, amaldiçôa e inferna. Por ella o altar algum dia, e não longe, não será mais uma especulação; por ella as consciencias não terão mais contas que dar de si senão ao Omnipotente; por ella todas as crenças serão eguaes perante a lei, todas as convicções igualmente respeitaveis perante os homens. Em que peze ao Vaticano, aos partidos reactores, ás transacções politicas e ás realezas impopulares!» (3)

A secularisação do ensino, não a reclamei em proveito do atheismo. Meus intuitos eram precisamente oppostos. «Não queremos», eram as minhas palavras, «não queremos despojar o ensino primario de todos os germens religiosos; antes resolutamente oppugnariamos sempre essa triste innovação. Por todas as confissões positivas, por todas as revelações real ou pretensamente divinas, perpassa uma corrente de idéas communs: todas, quanto á moral, prendem-se pôr um laço de homogeneidade superior a essas eternas crenças na existencia de um Deus, numa justiça futura, na immortalidade indestructivel da alma. E' desse sopro de fé, que não separa, irmana os homens, é d'elle que o mestre ha de impregnar as suas lições; porque essas crenças constituem noções da ordem natural, dessa ordem sobre cujas *verdades* se estriba a existencia do estado, e que o estado tem, portanto, a missão, a conveniencia, a necessidade imperiosa de infundir, mediante os seus interpretes profissionaes, no espirito do povo.» (4)

Nem mesmo contra o clero me animavam prevenções inimigas. Eu trabalhava simplesmente pela liberdade, lucrasse com ella quem viesse a lucrar. Aos que divisavam na separa-

---

(3) *Ib.*, p. CCLXXXV.

(4) *Ib.*, p. CCLXVI.

ção entre a egreja e o estado o perigo da preponderancia clerical, eu respondia com este raciocinio, de uma imparcialidade absoluta: « O maximo interesse da verdade, e, por consequente, do bem commum, é que, entre as nações cultas, a todas as opiniões natural e invencivelmente arraigadas no animo popular seja accessivel uma representação genuina, independente e proporcional. Se o clero é o interprete profissional de crenças, cuja realidade actual nos espiritos é incontestavel, crear embaraços artificiaes á sua acção, á sua influencia, á sua prosperidade, é injusto, inutil e, segundo as mais bem fundadas probabilidades, contraproducente. O regimen da concurrencia tem a vantagem immensa, insupprivel de não permittir ao padre um papel imaginario, e medir equitativamente cada culto a sua influencia effectiva pelas virtudes individuaes e collectivas do seu apostolado, pela analogia mais ou menos perfeita entre a essencia de sua propaganda e as tendencias geraes da opinião.» (5)

Estes accentos são os da hostilidade, ou os da justiça ?

A emancipação dos cultos era a idéa, que me dominava, que me seduzia, que me absorvia o espirito, numa quadra em que as summidades politicas do paiz sorriam com desdem dessas divagações da minha juvenildade irrequieta. Doze annos apenas mais tarde havia de caber-me (quando suspeitaria eu que o meu destino me reservasse essa felicidade?) a missão, que considero santa, de formular, de autographar por meu punho, de decretar, com o Governo Provisorio, essa liberdade excelsa, em toda a sua plenitude. Mas eu sempre a sonhara como derivação do christianismo, seu instrumento, sua escola, seu triumpho. « Inscreva a democracia liberal aqui essa idéa », dizia eu, em 1877, « inscreva

---

(5) *Ibid.*, p. CCXLVII.

a democracia liberal aqui essa idéa no lugar de honra, entre as reformas do seu programma. Vae já quasi por dois seculos e meio que, neste grande hemispherio, na America, uma voz, então obscura, hoje universal, estrondosa como a voz das grandes aguas, *vox multarum aquarum*, como a voz immensa do oceano, proclamou essa liberdade «*a magna carta das liberdades mais essenciaes.*» Extirpemos até á infima raiz esse art. 5.º, que a illude. Levemos o ferro audaz e reconstructor até os alicerces da religião official. A consciencia nacional e a consciencia individual estiolam-se, encarceradas nessa instituição depravadora. Alluamos essa «*prisão de estado*». O interesse clerical deu-lhe nome de alliança; mas o seu nome real é prostituição.

«*Conjugium vocat, hoc protexit nomine culpam.*»

Prostituição, sim, do christianismo, immolado em sua formosura ideal ás conveniencias da ambição de uma casta. Prostituição da soberania civil, abatida a instrumento da mais fatal das hypocrisias, a hypocrisia religiosa, do mais perigoso dos fanatismos, o fanatismo beato. Restituamos á verdade christã sua sublimidade e ao estado sua independencia.» (6)

Nunca a minha penna se agitou a um movimento de desprezo, ou irreverencia, contra a divindade christã. O deus das minhas indignações era o deus da idolatria e da oppresão, o deus da hypocrisia e do obscurantismo, o deus da reacção e da immobildade, o deus das mundanidades ultramontanas e das ambições temporaes. Esse nume de esterilidade e servidão encarnara na influencia devota da coroa brasileira, e fazia do povo brasileiro, sob a acção desta, esse mechanismo humano de sentimentos auto-

---

(6) *Ib.*, p. CCLXXXI.

maticos, que eu descrevia naquelle tempo. Eis as minhas proprias expressões:

«A plebe é ignorante, ou crendeira; as outras classes, indifferentes, ou incredulas. Entrae numa casa de oração. Lá está o luxo, a adoração mechanica, a devoção sensual; profundo recolhimento da alma diante do Deus vivo, não. Observae os assistentes: distinguireis perfeitamente o curioso, o distrahido o conversador, o peralta, o beato, o observador correcto das conveniencias sociaes; mas o fiel, absorto, alheio ao mundo exterior; mas, como nas cathedraes americanas, essas assembléas ferventes, anniquiladas na prece, por onde apenas perpassa o murmúrio da emoção íntima, como o balbuciar mysterioso do abysmo invisivel no oceano contemplativamente immovel e silencioso,—isso é o que embalde buscareis. Educação religiosa, instrucção christã, privada ou common, absolutamente não na conhecemos. Penetrae sob o mais respeitavel tecto: haveis de encontrar o oratorio, o terço, a cinza benta, o jejum com as pingues consuadas; haveis de ver esperada, com alvoroço, ou frieza, como horas festivas entre a quotidiana monotonia domestica, ou simples satisfação de um habito material, a missa, a procissão, a prédica. Mas esse preoccupar-se sériamente com os interesses superiores da alma, essa fé espiritualista, repassada de esperanças immateriaes, esse perfume de um sentimento ao mesmo tempo severo e consolador, essencialmente embebido em todas as affeições, em todos os pensamentos, em todos os actos; todas essas condições divinas do verdadeiro christianismo são estranhas aos nossos costumes. Visitae agora a escola: a que se reduz ahi o ensino christão? Ao cathecismo apenas, embutido machinalmente á memoria como o alfabeto, ou os algarismos. Que gerações sincera e utilmente christãs não hade gerar

um mundo aparelhado assim! De grão em grão, nos engolphamos progressivamente na funesta incuria desses deveres supremos. Nas necessidades espirituaes, nos destinos eternos da humanidade ninguem reflectidamente medita. A não ser que o negror de alguma grande calamidade geral apavore os animos, ou que um desses golpes íntimos, que prostram o homem até ao pó, e enluctam o lar, encha de fel inconsolavelmente os corações, a não ser sob a pressão deprimente da agonia, ou do terror, o culto não existe senão sob as suas apparencias pagãs.

«Ha as solemnidades civis, em que o catholicismo ostenta o seu faustoso monopolio. Os symbolos da igreja presidem ás funcções publicas da autoridade, á investidura dos cargos, á distribuição da justiça, á inauguração das assembléas legislativas. Mas nem um só, talvez, dentre aquelles a cujo mandato se impõem, como consagração official, as ceremonias ou fórmulas religiosas, nem um só, talvez, associar-lhes ha um pensamento grave: nem um só attribuirá influencia real a esse facto sobre o desempenho futuro da sua missão. Esse clero, que as honrarias do estado rodeiam de todos os emblemas de preeminencia e venerabilidade, não tem nem a evangelica superioridade moral, nem essa reputação a que alludia S. Paulo. Desacreditado, ignorante, vicioso, pelos proprios chefes diocesanos é publicamente exauctorado, postposto á colonia de padres forasteiros, que invade a parochia e o magisterio. Nas proprias igrejas está materialmente estampada a decadencia do culto. Salvo sómente onde algum orago milagreiro, ou alguma confraria opulenta apura a superstição ou o amor proprio em sumptuosas exterioridades,—salvo ahí, mal dissimula a casa do Senhor, sob os pretenciosos ouropeis da indigencia, o desleixo dos fieis.

«Dessa universal degenerescencia nada se ex-

clue. Vêde as ordens religiosas, os mosteiros, — congregações que do seu venerando passado não mantêm senão os preconceitos, o habito, a regra obsoleta e descomprida, — asylos mundanos da ignorancia, do egoismo e da preguiça. Vêde os seminarios, — dispendiosos refugios da mediocridade, sem sciencia nem inspiração religiosa. Vêde os institutos de ensino directamente filiados à igreja romana, — charcos moraes, onde a cachexia ultramontana atrophia as almas à puericia. Eis, a este aspecto, a nossa diagnose: um povo sem fé, um clero sem vocação, individuos sem o instincto do direito, instituições sem autoridade, uma nacionalidade, em summa, christã e politicamente immersa em atonia mortal. Taes em todo o tempo e por toda a parte as consequencias do contubernio legal entre a egreja e o estado. Tal a primeira phase dessa decomposição, que, sob a influencia ultramontana, avilla os povos até á servidão, da servidão á miseria, da miseria ao fanatismo, segundo a sinistra lei, tetricamente enunciada, ha dous seculos, em relação a uma das victimas do ascendente clerical, pelo cardinal Kolanitz naquella memoravel ameaça: *Faciam Hungariam captivam, postea mendicam, deinde catholicam.*» (7)

Eis o que a religião devia ao imperio.

Nem os rudimentos da liberdade religiosa — o casamento civil e o direito, para os dissidentes, ao culto publico — lográmos arrancar á decrepidez daquelle regimen. O partido liberal não se despresava de acenar, ás vezes, á popularidade com a menção de ceras sympathias vagas por essas reformas. Mas o partido liberal era uma bohemia de talentos, namorados sempre da liberdade entre as privações da opposição, esquecidos sempre da liberdade nos braços da realza. Sansão resignado e satisfeito das suas perfidias, não cultivava

---

(7) *Ib.* p. CCXXXI—CCXXXIII.

a coma fascinante, engrinaldada de promessas, senão para fazer jus aos agrados funestos da Dalila coroada; e, quando ella o devolvia, esflorado das suas seducções, ao ostracismo periodico, tinha a prudencia de não abalar as columnas do templo, onde mais tarde podiam tocar-lhe, outra vez, as migalhas do altar. A republica rompeu de um golpe com essas tradições desleaes, como rompeu com tudo o que, do antigo edificio, podia cahir ao primeiro encontro de uma revolução sincera e heroica. Quarenta e oito dias após o desthronamento da dynastia era coherentemente desthronisado o monopolio religioso. Onde acabava de tombar o solio imperial, erguia-se o solio á consciencia livre.

Surgindo, sem programmas, da erupção de uma cratera instantanea, a republica realizou immediatamente o que o regimen dos programmas não faria nunca. Toda essa longa e maravilhosa trama das conquistas moraes que se desdobram na liberdade religiosa, na discriminação absoluta entre os poderes que entendem com a consciencia e os que lidam com o mundo, foi obra de um acto dessa dictadura, cuja historia é a da construcção mais cyclopea, a que já se consagrou a confiança de um grupo de homens convencidos no valor dos grandes principios liberaes. Se a mais solemne lição da philosophia historica não mente, se o estado da consciencia moral de um povo, a tibieza ou a energia de suas forças espirituaes, é a explicação do seu governo, do seu desenvolvimento organico e da sua prosperidade, o serviço prestado ao paiz, simplesmente com a promulgação do decreto de 7 de janeiro, pelo Governo Provisorio, é incommensuravel.

Os superficiaes, os distrahidos, os frivolos são incapazes de sentil-o; porque essa medida não é das que actuam para logo, deslocando a influencia, interessando a algibeira, abalando com transformações repentinas a mas-

sa das conveniencias sedentarias, que compõem a crosta exterior das sociedades. Suas mutações, porém, vagarosas, gradativas, são profundas, irreprimíveis e definitivas como as revoluções interiores da terra. Uma nação educada pelas religiões de estado nos hábitos de desleixo a respeito dos seus interesses immateriaes, de abdicação das faculdades directrices da vida superior nas mãos de um clero privilegiado, não póde conhecer o principio individualista, nem a solidariedade social, nem a soberania representativa; e politica, assim como religiosamente, vegetará sempre como um rebanho, preparado pelo torpor chronico das suas tradições para a acquiescencia servil a todas as surpresas. A alliança entre o altar e o throno, creandonos fóra da acção dos grandes deveres do espirito, fez de nós um povo de egoistas, escravo da fatalidade, paciente da tyrannia. A republica podia ter utilizado tambem esse instrumento prodigioso de dominação. Mas o governo revolucionario quiz destacar-se de todo o passado imperial por uma antithese absoluta. A emancipação da consciencia era o elo immediato da cadeia, que tivera o primeiro anel em 13 de maio, o segundo em 15 de novembro. Esse corollario estava contido, acima de todos, no mandato da revolução. A dictadura assumiu-lhe a responsabilidade, sem aguardar a constituinte.

A somma de sinceridade e intrepidez, que essa deliberação ousadissima representa, veio abrir admiravel contraste entre a nova ordem de coisas e esse mundo antigo do imperio, onde a palayra publica se descoroara inteiramente de sua honra; onde os compromissos politicos eram apenas fórmulas legitimadas da cilada; onde o prometter só se usava como meio natural de habilitar-se a faltar.

Ha quatro ou cinco dias, numa revista ingleza, das mais celebres, que o correio me trouxe até aqui, veio deparar-se-me extensa

lucubração, redigida por um inimigo anonymo deste paiz ácerca da nossa politica e das nossas finanças. O autor, que recheiou de preciosidades o seu trabalho, que, por exemplo, qualifica de imprestaveis para a lavoura não menos de tres quartas partes do nosso territorio, que allude com incredulidade ás nossas riquezas naturaes, que descobre nas honras funebres, prestadas á memoria de Deodoro, symptomas expressivos de antipathia ao governo republicano, que vê os nossos estados mais importantes garando todos na direcção do separatismo, que não conhece o Brasil senão do Rio de Janeiro para o Sul, e que a mim particularmente me deu a honra de intrigar-me com o mundo paizano, retratando-me como um doutor infiel á beca, que deu agora (não o sabieis?) para não se assignar, na imprensa, senão com as insignias do generalato (\*) o autor dessa novella divertida pasma, attonito, da sorte de d. Pedro das casas de Bragança, Bourbon e Hapsburgo. Elle, «o Aristides dos soberanos», cahiu, em sua patria, diz o inglez, «com menos bulha do que um obscuro cavallo de tilbury nas ruas de Londres».

Eu não imaginava, senhores, que com um traço se pudesse debuxar do regimen imperial escorço tão suggestivo, tão eloquente, como o que o *spleen* do terrivel bretão moldou nessas duas linhas. A miniatura é completa e incomparavel. Um povo que paga assim a um rei de sua terra, de sua raça, de sua religião, de sua escolha cincoenta annos de reinado, ou é uma victima da tyrannia desse reinado, ou uma creatura da sua immoralidade. Num ou noutro caso esse reinado era indigno de prolongar-se. Ou esse povo é um escravo, que se liberta, removendo o oppressor, sem feril-o, ou um degenerado,

---

(\*) THE FORTNIGHTLY REVIEW, jan. 1893, pg. 80-91.

que na enormidade da sua ingratição trae a natureza das influencias educativas, que lhe formaram o character. Numa e noutra hypothese, a impassibilidade tragica da nação ante o desmoronamento silencioso da realza é a revelação das propriedades desta pelos seus fructos.

A ingratição, como phenomeno nacional, não é concebivel senão entre os povos a que se roubou não só a noção do dever, como até os instinctos moraes; e tamanha degeneração, onde quer que se verifique, será necessariamente o resultado das instituições que formaram a alma dessa raça. Se o imperio, entre nós, tivesse relações bemfazejas com o paiz, este abraçar-se-hia com o imperador, abrindo-lhe no coração de suas provincias refugio inviolavel contra o attentado revolucionario.

A lenda imperial tem dessas contradicções monstruosas. Infelizmente essa lenda, em grande parte, é obra das cumplicidades liberaes. A propaganda que se devia fazer alemar pelo Brazil, pelas suas riquezas inenarraveis, pelos seus solos, pelos seus climas, pelos seus productos, pelo seu povo, fazia-se exclusivamente pelo seu rei. De tudo quanto se podia empregar, para attrahir a nós as sympathias do estrangeiro, não se apurava senão o necessario para as absorver no imperador. Miseravel appendice de sua dynastia, artefacto de suas mãos, escabello de seus pés, mal eramos dignos de existir no mappa das nações a não ser como um espe'ho embaçado e vil do seu genio e das suas virtudes. Artistas consummados na industria subtil dos perfumes da lisonja extrahiam caprichosamente a essencia da nossa intellectualidade, do nosso trabalho, das maravilhas da nossa natureza, e para os quatro pontos do mundo a exportavam, rotulada como a fragrancia da epiderme imperial nos seus contactos generosos com a humanidade brasileira. Terra

destas duas pragas—a escravidão e a febre amarella—, aqui o velho continente não discernia outra coisa, onde fixar a vista, senão esta celestialidade: d. Pedro de Alcantara. Paiz do ocio, da ignorancia e da selvageria, a Providencia não multiplicara as magnificencias da creação debaixo deste céu, senão como uma especie de concha esplendidamente nacarada para escriptorio á perola dos reis e dos homens, o justo, o omnisciente, o incansavel: concreção de Marco Aurelio com Carlos Magno e Frederico o Grande. Quadro incomparavel, emoldurado pelo Amazonas e pelo Prata, pelo Atlantico e pelos Andes, a face destas regiões immeusas estendia-se apenas com uma tela, destinada a receber a redução dessa imagem, maior do que a sua patria, do que o seu hemispherio e do que o seu seculo. Elle era o nosso musculo e o nosso nervo, o nosso coração e o nosso cerebro. Sua presença entre nós, como a da cellula perfeita e omnipara da vida, perdida entre a materia inferior, inerte e amorphica, era a nossa motilidade, a nossa sensibilidade, a nossa racionalidade. Esta natureza que nos cerca, orgulho de nossos poetas e de nossos patriotas, era inutil, insidiosa, pestifera: só uma entidade, neste vasto imperio, representava a grandeza, a salubridade, a excellencia: a pessoa do imperador.

Abraçando, em proveito de um homem, essa idolatria diffamatoria de uma nacionalidade inteira, a Europa sábia, a Europa philosopha, a Europa historiadora, a Europa litterata, inundada na sua vaidade corteza pelos obsequios, em que o monarcha magnanimo exprimia, á nossa custa, a sua admiração transoceanica pela alta cultura, abafada e morta aqui nos vicios da influencia imperial, na mesquinhez, na relaxação, na afilhagem, na inveja, edificou-nos em relação ás fraquezas da velha sociedade monarchica, offerecendo-nos o spectaculo deplora-

vel da insigne facilidade, com que a sciencia se esquece de si mesma, a philosophia delira, a historia deserta a verdade, as letras se corrompem ao contacto da familiaridade dos principes, de seus ouropeis, de seus sorrisos, de suas finezas.

Confiemos que a Europa reformará seus juizos, quando se dispuzer a estudar a situação brasileira na geographia, nas instituições, nos costumes, nos interesses do Brazil real, calumniado por esse Brasil de exportação, com que, sob o imperio, se medalhava a fabula da divindade do imperador, burlada na infamação de sua patria. Aqui essa fabula não vingará, emquanto a memoria nos lembrar as palavras do sr. Saraiva, o primaz dos moderados, egualando o governo de Pedro II ao absolutismo de Napoleão III; em quanto a memoria nos registrar as opiniões intimas dos conservadores, traduzidas, com a mais alta autoridade, pelo conselheiro Belisario, desafogando, em 1889, com os seus amigos, as suas inclinações republicanas; emquanto a memoria nos recordar que o grito da republica, prestes a irromper ante a perspectiva eventual da dissolução concedida ao ministerio João Alfredo, não emudeceu nos labios frementes do partido liberal, em junho do anno revolucionario, senão graças á manobra do paço, entregando-lhe o poder. Para os que não perderam a reminiscencia desses factos inolvidaveis, a impassibilidade da nação diante da queda da dynastia não representa a ingratição de seus vassallos: representa a generosidade do povo. O throno não lhe dera senão as apparencias de um parlamentarismo desacreditado; e das duas classes privilegiadas, que deviam sustental-o, uma, a propriedade territorial, vira desaparecer com a escravidão a sua parte de vantagens no pacto de reciprocidade, a outra, o clero catholico, ainda sentia dolo-

rosamente, nos vestígios da lucta religiosa, o peso terrível do braço imperial.

Eis o que o catholicismo brasileiro deve ao regimen passado: um pelear de contro-versias insolúveis entre o episcopado e a coroa sobre os direitos do padroado e, ao cabo, a sanção violenta das temporalidades, enfiadas na mão de Cezar, respondendo com as comminações brutaes da força aos anathemæ inermes dos principes da igreja. Fossem quaes fossem os deveres legaes desta perante a constituição nacional, a que ella se submetera, acceitando-lhe os proventos, o certo é que essa constituição estabelecia, para a fé, um systema oppressivo e corruptor, de humilhações e revoltas, de abdições e reacções alternativas, uma transacção permanente de interesses mundanos, a prevaricação ostensiva perante o Evangelho. Era o imperio de Constantino na America e no seculo dezenove: a igreja honrada com as pompas do consorcio official, mas anniquilada em sua independencia sob o jugo do regalismo.

Em troco do privilegio de vestir os seus templos á custa do orçamento, ella sacrificara o direito de fallar ás suas ovelhas sem o prazme do rei. E, se a consciencia do seu sacerdocio se insurgia contra as miserias dessa subordinação, as justiças do imperio convocavam os seus magistrados, o codigo penal do imperio tropejava a severidade dos seus textos, e os prelados mais eminentes da christandade brasileira, depois de se sentarem no banco dos réos, iam curtir, nas prisões do imperio, o crime da fidelidade aos compromissos de seu apostolado. Mais tarde o mesmo poder que lhes fulminara o castigo, houve por bem liberalizar-lhes o perdão. Mas a clemencia do senhor attesta, não menos eloquentemente do que a sua ira, a rebaixada condição do opprimido. Entre o carcere e a amnistia não ha lugar para as necessidades da crença re-

ligiosa. Ahi está o que o imperio exprimia na esphera espiritual: a servidão do altar.

A republica, pelo contrario, logo nos seus primeiros passos, rasgou o contracto simoniaco, entregando á igreja o fôro de liberdade, confiando a religião ao fervor dos fieis, desagrilhoando os cultos da preeminencia maculosa do estado. Em vão, pois, o sebastianismo se phantasia na capa de asperges, para dardejear sobre a era republicana os conjuros do ritual contra o demonio da incredulidade. Essa farça receberá o seu premio de ridiculo no tribunal da opinião christã, reconhecida á republica pela maravilhosa inspiração liberal que lhe quebrou nas mãos a arma do padroado, dictando-lhe a redempção da consciencia religiosa no Brazil.

Esta reforma tem sua fonte nas mesmas vertentes, de onde nasceu a nossa constituição: no exemplo dos Estados-Unidos. O povo americano, cujos antepassados transpuzeram o Atlantico, para sacudir a tyrannia da igreja official, é moral e politicamente um producto da liberdade religiosa. As paginas de sua historia, a mais grandiosa deste seculo, foram, para nós, os autores da constituição republicana, os autores do decreto de 7 de janeiro, a escriptura santa das aspirações do mundo moderno. Alli haurimos, com a sciencia das fórmulas do novo regimen, a intuição do espirito, que o anima na patria de Lincoln: a liberdade fortalecida pelo espirito religioso, o espirito religioso expandindo-se clarificado no seio da liberdade. O decreto de 7 de janeiro, a constituição de 24 de fevereiro não são conquistas do positivismo. Não! Um e outro descendem da liberdade christã, que dos Estados Unidos irradia esplendorosamente sobre o universo. Uma projecção desse fóco, refractando sobre nós, fecundou a nossa educação politica, e alumiu o 15 de novembro. A agitação entretida pelas machi-

nações positivistas no seio do Governo Provisorio e em torno delle, suas impaciencias pueris pela divorciação dos dois poderes sob a formula de Comte não serviram senão para crear obstaculos á promulgação do acto emancipador, confiado ao meu interesse, desde os primeiros dias, pelo chefe do estado, para lhe crear os maiores embarços,—já fomentando precipitações, como a de que no Maranhão tivemos exemplo,—já despertando serias prevenções contra a reforma assignalada assim, antes de nascer, com o sello de uma agremiação philosophica mal vista no paiz. Commettendo-me aquelle encargo, a alma religiosa de Deodoro inspirava a sua confiança nos meus quinze annos de lucta pela liberdade religiosa, e procurava, ao mesmo tempo, assegurar aos actos de seu governo o cunho de liberdade, que essa pressão exterior envidava esforços por destruir.

Os membros do governo provisorio eram, na maior parte, mais ou menos conhecidos pela sua devoção antiga e perseverante ao principio americano, mais velho meio seculo do que o comtismo. Este, porém, comprehendera que estavamos no Brazil, confins da civilisação occidental, vedado ainda hoje aos olhos do outro continente por essa cortina de trevas, á cuja sombra se formou, para a Europa, o mytho historico de Pedro II. Igreja nova, servida por algumas convicções tenazes, algumas paixões fanaticas, algumas dedicações puras, algumas intelligencias superiores, alguns temperamentos radicaes, de envolta com certas vocações que o jesuitismo teria o direito de reivindicar, o grupo da religião da humanidade poz em movimento os recursos de sua correspondencia, os agentes de seu proselytismo, as sentinellas esparsas de sua fé na imprensa dos dois hemispheros; e dahi surdiu est'outra chimera, da mesma cathegoria de superstições politicas a que pertence a glorificação européa do se-

gundo reinado: a chimera da criação da republica brasileira pelo positivismo.

Para sobrepor esse trabalho de filigrana a um nucleo de realidade, elegeram um nome, cuja memoria terá sempre de minha parte o culto da veneração: o nome, digamos assim, espiritual, quasi nada terreno, de Benjamin Constant. Fizeram da revolução uma filha delle, fizeram delle um filho submisso do positivismo, e, por essa engenhosa descendencia, por esse habil artificio de linhagistas, metteram a republica brasileira na familia de Augusto Comte. A verdade é, porém, que, nas reformas politicas, as que deram á revolução o seu character e os seus moldes permanentes, a opinião de Benjamin Constant nunca teve preponderancia, nem iniciativa: foi apenas um elemento, ponderoso, sim, mas coordenado, paralelo, egual entre eguaes, no meio dos votos que compunham o conselho da dictadura. As idéas que formam o nosso travejamento constitucional, evoluíram do espirito de todos nós espontaneamente, simultaneamente, convergentemente, sem que o egregio patriota se antecipasse nunca aos outros, ou exercesse nelles o incitamento do seu esforço. E porque continuar a guardar confidências, a que a historia já tem direito? Benjamin Constant era um discipulo refractario ao jugo de sua escola, e nem conhecia a politica de Comte. Mais de uma vez, na intimidade de expansões com que me honrava, me fallou nas excommunhões, que o separavam de seus correligionarios, declarando-se extremado da orthodoxia, e manifestando-me seu insoffrimento contra as exigencias da igreja politicante. Dessa dissociação nos deixou elle as provas mais palpaveis, já na insistencia de seu applauso invariavel, desde 31 de janeiro, aos actos do ministro da fazenda, já, durante a elaboração do projecto constitucional, na adhesão convencida, com que acompanhou

sempre o nosso trabalho de adaptação do modelo americano, sem fazer jamais a menor tentativa de turval-o com alguma das excêntricidades que caracterizam a politica positivista.

Bem se avalia o que o positivismo não lucra com o credito, que vae insinuando além-mar, do papel predominante attribuido por elle a si mesmo na transição republicana. Fazer uma republica: que philosophia registra nos seus fastos proeza tamanha? Mas a causa republicana é que desmerece enormemente com isso no seio de nossos compatriotas; porquanto entre o comtismo e os sentimentos do paiz ha repugnancias inconciliaveis. A escola de Comte floresce no Brazil apenas como um grupo de systematicos, a nata, se quizerem, do nosso philosophismo, mas uma nata que o paladar publico não acceita, que os instinctos populares repellem, que se isola como uma colonia da utopia, que representa, aos olhos da nação, uma milicia pugnaz, exclusivista e intolerante. Não vejo indicios de que a nossa raça venha a trocar tão cedo pela religião da humanidade, inventada em Comte, a religião da caridade, encarnada em Christo. Igreja por igreja, o arremedo catholico do philosopho francez está longe de emparelhar com o catholicismo na sua grandeza, no seu conhecimento do coração, no seu poder reverencial, nas virtudes educativas de sua disciplina.

Politicamente, o comtismo é um organisador exotico e funesto. Seus principios de constituição temporal nada absolutamente innovaram para a doutrina da liberdade. Seu ideal em materia de governo tende para as fórmulas de uma oppressão férrea, que a theocracia não excedeu. Seus livros santos não conhecem a democracia liberal, nem as instituições representativas, nem a federação americana. Sua orientação pratica é a dictadura perpetua nas mãos dos seus adeptos. Seu seculo

não é este, nem o que das sementes deste nascer. Sua influencia sobre os estadistas brasileiros seria um fermento dissolvente para o regimen, que a sua escola não entende, que o seu espirito não embebe, que os seus religionarios não podem interpretar. A republica federativa, que não lhe deveu a existencia, só lhe tem devido complicações, e só lhe poderia dever a impopularidade, a desnaturação, a ruina. A republica, no Brazil, decorre da constituição de Hamilton, não do cathecismo de Comte. *Anima vilis* do empirismo comtista, ella renegaria a sua procedencia, extraviando-se de sua direcção natural, indicada pelos exemplos da vida americana, essa vida que canta assim no psalmo de Longfellow «Nós: não fomos creados para o prazer, nem para o soffrimento: fomos creados para a acção, afim de que cada dia, que desponta, nos encontre adeante do outro. Não descansemos no futuro, por mais que elle nos ria. O passado morto sepulte os mortos. Labutae, labutae no presente, que vive! Com o vosso coração no peito e Deus sobre vossas cabeças!» (\*)

De lá, desse norte luminoso, é que a liberdade espiritual se fez instituição, e illumina os povos modernos. Ao seu calor, o christianismo, em todas as manifestações que irrompem da consciencia individual, ou da consciencia collectiva, tem desenvolvido uma

(\*) Not enjoyment, and not sorrow  
Is our destined end, or way,  
But to act, that each to-morrow  
Finds us farther than to day.

.....  
Frust no Future, howe 'er pleasant!  
Let the dead Past bury its dead!  
Act,—act in the living Present!  
Heart within, and God o' er head!

(LONGFELLOW: *A psalm of Life.*)

efflorescencia, que a historia não conhecia. Deixando no outro continente, com os seus privilegios, a sua paralytia, o catholicismo fez-se alli, pelas necessidades da lucta, uma religião, por assim dizer, nova, aprendeu a amar as instituições liberaes, a ensinal-as, a defendel-as. O padre deixou de ser o funcionario poderoso do estado, perdeu o apoio exterior, a segurança official, o orçamento; mas ganhou o que vale mais do que tudo: a independencia moral; e, graças a ella, o seu rebanho, num paiz de origens protestantes, numera hoje dez milhões de almas. Já Gregorio XVI podia exclamar: « Não ha paiz no mundo, onde eu me sinta mais papa do que nos Estados-Unidos. » Entretanto, o ultramontanismo foi perecer naquella atmospheria, onde todos os cultos experimentam as vantagens da concorrência, que ós depura, que os espiritalisa, que os aviventa. O clero catholico renunciou seus habitos de sequestração, embebendo-se na sociedade, suas saudades reactoras, consubstanciando-se com a democracia, suas pretensões politicas, engolphando-se no Evangelho, e começou a fazer justiça ao progresso, dedicando-se a esclarecel-o, a melhoral-o, a christianisal-o. Ouvi a linguagem de um primaz do catholicismo, monsenhor Ireland, celebrando, na cathedral de Baltimore, o centenario da igreja americana: « Está no presente, não no passado, a tarefa de nós outros. O mundo encetou uma phase de todo em todo nova; o preterito não tornará; a reacção é o devaneio de homens, que não enxergam, nem ouvem, e, sentados á porta dos cemiterios, esquecem o mundo vivo, chorando sobre tumulos, que nunca mais se hão de abrir. »

Por essa liberdade, sobre todas grande, que hoje se espraia, com a serenidade das cousas eternas, no esplendido estuario daquella civilisação, o genero humano verteu rios de sangue e de lagrimas, atravessaram a historia

borbotões de ferro e de chammas. Nessa liberdade todas as revoluções duradouras temperaram o aço de suas armas, infiltraram o solo de suas conquistas. Hoje ella reúne entre seus braços, como filhos da grande mãe commum de todas as forças creadoras, a consciencia, essas religiões vivazes, que entretem, contra o resfriamento moral da humanidade pelo egoismo, a temperatura das crenças superiores,—essas religiões, outr'ora fórmas marciaes do odio theologico, agora fórmas cooperativas do espirito religioso.

Estava reservada á America, o planalto do futuro, apresentar ao mundo a visão real deste desarmamento da fé perante a caridade, coroada pelos esplendores desse martyrio multi-secular, atravez do qual a mão do Christo se estende desde o Calvario para o coração dos homens. Dessa caridade, creancinhas que me rodeaes, sois aqui o transumpto pequenino, mimoso e amavel como uma braçada de flores, que se aperta sobre o seio. Voltae-vos agora, senhores, para o horisonte septentrional: é lá que ella fulgura, á semelhança do céu estrellado, no movimento das religiões livres, como esses astros, como essas nebulosas, como esses systemas solares que descrevem amplamente suas orbitas no ether infinito. A harmonia das espheras, de Platão, era talvez a parabola desta realidade, para a qual a poesia não tem cordas bastante divinas em sua lyra. Nós estavamos sob o firmamento antigo, que cada seita povoa de seus idolos. A republica prolongou sobre nossas almas o meridiano de Washington, e as constellações da fé principiam a rutilar na abobada mysteriosa, que as superstições enegreciam. Bemdicta caridade, que sobrepairas, como o espirito do Genesis, ao chaos das extravagancias contemporaneas, tu, que triumphaste em 7 de janeiro, alonga tuas azas até o Cruzeiro do Sul; envolve as nossas opposições e os nossos governos, as nossas assem-

bléas e os nossos exercitos, as cadeiras de nossos professores e o pulpito de nossos sacerdotes nessa emanção de tua sombra, a tolerancia, o ambiente da razão e da paz. Religião commum a todas as religiões, no teu gremio correligionarios são todos os que praticam o bem, e aspiram á verdade; sob o teu influxo as luctas não se empeçonham, os revezes não ensangentam, as víctorias não se vingam, o poder não persegue. A sagacidade politica em vão se acastelará nas melhores instituições, nas mais experimentadas: se o teu halito não as bafejar, não derramar a tua benevolencia nas resoluções e nos actos, nas inspirações e nas obras, toda legalidade degenerará em sophisma, toda ordem em injustiça, toda liberdade em egoismo, toda soberania em violencia. Em summa, si a civilisação tivesse de resumir-se numa palavra, lançada como a passagem dos espiritos entre a terra e o céo, caridade, tu serias essa palavra, a ponte ideal onde os homeus se encontram com os anjos, nós com estas creancinhas.



# DISCURSO

DE

## Bernardino Madureira de Pinho

«*Minhas senhoras. Respeitavel auditorio. Meu estremecido beneficiador de cincoenta orphãs desvalidas:—São sempre assim as conquistas do talento!*

São sempre assim as festas com que elle se assignala em todo o esplendor de sua realleza, em toda a excepcional pujança de sua gloria, quer venha illuminar novos horisontes nos arraiaes da ignorancia e do preconceito; quer fulmine os desvarios da prepotencia e da força, na tyrannia dos governos; e sagre os canticos de guerra para as grandes revoluções, ou, venha, como agora, revelar-se meigo e manso, a modular pelo anjo da caridade, suavissimas harmonias de uma harpa eclica, nessas regiões placidas e serenas que crêa o ideal da felicidade, transformando o coração em amphora inexaurivel de perfumes, para acercar-se de 50 orphãs pobres que têm na propria desventura o penhor dos nossos affectos..

Sim, Srs. . . são sempre assim as festas da intelligencia

E esta, que hoje, aqui se realisa é daquellas que não falam unicamente ao altruismo do nosso coração, mas que interessam tambem e solução de um problema da nossa vida social, á satisfação de uma necessidade dos nossos destinos, sob o regimen das instituições democraticas:—a educação da mãe de amanhã na creança de hoje; a realisação do

ideal de João Jacques de Rousseau, o regenerado solitario de Montmorency que, ha mais de um seculo, nos proclamara a verdade que não se pôde, como ainda pensam muitos sonhadores de chimeras, mudar a sociedade pelo simples facto de mudar as leis

Muda-se a sociedade mudando o homem, e não se pôde mudar o homem a não ser pela educação, por esse oxygenio do espirito, que desde os primeiros tempos da infancia nos incute nalma as puras leis da moral social, as sãs noções do direito e do trabalho, pela estrada larga da honra e do dever.

Não é, pois, simplesmente a uma questão de meros proventos materiaes para um asylo de orphãos que vem trazer o seu poderoso auxilio esta conferencia que acaba de realisar o genio fecundo do eminente patriota Ruy Barbosa: é ainda á execução desse outro desideratum, não menos nobre, que ella presta o seu concurso e eu já o disse: o da educação dessas pobres creanças, que hão de ser um dia esposas e mães.

E eis porque, senhores, embora tambem creança, sinto que agora minha alma cresce e cresce tanto até poder estreitar, em um amplexo de inexcedivel entusiasmo e gratidão, o idolo querido de todos esses applausos, de todas essas ovações, que só o coração sabe fazer em occasiões como esta. E eis porque ainda uma vez, meu estremecido bemfeitor de 50 orphãs desvalidas, me vêdes esquecido da minha pequenez ao vosso lado, contrastando com a grandeza de vossos triumphos.

Ha dividas que nunca se saldã; e a que tenho contrahido, pela vossa generosidade, em nome das orphãs do Asylo de Nossa Senhora de Lourdes da Feira de Sant'Anna, persistirá sempre como um documento sagrado, como uma prova eloquente da verdade da vossa resposta, quando, ha dias, perguntaveis: «Onde está a felicidade?!» Sim; essa divida de gratidão persistirá da mesma fórma,

porque ha de ficar gravada em vosso espirito a imagem dessa mesma felicidade que definistes, e que agora vindes encontrar retratada na luz destes olhos, que vos contemplam com a meiguice de todos os apectos; no perfume da innocencia, dos risos destes labios que as vossas mãos vêm beijar; na singela expressão destas flores que umas mãos pequeninas vos offerecem, e onde, travessas, inscreveram em cada uma de suas petalas, o nome de vossos filhos!

---



## DISCURSO

PRONUNCIADO PELO ESTUDANTE DE AGRONOMIA

### João Silveira

*Exmas. senhoras*

*Senhores*

*Bahiano emerito*

Tua gloria está completa. Debruçado sobre os trophéos que alcançaste podes repousar tranquillamente os annos que hão de decorrer ainda até que os anjos em côro venham coroar tua fronte, tão gloriosa como bemfazeja, e arrebatarte para a vida de uma felicidade interminavel, premio dos justos, como tu és.

Chegou para mim o momento solemnissimo de uma reconciliação.

Abre-te, peito de bahiano, falla a linguagem rude que tu sabes, falla á tua mesma patria, falla com sinceridade ao maior de seus filhos.

Creança, branda cêra amoldavel aos caprichos dos educadores, meu pequenino e fraco pensamento viu, aos primeiros lampejos, uma propaganda sem exemplos anteriores e posteriores, de odio e maldição contra Ruy Barbosa.

Podeis, senhores, avaliar quão prevenido vivi até que com algum cultivo intellectual, a despeito dos continuos ataques e violentissimas discussões que em collegio se suscitam, fui alcançando este ponto longinquo que era o porto sonhado de minha consciencia: o poder aquilatar a gemma preciosa que enastra a fronte gloriosa da patria.

Conheci, finalmente, o caminho decorrido por tanto tempo, que foi de trevas, quando a luz benéfica acariciou-me brandamente.

Já fui um espirito rebelde ás grandes conquistas das liberdades; defeito de educação.

Já fiz numero com todos os que levantavam a voz da maldição a ti, grande genio!

A' tua visita á patria, occasião venturosa em que contemplei a serenidade calma de tua consciencia purissima, começa a datar a epocha de reconciliação do meu pobre entendimento com tua alma generosa e grande.

Tua vinda ao torrão natal assignala uma conquista brilhante, que é tua glorificação em vida, cessando todas as notas desharmónicas de preconceitos que só os espiritos realmente symbolos do mal podem ainda suscitar.

Cessou de vez, ou ao menos, diante da voz autorizada dos factos, devia cessar o odio implacavel jurado ao homem que melhor serviu e amou com estremecimento á sua patria querida.

O irreligioso e incapaz de qualquer sorte de beneficios aos seus semelhantes, victima innocente dos odios partidarios, está vingado; porque sua linguagem, a linguagem da crença, é unida com as deslumbrantes manifestações de seus conterraneos, exprimindo ellas a verdade da justiça e a imparcialidade da historia.

E' digno de lamentar-se a ausencia, é bem verdade que maliciosa, de todos que ousam levantar a voz para irrogar em Ruy Barbosa, a imagem da patria, as injurias que um fanatismo demasiado ou um partidario inconsciente lança na face da propria patria.

Espiritos anti-patrioticos não podem comprehender como o genio e o character immaculado, o coração patriota e o espirito religioso, mas de uma religião que é a verdadeira, pré-gada por Jesus Christo, religião de amor, e, portanto, de tolerancia, de carida-

de, e por isso de perdão, podem superar os obstaculos que lhes antepõem e desfazer brilhantemente as calumnias, que envergonhãõ no futuro sómente os que as levantaram.

Nascera um homem, e como não sei que espirito visionario naquella creança advinhasse o maior de todos os reformadores modernos, desde o berço começou-se a dar batalhas ao espirito superior que apenas bruxoleava ao longe, e a mais forte das armas, a calúnia, a lingua humana, foi posta em campo para anniquilar no berço quem já no berço era uma dadiua preciosa a uma patria de heroes!

A religião do estudo, a religião da honradez e do character fizeram com que Ruy Barbosa, «tornando-se superior a si mesmo», iniciasse sua carreira de conquistas.

Generoso, quando ferem-lhe a face com a injuria, elle, alem do perdão, dá ao adversario exemplos de sublimes rasgos, que só os genios podem crear e realizar.

O dia de hoje confirma o que acabo de dizer; contra elle chovem as iras do despeito, e elle abre aquelle coração de generosidades e protege a orphandade.

Povo generoso, Ruy Barbosa é teu reflexo purissimo; Ruy Barbosa é crente como é a Bahia; elle ama com a Bahia, canta quando a Bahia canta, soluça e lacrimreja quando a Bahia chora. A alma generosa de Ruy Barbosa é a alma generosa e hospitaleira da Bahia.

Genio, para mim tu és o espirito crente que, levado unicamente pelo amor ao proximo e pela influencia soberana de tua palavra magica e incendida nas fraguas brilhantes da caridade, nos reuniste aqui para socorrer e amparar a mocidade em flor, a familia futura, a sociedade digna da patria.

Tenho concluido.



# SAUDAÇÃO

AO

## DR. RUY BARBOZA

EM SUA VISITA ÀS OFFICINAS DO «DIÁRIO  
DA BAHIA» PELA REDACÇÃO  
E CORPO TYPOGRAPHICO DA MESMA FOLHA

Sêde bemvindo!

Em nosso peito rejubila o coração amigo a que por tantos annos de fraternal convivência communicastes o affecto purissimo de vossa alma.

Sob o mesmo tecto em que nos uniu a fé, nas campanhas incruentas da palavra escripta, em prol do direito e da justiça, confundamos o espirito na doce effusão dessa alegria que vossa visita nos desperta.

Acabaes de vir de uma batalha a que nem faltou a agrura dos caminhos, nem as ciladas do inimigo, nem o ataque cerrado de todas as armas.

Sobredoirá-vos a frente serena e imperturbavel o fulgor dos vossos triumphos immortaes.

Entraes agora na vossa antiga tenda de combate, mostrando aos vossos velhos companheiros de luctas que o aço de vosso escudo inscreve os triumphos da democracia, pela qual jurastes vencer ou morrer.

Nós, os que tivemos a suprema ventura de guardar as primeiras gemmas de vosso prodigioso talento; de receber o calor fecundante de vosso genio; que participamos dos louros das primeiras victorias de vossa palavra e de vossa penna; nós, os que assistimos ao vosso trabalho incessante de todos os dias, de todas as horas, sem descanso, sem hesitações, sem desfallecimentos, identificados pela

mesma lealdade e pelo mesmo desinteresse, sentimos-nos felizes hoje, apertando contra o nosso o vosso peito, condecorado sómente pela vossa probidade sem mancha e pelas acções brilhantes de vossa abnegação, de vosso patriotismo.

Sentimos-nos felizes, venho-vos aqui, no mesmo lugar, aonde, ao deixardes os bancos da academia, vos conduziu a tendencia irresistivel de vosso espirito liberal, que havia de fazer de vós o mais decidido propugnador das liberdades publicas.

Aqui estão os vossos companheiros, os que vos auxiliaram no trabalho ignorado do jornal; aqui estão elles em vossa presença, modestos, sinceros e leaes.

Filhos do dever, todos vos queremos, porque vós personificaes o amor ao trabalho, que é a vida e a força dos povos livres.

Alli estão a vossa cadeira e a vossa banca de trabalho, envoltas ainda na aureola de luz deixada pela vossa illustração e pelo vosso patriotismo.

Estão orphãs daquelle que as honrou ainda nos verdes annos, e que hoje, encanecido pelas vigílias e pelo estudo, no serviço da patria, evoca, ao fital-as, uma das mais gratas epochas de sua vida de jornalista.

A evocação desse passado glorioso, que não é sómente vosso, que não é nosso sómente, mas da patria bahiana, é uma pagina de luz vivissima para a vossa existencia, que é exemplo das mais bellas virtudes civicas.

Podemos affirmal-o.

Jamais a vossa penna e a vossa palavra serviram aos interesses dessa politica bastarda, que foi a ruina do imperio e é hoje o mais serio obstaculo á consolidação da republica.

Em vossa bocca e em vossa penna a palavra é a crystallisação do pensamento nacional.

O programma que vos traçastes na vida pu-

blica era pautado pelo ensinamento severo que desde o berço recebestes daquelle de quem sois escrupuloso continuador: a instrucção e a virtude eram as pedras angulares do edificio que vos propunheis levantar; a liberdade e a paz formariam o tecto.

O vosso trabalho tenaz e paciente no jornal, no livro, na tribuna popular, na tribuna parlamentar, teve sempre por unico ideal, por inspiração unica—a elevação da patria.

Por isso vos batestes pela abolição da escravatura negra, como hoje vos bateis pela abolição da escravatura branca: atirastes contra a ignorancia e o analphabetismo—a triste herança do imperio—por que a acção fertilisadora do ensino organizado fizesse a emancipação da intelligencia e a incapacidade não fosse um titulo á preferencia official; defendestes a federação das antigas provincias contra a centralisação asphyxiante da côrte e contra o parasytismo imperial.

Por isso arcastes como um gigante, contra a especulação estrangeira, pela organização da industria nacional e pela estabilidade do credito do paiz; por isso fizestes-vos o alvo dos odios acirrados da sachristia por que fosse uma verdade entre nós a liberdade de consciencia; por isso destruistes a golpes da vossa penna a mentira da constituição de 24 e lançastes os fundamentos do estatuto republicano de 91; por isso, encarnando todas as virtudes civicas, vos constituistes o grande, o intemerato defensor do *habeas-corpus*, contra a tyrannia official.

Sois o libertador da patria brazileira; sois o seu grande legislador.

Raro enfeixa um homem em tão curta existencia a somma prodigiosa de trabalho e de serviços a seu paiz, como vós; raro encontrar-se-á quem, como vós, tenha nem mais fervor no convencimento pelos principios democraticos, nem mais desprendimento em servil-os.

A paz, a concordia que nos primeiros dias

da republica annunciastes aos vossos concidadãos, como os primeiros raios dessa alvorada que em novembro de 89 banhou a patria de Tiradentes e Nunes Machado, são o eixo da vossa politica.

Ellas fructificarão: os odios gratuitos serão sepultados no dia em que a consciencia fallar severamente aos vossos inimigos, então já gastos pela insanía da febre que os allucina.

A republica será forte e grande: não desestimará os seus bemfeitores; não esquecerá jamais os que, como vós, fazem-se pelo trabalho, elevam-se pela virtude e lhe dão o melhor de seu saber e de sua vida.

A justiça ha de brilhar inteira; e o povo brasileiro, em cujo coração germinam os sentimentos de verdadeiro amor da patria, repetirá o vosso nome entre as bençãos com que deve ser saudado o genio de sua redempção, o obreiro infatigavel de sua felicidade e de sua grandeza.

Para continuação de vossa obra de benevolencia e de sabedoria, na inflexibilidade de vosso character, na limpidez de vossa alma, no fervor de vosso patriotismo, as gerações brasileiras hão de encontrar estímulos poderosos para sua vida de nação livre e independente.

O carinho amavel com que vos recebeu a terra bahiana, que ides agora deixar, com o coração premido de saudade, as palmas com que ella juncou a vossa passagem triumphante, denunciam esse espirito de justiça da alma popular, que não se dobra ás suggestões interesseiras, nem se desvia pela insidia subterranea dos odios e das paixões.

Bem hajam os que, como vós, podem fazer-se a alma e a consciencia de seus concidadãos, ó incansavel batalhador do bem! ó aguia da liberdade americana!

Bahia, 24 de fevereiro de 1893.—Augusto A. Guimarães.—Xavier Marques.—Francisco Torquato Bahia da Silva Araujo.—Affonso J. de Oliveira Rocha.—Dr. Aloysio Mario Alva-

res dos Santos.—José Modesto de Sousa.—Olympio Macrino Pereira.—Luiz Antonio Pereira da Silva.—José Bernardo da Cunha.—Antonio José Esteves.—José Cassiano da Costa.—Antonio Tertuliano Esteves.—Alcebiades Petit Ferreira.—Symphronio Olympio Pereira.—Luiz Antonio Simões.—Camillo Alves da Silva.—Francisco Alberto da Silva Chagas.—Joaquim dos Anjos Pereira Sobrinho.—Alfredo Domingues dos Santos.—Ovidio José de Azeredo Coutinho.—Clemente Antonio de Sousa.—Alfredo Raymundo Ferreira.—Antonio José de Carvalho.—Argemiro Cecilio da Silva Vianna.—Antonio Fortunato do Nascimento —Manuel Nicoláo Esteves.—Josephino Marianno Gercent.—José Anastacio de Senna.—José Marinho Pires.—Chistovão Thiago das Neves.—Antonio Mendes de Araujo.—Manuel Antonino Ferreira Dias.—Manuel Marques Barbosa.—Vicente de Paula Alfredo.—José Felipe Alvaro de Calasans.—Manuel Martins da Cruz.—Emygdio Telles de Jesus.—Luiz do P. Sanches.—Benedicto Pereira de Castro.—Aniceto Villasboas de Alcantara.—Alfredo Maximiano Ferreira.

---



## RUY BARBOZA

No *Clyde*, paquete da Mala Real, que antehontem á noite zarpou do nosso porto para a capital federal, regressou ao Rio de Janeiro o preclaro bahiano cujo nome honra e titula esta noticia.

Por cerca de 3 horas da tarde, depois de se haver despedido de Exmas. familias e distinctos cavalheiros de suas relações, que tinham ido visital-o e á sua virtuosa consorte, ao Portão da Piedade, onde se hospedara o Dr. Ruy Barbosa no curto lapso de sua gloriosa visita á terra natal, seguiu o illustre brasileiro, pela rua Carlos Gomes, em direcção ao prédio desta folha, em cujo salão de honra, elegantemente ornado de festões de flores naturaes, se realisou a saudação, que lhe foi feita, em meio ao mais sincero jubilo e á mais legitima demonstração de respeito, de admiração, de estima e de saudade, pela redacção, administração, revisão, corpo typographico, encadernadores e demais empregados do *Diario da Bahia*.

Acompanhado de sua illustre familia e de Exmas. senhoras, Ruy Barbosa deixou a residencia do Sr. Dr. Augusto Cesar Vianna, illustrado cathedratico da Faculdade de Medicina e seu digno primo, rodeado de crescido numero de amigos e admiradores, que, em luzido concurso, foram assim prestar as honras que a todos lhes merece o grande bahiano e o excelso brasileiro, nos ultimos momentos de sua saudosa estada nesta capital.

Por entre o grupo de cavalheiros que o acompanhavam, notamos membros do directorio do partido republicano federalista, senadores e deputados federaes e estaduaes, representantes da alta magistratura estadual, chefes de repartições, medicos, professores, negociantes, jornalistas, funcionarios publicos, muitos artistas, entre os quaes grande

numero de typographos e avultado numero de populares.

A' passagem pelas ruas, vivas se ergueram, cheios de enthusiasmo, victoriando a Ruy Barbosa, o honrado brasileiro, cuja vida publica tem sido, desde os seus inicios gloriosos, e em que pese á grita vesanica dos detractores sem alma, sem escrupulos, sem justiça e sem patriotismo, a mais alevantada dedicação e o devotamento o mais sincero pelas grandes causas em que se enfeixam, como um fóco de luz sem sombras e sem interrupções, o progresso moral, o alevantamento e a felicidade da patria brasileira.

Chegando o prestito ao *Diario da Bahia*, cujo frontal se achava lindamente ornado, deixando tremularem, ao lado de bandeiras brasileiras, estandartes de diversas nações, Ruy Barbosa transpoz o limiar desta casa, acompanhado de sua Exma. familia, das distinctas senhoras que lhe vinham ao lado, e dos cavalheiros que os seguiam, sendo, desde a entrada, phreneticamente acclamado e saudado enthusasticamente por entre vivas, palmas e flores.

Formando alas, que desde a porta se prolongavam até á escada, a redacção, a revisão, a administração, corpo typographico e demais empregados desta folha, receberam o notavel e eminente brasileiro com essa imponencia que a sinceridade imprime, por mais modestas que sejam, ás festas do coração e ás manifestações do enthusiasmo.

Subindo os degráos que levam ao salão do *Diario da Bahia*, sob cujo tecto, e envolto sempre na nativa modestia da sua superioridade incontrastavel, o grande brasileiro honrou as columnas desta folha, burilando-lhe nos editoriaes o bronze florentino das suas convicções liberaes, e esses labores admiraveis da sua maestria de jornalista, e mais do que isso—donde elle irradiou. em ondas de luz immorredoira, por sobre o

oceanos intellectual da Bahia e da nação—a sua sinceridade immaculada de patriota,— Ruy Barbosa sentiu cahirem-lhe pela frente veneranda e gloriosa uma avalanche de petalas de flores, que lhe eram atiradas por muitas Exmas. senhoras, gentis coparticipantes da nossa modesta homenagem ao grande jornalista.

Encheu-se então litteralmente a sala da nossa redacção.

Em seguida fallou a Ruy Barbosa, saudando-o em nome do *Diario da Bahia*, o nosso presado collega Torquato Bahia, cujo discurso sincero e justo, interpretou fielmente os sentimentos, que nos dominam hoje, como sempre nos dominaram, relativamente ao grande vulto nacional, que já se impõe como uma culminancia da patria á admiração, ao agradecimento e á justiça dos contemporaneos.

Essa saudação está impressa em pergaminho, e contém a assignatura dos manifestantes.

Elegantemente encardenada em dous livros, foi um entregue a Ruy Barbosa, sendo o outro destinado ao Archivo Publico.

Ouvindo a palavra de Torquato Bahia, que fugia-lhe d'alma como um preito individual e collectivo da admiração, da estima, do respeito e da consideração, que o *Diario da Bahia* vota a Ruy Barbosa, o grande brasileiro sentiu-se presa de profunda e visivel commoção.

Lagrimas marejavam lhe os olhos, inundando-os do sentimento que lhe revoluteava a alma limpida e sincera.

Fallou elle então, dominando as proprias emoções, e, como se nos vasasse n'alma toda a opulencia e toda a nobreza de seus dadi-vosos sentimentos, fez-nos referencias, que são-nos honra, gloria, estímulo e gratidão.

Em nome do partido republicano federalista nosso presado chefe e amigo Dr. Au-

gusto Guimarães, fez entrega a Ruy Barbosa de um riquíssimo e bem trabalhado ramalhete de flores de pennas, do qual pendiam duas fitas brancas com franja de ouro, onde lia-se a seguinte dedicatória—*Os federalistas da Bahia a Ruy Barbosa*, estrugindo nessa ocasião na sala uma prolongada salva de palmas.

Precedido da banda do regimento policial, seguiu o prestito pela rua Barão Homem de Mello, em direcção á ponte da Companhia Bahiana.

No trajecto á ponte vivas entusiasticos se fizeram ouvir.

Artistas e operarios, que encontraram o prestito ao subirem aquella rua ergueram significativos vivas a Ruy Barbosa—a gloria da Bahia e a gloria do Brazil.

E' que o operario e o artista sabem sentir, como o povo, os santos enthusiasmos da admiração por esses vultos immaculados, que como Ruy Barbosa, dão á patria o melhor de sua alma, dedicando-lhe num affecto saceratissimo as opulencias do seu talento e as joias do seu saber.

Na ponte da Companhia Bahiana e pouco antes do embarque para o *Clyde* uma scena se deu que enthusiasmou os circumstantes, commovendo a Ruy Barboza e despertando unanime salva de palmas.

Duas lindas creanças, interessantes filhinas do Sr. Dr. Gustavo dos Santos, offereceram a Ruy Barbosa dous grandes ramalhetes de flores naturaes, de que pendiam, como symbolos de pureza e de innocencia, largas fitas brancas de seda.

O grande bahiano recebeu-lhes o delicado brinde, por entre palmas, e beijou na face as lindas creancinhas, depondo-lhes no rosto o osculo de seu agradecimento e de sua comocção.

Em um vapor da Companhia Bahiana e em outro da Transportes Maritimos, embarca-

ram, em direcção ao *Clyde*, todos quantos acompanharam ao illustre brasileiro.

Pouco antes, em uma lanchinha a vapor, delicadamente offerecida pelo Sr. José Alves Ferreira, estimavel e conceituado industrial, seguiu para o paquete inglez a virtuosa esposa de Ruy Barbosa, acompanhada de Exmas. senhoras de sua illustre familia.

Em caminho para o *Clyde* e ao som da musica, expressivas saudações eram feitas a Ruy Barbosa, em verdadeiras explosões do mais sincero enthusiasmo.

Proximos do *Clyde*, voltearam os vapores em torno do *steamer*, por entre constante agitar de lenços, e por entre vivas, quando o grande brasileiro já havia embarcado no paquete que o leva á capital federal.

Foi a bordo grande numero de cavalheiros fazer a Ruy Barbosa as ultimas despedidas.

Assim se effectuou a partida do excelso brasileiro.

---



## DESPEDIDA

Regressando hoje para o Rio de Janeiro, venho, ainda uma vez, dirigir uma palavra de gratidão aos meus compatriotas, aos meus correligionarios, aos meus amigos pelo carinhoso acolhimento, pelas honras excepcionaes, com que me receberam, agasalharam e captivaram. Por maior que seja o meu reconhecimento, elle, infelizmente, não poderá corresponder nunca a essas distincções generosas, indescriveis, as maiores, talvez, que esta terra do coração e da intelligencia já liberalisou a um filho seu.

Absorvido todo o meu tempo nas finezas e visitas, que constantemente me acompanharam, não pude retribuil-as em pessoa, como me cumpria. Faço-o d'aqui, pelo unico modo que me era possível, esperando que essa benevolencia, tantas vezes demonstrada para comigo, desta não me faltará.

A's corporações de toda ordem, ás intencencias, ás associações, que me brindaram com as mais altas provas de apreço, rogo especialmente a indulgencia de acceitarem a solemne expressão de agradecimento a que para com todas fico penhorado.

Quanto á imprensa bahiana, cujo côro geral de saudações continuas e eloquentes teria dado á minha passagem pela Bahia a significação de um triumpho, se a primeira condição de todo triumpho não fosse o merecimento do nome que elle exalta,—apenas me posso confessar seu devedor irresgatavel, e rogar que me inscreva, ao quadro da sua collaboração, entre os seus servidores mais gratos.

Bahia, 24 de fevereiro, 1893.

RUY BARBOSA.

